Diário de Lisboa

BOM TEMPO

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 8 DE JULHO DE 1972 - N.º 17 795 - ANO 52.º - PREÇO 1$50

GISCARD D'ESTAING SEGUNDA-FEIRA EM LISBOA

Na segunda e na terça-feira, encontrar-se-á em Lisboa o ministro francês da Economia e Finanças, Valery Giscard d'Estaing, tal como estava previsto antes da demissão do Governo de Chaban-Delmas, soube-se hoje oficialmente em Paris. Chefe dos Republicanos Independentes e ministro da Economia e Finanças dos governos de Pompidou sob a presidência de De Gaulle, Giscard d'Estaing regressou ao Governo e àquela pasta em Julho de 1969. A demissão de Chaban-Delmas, há dias ocorrida, não afectou o seu posto nem os programas de trabalho. D'Estaing discutirá questões conómicas com altos funcionários e homens de negócios portugueses. Será recebido pelo prof. Marcello Caetano e terá conversações com os ministros Dias Rosas e Rui Patrício. (FP/e DL).

HOJE: 36 PÁGINAS

MCGOVERN QUER FORMAR DUPLA COM KENNEDY

O senador Edward Kennedy, afastado da corrida presidencial, será candidato à vice-presidência dos Estados Unidos, embora sem o desejar expressamente. Com efeito, é a ele que McGovern proporá esse cargo, se for investido pelo Partido Democrático, indicavam ontem nos meios afectos ao senador do Dakota do Sul. Kennedy já tornou público que é a favor da investidura do senador George McGovern para as eleições presidenciais, mas recusou-se a distribuir um comunicado oficial de aprovação.

Dois jovens que apoiam o senador McGovern exibem um «poster» no recinto onde irá decorrer a Convenção Democrática, em Miami Beach. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

Segundo o seu assistente administrativo, Eddie Martin, há «fórtes possibilidades» de Kennedy se deslocar até Miami Beach na próxima semana, a fim de sancionar a escolha e pedir aos democratas para se unirem por detrás dos candidatos do partido. O último dos irmãos Kennedy, depois de ter afirmado por várias vezes que, em nenhum caso, seria candidato à presidência, declarou que só aceitaria a investidura vice-presidencial se fosse a única maneira de bater Nixon. Entretanto, sondagens à opinião pública mostram que a dupla McGovern-Kennedy seria a melhor, apesar da campanha «Fazei parar McGovern» desencadeada recentemente pelos senadores Hubert Humphrey, Edmund Muskie e outros candidatos à presidência. Os senadores procuram conseguir um impasse no primeiro escrutínio da Convenção Democrática. (F.P./R. e D.L.).

EUSÉBIO DECIDIDO A JOGAR AMANHÃ

O jogo de amanhã pode permitir a Eusébio fazer no Maracanã, perante a plateia futebolística mais exigente do mundo, a grande exibição que ele deve a um público que o considera um dos maiores jogadores de todos os tempos. Por outro lado, sem a sua presença, a grande final Brasil-Portugal não teria o mesmo sabor, a mesma emoção. Ferido numa perna pela violência dos uruguaios, Eusébio já actuou em condições precárias contra a União Soviética. Mas amanhã ele está decidido a jogar «a qualquer preço». Desde quinta-feira que se mantém em rigoroso repouso e submetido a tratamento intensivo. Se puder comandar o ataque português contra o Brasil, completará o seu 60.º jogo internacional, igualando assim, o «record» de Mário Coluna. (Amplas informações do nosso enviado especial Neves de Sousa em DL/Desportos).

DL NA MINI-COPA

O enviado especial do DL observa o tratamento a que Eusébio está a ser submetido.

HOJE: DL SHOW

DL/NACIONAL

TARIFAS TURÍSTICAS PARA O ULTRAMAR

Com o objectivo de fomentar o fluxo turistico entre a Metrópole e as provincias ultramarinas da Africa, a TAP, com o apoio das autoridades governamentais, estabeleceu um primeiro conjunto de tarifas especiais de grupo, destinadas a programas tipo «tudo incluído» entre a Metrópole e Cabo Verde, Guiné, Angola, São Tomé e Moçambique.

Esta iniciativa permitirá aos agentes de viagens nacionais a colocação e venda no mercado metropolitano de programas acentuadamente divulgadores das realidades turisticas das provincias ultramarinas, possibilitando estadias compreendidas entre os 10 e 21 dias para grupos constituídos por um mínimo de 12 pessoas incluindo, para além do transporte aéreo, alojamento, refeições e visitas aos principais locais de interesse turistico e histórico em cada das áreas consideradas.

«Pelágia» nos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 8 — O navio francês de pesquisas pesqueiras «Pelagia» chegou ao porto de Angra onde, entretanto, decorre abundante movimento de conserva de atum, em contraste com as pescarias do ano passado.

A CANDIDATURA DE AMÉRICO THOMAZ

A candidatura do almirante Américo Thomaz, pela A. N. P. a terceiro mandato na Presidência da República e a reafirmação da política ultramarina do Governo, formulada pelo prof. Marcello Caetano na sua última comunicação ao país, continuam a motivar reacções favoráveis em vários municípios.

As Câmaras Municipais da Lourinhã e de Penacova promoveram esta manhã sessões públicas, com a presença das autoridades locais e muitos habitantes. Em Cabinda e na Cidade Salazar, em Angola, houve ontem concentrações junto dos palácios do Governo dos dois distritos.

PROF. HENRIQUE DE BARROS - "MESTRE EMINENTE"

A editorial do jornal «República» pôs ontem à venda, uma pequena brochura contendo a série de artigos «A Estrutura Agrária Portuguesa: Problema ainda sem Soluções à Vista», recentemente publicada naquele vespertino pelo prof. Henrique de Barros, catedrático do Instituto Superior de Agronomia e candidato oposicionista às últimas eleições para deputados.

A nota de abertura, assinada pelos editores, qualifica o texto de **«lição de mestre eminente cuja autoridade mental e moral não é limitada à escola superior onde exerce o professorado, nem ao sector das ciências que cultiva, mas se estende a todo o país com atitudes cívicas verticais»**.

PRODUTOS PORTUGUESES NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 8 — (A. N. I.) — A primeira semana de produtos alimentares de Portugal, vai ser realizada em São Paulo, a partir do dia 17 — segundo informa o «Jornal do Brasil», acrescentando que a exposição é promovida pela embaixada de Portugal e pelo Fundo de Fomento de Exportação.

Em exposição haverá vinhos, frutos secos e conservas, devendo a cerimónia de abertura reunir mais de 750 convidados.

Polícia Judiciária

Foi aberto concurso para escriturários-dactilógrafos de 2.ª classe do quadro da Polícia Judiciária, ao qual podem concorrer indivíduos maiores, dos dois sexos, com idade não superior a 35 anos, possuindo como habilitações literárias o 1.º ciclo liceal ou equivalente e sabendo dactilografar.

Encontra-se também aberto concurso para contínuo de 2.ª classe do mesmo quadro, ao qual podem concorrer indivíduos do sexo masculino, maiores, de idade não superior a 35 anos e habilitados com o 2.º grau. Os requerimentos devem dar entrada na Secretaria da P.J. até ao dia 11.

O "14 DE JULHO" EM LISBOA

A Festa Nacional da França vai ser comemorada em Lisboa com uma ceia dançante que se realizará no dia 14, a partir das 21 horas, no restaurante da Quinta de S. Vicente. Todos os franceses e simpatizantes são cordialmente convidados, podendo adquirir os catões de entrada no Consulado de França, à calçada do Marquês de Abrantes, 123.

J. PIMENTA S.A.R.L.

J.PIMENTA S.A.R.L.
Lisboa - Pr Marquês de Pombal, 15 - Telefs. 45843-47843
Queluz - Edifício Sede - Av António Enes, 25 - Telefs 952021/2

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 180 contos

TOIROS em VILA FRANCA

GRUPO A 6 ANOS

COLETE ENCARNADO

DOMINGO, 9 DE JULHO DE 1972

— às 6 da tarde —

CORRIDA PALHA

AO USO DE ESPANHA

JAIME OSTOS
JOSÉ JÚLIO
JOSÉ FALCÃO

6 PALHAS 6

A GANADARIA COM MAIS HISTORIAL

BILHETES DESDE 50$00

Opinião

A RESSURREIÇÃO DE MALTHUS

Grandes são os alarmes que correm por esse mundo acerca do futuro da humanidade. Contràriamente ao que chegou a supôr-se, não vai ser a bomba nuclear o árbitro, o juíz e o carrasco dos homens. Se quisermos acreditar nas conclusões a que chegou o Clube de Roma (aquele grupo de especialistas célebres que se preocupa com os problemas maiores do mundo de hoje), a sociedade humana está condenada a morrer por crescimento excessivo e porque nesse crescimento tende a consumir as reservas não renováveis que têm permitido a sua existência. E morrerá tanto mais depressa quanto mais rápido for o crescimento.

Muito sumàriamente exposto, é este o futuro próximo da humanidade, segundo os estudos feitos pelo Clube de Roma, que para o efeito utilizou um modelo preparado pelo Massachusetts insiste of Tecnology. De acordo com eles, que se preconiza para salvar a humanidade? Estabilizar a população pela igualização das taxas de natalidade e de mortalidade, modificar o comportamento humano, desviando-o dos bens materiais e encaminhando-o, por exemplo, para a educação e para o cultivo dos lazeres, estabilizar os novos empreendimentos industriais de modo a não excederem o desmantelamento das instalações antiquadas, reciclar todos os recursos, aproveitando até os detritos, planear os produtos de forma a durarem mais tempo e a serem reparados com facilidade, etc.

Estas e outras soluções, se o caminho da humanidade leva realmente ao precipício anunciado pelas Cassandras de Roma, parecem ser a voz do simples bomsenso, reforçado pela eficácia superlativa dos computadores... Mas, tanto quanto nos é possível ver, tanto quanto é possível apontar num comentário breve como este, apresentam o inconveniente gravíssimo de fixar a humanidade na situação relativa de prosperidade (ou improsperidade) económica em que hoje se encontra, aliás modificada negativamente, como sabemos, por factores que levam a um afastamento cada vez maior entre os países desenvolvidos e os países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento. Travar o crescimento económico nesta altura significaria que se manteriam ou agravariam as gritantes desigualdades que fazem do globo um lugar de tensões insuportáveis.

Se os países desenvolvidos chegaram à conclusão de que o crescimento é uma doença mortal, terão de reconhecer que igualmente se morre de subdesenvolvimento e que não são os países pobres que, através da manutenção da sua pobreza, terão de contribuir para salvar os países ricos. Em termos de utopia, se a humanidade se movesse e determinasse por razões morais, veríamos os países ricos decididos a travarem o seu próprio crescimento e a estimularem, aceleradamente, o desenvolvimento dos países pobres, até ao estabelecimento de um equilíbrio que encontra nos vasos comunicantes da física elementar um exemplar símile.

Compreende-se portanto que os países subdesenvolvidos não vejam com bons olhos esta previsão catastrófica dos futurólogos, que, por vias mais complexas, não fazem mais, afinal, do que ressuscitar o velho Malthus. Também não a verão com bons olhos, dentro dos próprios países desenvolvidos, aquelas classes sociais que, pela sua debilidade económica, se irmanam e encontram com grupos sociais inteiros. No fundo, as diferenças não se estabelecem entre países, mas entre camadas populacionais que, para além do condicionalismo das fronteiras, se estratificam ou se pretende que sejam estratificadas.

Para salvar o quê? Para salvar a quem?

Por cima da polícia

Na sede central do GATT, em Genebra, foi assinado o primeiro acordo comercial, importante entre 16 países em vias de desenvolvimento, decididos a auxiliarem-se mútuamente e a deixarem de depender inteiramente da cooperação dos países ocidentais.

Os países signatários foram os seguintes: Brasil, Chile, Grécia, India, Israel, México, Paquistão, Peru, Filipinas, Coreia do Sul, Espanha, Tunísia, República Arabe Unida, Uruguai e Jugoslávia.

O acordo que se encontra também aberto aos restantes países em vias de desenvolvimento, prevê uma redução de 50 por cento nos direitos de importação e a redução de outras barreiras comerciais relativamente á maioria dos produtos exportados. Os países signatários comprometem-se por outro lado, a conceder condições mais favoráveis aos países com menor nível de desenvolvimento económico.

Aprovado pelo Conselho do GATT para um periodo de 10 anos, o acordo entrará em vigor logo que ratificado por 8 países.

A CEE e a Roménia

O ministro romeno do Comércio Externo enviou uma carta oficial ao presidente da Comunidade Económica Europeia, solicitando-lhe que inclua a Roménia entre os países do Terceiro Mundo beneficiários das «preferências generalizadas». De acordo com este regime, que começou a vigorar em 1 de Julho de 1971, a CEE (bem assim como a Noruega, o Japão e a Suiça) passou a conceder preferências aduaneiras aos produtos manufacturados e semiacabados provenientes de 91 países deste tratamento preferencial; deste modo, o país vem chamar a atenção para o facto de o baixo nível de desenvolvimento da sua economia, essencialmente agrícola, não justificar que não seja abrangido pelo referido regime.

Este passo constitui a primeira iniciativa oficial da parte da Roménia e também socialistas em geral, no sentido de uma aproximação da Comunidade Europeia. De resto, o mesmo país havia já solicitado alguns anos atrás, ás instituições internacionais que o incluissem entre os países em vias de desenvolvimento.

Pesca limitada

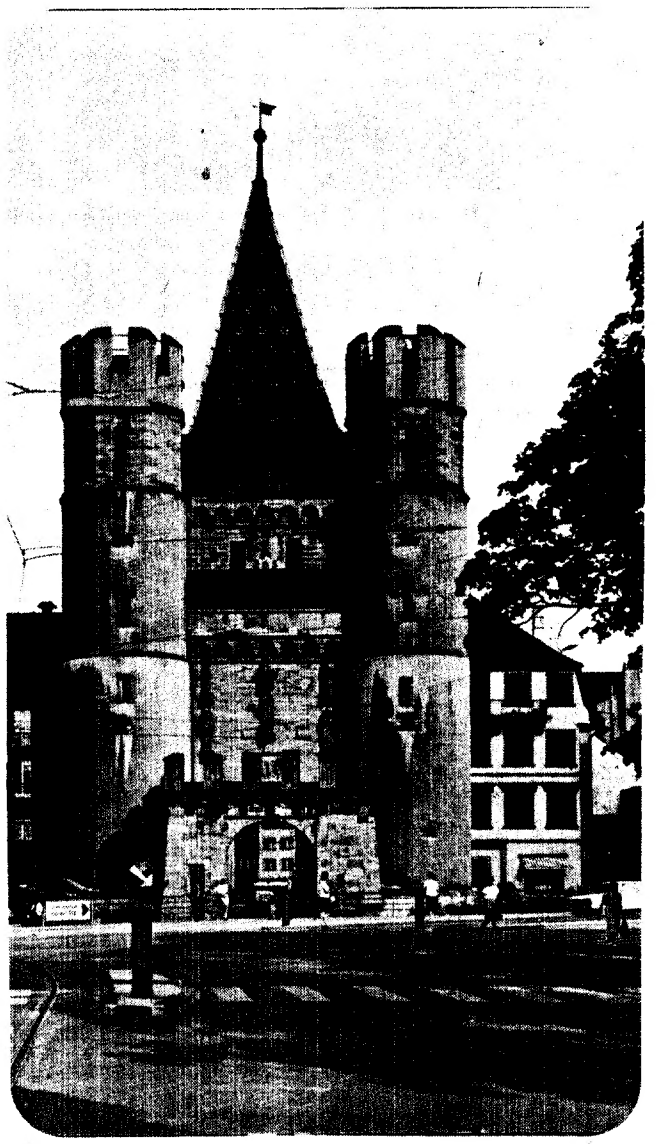
Segundo informação de fonte oficial, o Governo espanhol vai tomar medidas rigorosas para limitar as pescas no Mediterrâneo.

No âmbito destas medidas todos os barcos de pesca originários dos portos da costa oriental espanhola, entre Castellon e a fronteira francesa, devem limitar as suas actividades piscatórias a um máximo de 12 horas diárias e em caso algum poderão exceder 72 horas por semana. Os barcos provenientes dos portos da costa levante a sul de Castellon, assim como os originários das ilhas Baleares e dos enclaves espanhóis de Ceuta e Melilla na costa marroquina, devem limitar as suas pescarias a 16 horas diárias e a um máximo de 96 horas por semana. O horário de saida e entrada nos portos será fixado pelas associações de pescadores locais e fiscalizado pelas autoridades navais.

Com o objectivo de se evitar a pesca de peixes demasiado pequenos, os novos regulamentos também fixam dimensões mínimas para as malhas das redes de pesca, de fibra de nylon ou de polietileno. Os pescadores deverão no prazo de nove meses deixar de utilizar as redes antigas e comprar novas, de acordo com as normas fixadas.

URBANO TAVARES RODRIGUES *SUÍCA - 2*

"DON JUAN" NA ALDEIA



As margens do **Greinsee**, no Cantão de Zurique, são ultra verdes. Quando lá cheguei, ao pôr do sol, as águas estavam ainda aquecidas pela tarde. Eram de um azul muito pálido e havia aos meus pés um pontão de madeira, junto do qual barcos de recreio se balançavam. Vi cisnes, lindos e cruéis, perto dos juncais. Colinas vestidas de abetos sorviam a espuma ainda ligeira do anoitecer no longe trémulo.

Num terreiro amplo, descobri um estrado — cinzeiro branco de crepúsculo — e alguns holofotes insólitos já ali instalados para um espectáculo de teatro.

Explicam-me que naquela aldeiazita insignificante, aliás muito bela (igreja gótica, colunas em repuxo, com chaves de abóbada pintadas de vermelhão e ocre, casas típicas suíças, um ar de repouso onde apetecia fechar os olhos, palpar o sopro fugidio da felicidade), ia ser representado o «Don Juan» de Max Frisch.

Pensei: **«Se isto fosse possível lá, em baixo!»** Em todo o caso, o meu entusiasmo diminuiu algum tanto quanto vim, pouco depois, a saber que a composição da assistência pendia consideràvelmente para o sector burguês: os donos dos barcos de recreio que havia visto no lago, os proprietários das «casas de campo»...

E os agricultores? Pois se viviam em vivendas tão aconchegadas e tão bonitas, com aquecimento central (e por vezes lareira decorativa), maquinaria modernìssima para as fainas rurais (que ricos tractores!, que ceifeiras mecânicas!) Mas não: a maioria preferia ficar a olhar a sua televisão a ir conviver com o «Don Juan» de Max Frisch.

— **E outro tipo de teatro?**

— **Talvez. Mas não de guerrilha, com certeza! Estamos na Suiça. Só nas cidades é que os remoinhos existem: o Partido do Trabalho, os estudantes, e não todos, alguns subtrabalhadores estrangeiros...**

Quem a este respeito me elucida é uma socióloga, loira, muito alto, de gestos doces e, ao mesmo tempo enérgicos, Marie Jeanne Monney, que faz e dirige inquéritos directos junto de centenas de pessoas, averiguando como vivem, a que aspiram, o que os aliena. Falamos dos municipios em que não foi ainda concedido o voto às mulheres. E são elas próprias, por preguiça, por desinteresse — revela-me Marie Jeanne (vejo na estante, ao lado do seu uísque, **La Femme Enuque**) — que se opõem à modificação desse estatuto. Preferem ser conduzidoas, Preferem ser conduzidas, manipuladas. O marido de Marie Jeanne, René Monney, é escultor. A casa está cheia de coisas belas, desde os ferros amalgamados e torcidos às figurinhas recocó, à djelaba vermelho e ouro que Marie Jeanne veste. Dois gatos pretos fogem por entre os roseiras, e as rosas são mesmo de rosa e orvalho ou híbridas ainda de púrpura e sol. Tanta rosa!, e como cheiram! Lembro-me, talvez por muito o haver lido, do Murilo Mendes (é certo que estou, de novo, olhando a cintilação do lago, a água presa):

«Dos quatro cantos de mim mesmo irrompe um dedo terribilíssimo que me acusa porque sem os olhar deixo de lado os restos agonizantes do mundo».

Zurique protestante, Zurique burguesa, Zurique onde metemos três moedas numa ranhura, sem que ninguém nos controle, e viajamos, para perto ou longe, num eléctrico chamado serenidade, com gente silenciosa. Desde que contemplei no **Kunsthaus** os quadros do Edward Munch, que era norueguês, reconstruo nesta paisagem as suas moradas de feitiço.

Grupos (muitos) de crianças e adolescentes, acompanhados de monitores, passeiam naturalmente por todos os museus da Suiça: é um gosto vê-los rir, admirar, discutir, discordar, conviver com a arte como com os cestos do básquete.

E ainda nessa expressão de cultura eu imaginava quando o acupuncturista, dr. Frauchiger, muito voltado para as civilizações orientais e para o aperfeiçoamento interior do homem, começou a fazer-me estalar a espinha, logo depois movendo-me a cabeça em bruscos sacões para trás e para a frente, para a direita e para a esquerda.

Imaginai-vos com duas agulhas cravadas nas cavidades orbitais, outras tantas no pescoço e mais algumas nos grandes rectos (musculos no estômago) Sente-se a picada, depois, como uma fonte subdérmica. Precisando, as agulhas são de ouro, em homenagem à minha tensão baixa e ao meu desregramento nervoso. Sinto-me almofada crivada de puas.

Fecho os olhos: gosto de assistir a estes cerimoniais, mas estou cansado. O horizonte é flamejante. Ouço violinos marinhos. Vou desmaiar? Não. São só mais duas agulhas, a troco das primeiras. E a massagem.

Não, o acupuncturista é lisamente honesto: não é provável que me passem de vez (nem pouco mais ou menos) as enxaquecas, mas vou sentir-me hoje óptimo (hoje pelo menos) com esta «anestesia»...

E sinto-me efectivamente novo. Renascido. Ambulante na cidade — nos jardins, nos bares, nos sorrisos vadios (duas moças rebeldes que se abraçam descendo uma escala de pedra antiquissima a quatro e quatro) e nos supermercados, nos talhos, cujos empregados têm ar de muito senhores (são suiços). Emerge em mim qualquer coisa de já meio sepulto: o desejo plano deste dia, que é como quem diz, do cândido mundo, louco, que geralmente está para quase todos invisível. E até tendo nostalgia do infinito!...

DL/NACIONAL

ROMARIA A NOSSA SENHORA DE ALCAME

Integrada na festa do «Colete Encarnado», que se prolonga até amanhã, realixou-se hoje, na Lezíria Grande de Vila Franca de Xira, a romaria a Nossa Senhora de Alcamé.

Do programa fizeram parte, designadamentep várias cerimónias religiosas, desfile de gados, concurso de jogos de cabrestos, corridas de campinos e uma confraternização com almoço de farnel, que se prolongou pela tarde com música e danças regionais.

CONSTITUÍDA A COMPANHIA NACIONAL DE PETROQUÍMICA

A Companhia Nacional de Petroquímica nova empresa petroquímica que, de harmonia com o decreto-lei 497 de 1971, irá proceder à instalação e exploração da indústria de petroquímica de olefinas, foi ontem constituida nos termos do artigo 23 do mesmo decreto-lei, com a assinatura da escritura e a eleição dos respectivos corpos gerentes.

A constituição desta empresa é uma das atribuições conferidas à Petrosul, empresa que será o elemento motor da instalação de um complexo petroquímico complementar da refinaria de Sines. A Petrosul subscreve assim 51 por cento do capital, além de apoiar a realização do complexo de Sines fases e ordens de prioridade a definir pelo Governo e a instalação de uma unidade de produção de etileno na área.

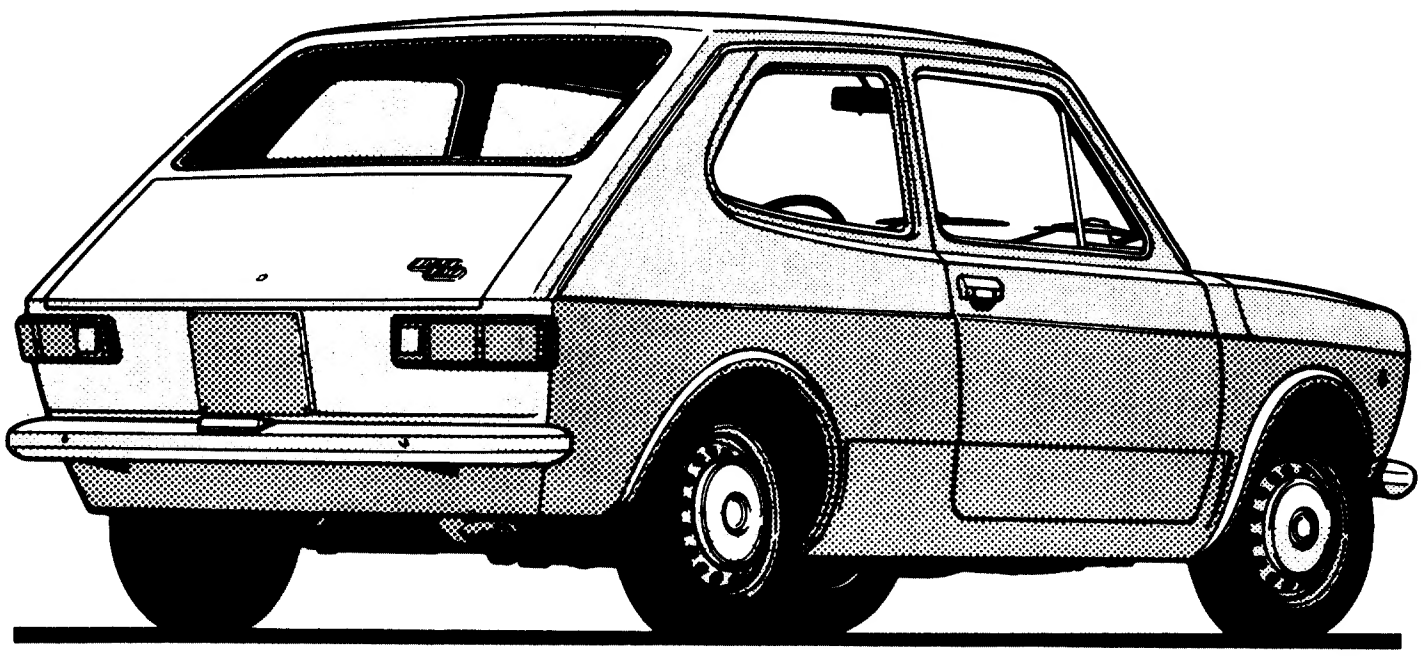
Durante a sessão de constituição da sociedade usou da palavra o director-geral dos Combustíveis, eng.º Luis de Moura Vicente que afirmou a certa altura:

«A Petrosul, a CUF e a Sonap terão que transpor muitas barreiras e arrasar pesados obstáculos para levar a cabo este empreendimento. Terão verdadeiramente que lutar contra a corrente da dissuasão da petroquímica nacional, movimento que invoca uma conjuntura em fase depressiva mas que, ao fim e ao cabo, também parece defender a situação tal como tem estado: um mercado nacional aberto à importação, um parceiro a menos no mercado internacional.

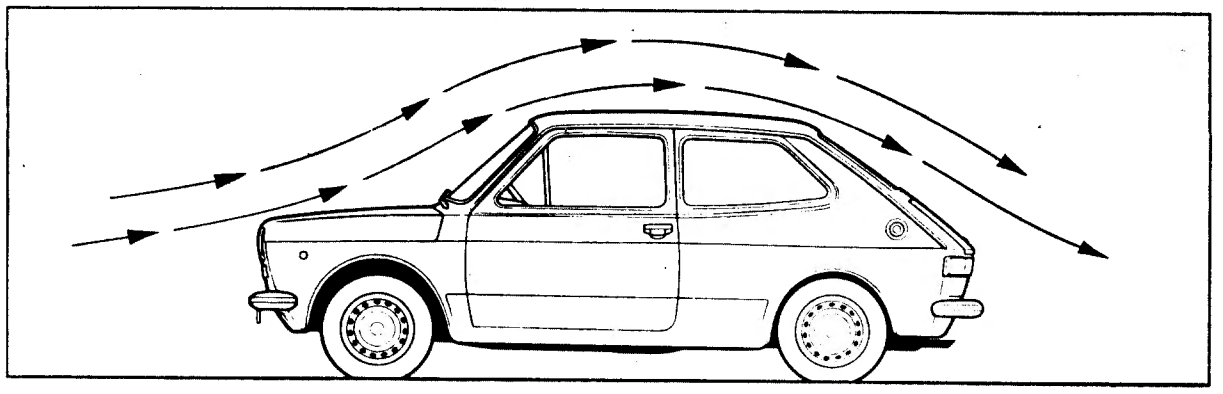
A sociedade CNP vai ter que tomar rápidas opções no campo tecnológico e no dia da negociação de acordos comerciais e financeiros com grupos estrangeiros».

Estiveram presentes, entre outras individualidades os presidentes dos conselhos da Petrosul, CUF, Lsinave e um administrador da Sacor.

Porque é assim a linha traseira do Fiat 127 ?



A forma do 127 foi estudada no "túnel de vento" de forma a assegurar o melhor aerodinamismo. O seu desenho evita a formação de turbulências e assim o 127 "enfia-se no ar."



Quais são as vantagens disso ?

1º *MENOR CONSUMO: o 127 foi o vencedor absoluto da prova internacional de economia "MOBIL ECONOMY RUN"*;*

2º *MAIOR VELOCIDADE: 140 Kms./h.; mais rápido do que qualquer carro da sua categoria;*

3º *MAIOR ESPAÇO À DISPOSIÇÃO DOS PASSAGEIROS: o 127 é o único carro da sua classe a oferecer 3 VERDADEIROS lugares no assento traseiro... e ainda 365 dm³ para as bagagens.*

Faça uma experiência na Fiat Portuguesa ou em qualquer dos seus Agentes.

FIAT 127 *Já conquistou, até agora,* ***5 PRÉMIOS "CARRO DO ANO"***

**A prova "MOBIL ECONOMY RUN," realizada este ano em Inglaterra, foi ganha pelo 127 com a equipa feminina JEAN DENTON - LIZ CRELLIN, num percurso de 1620 Kms., verificando-se um consumo de 5,68 litros/100 Kms.*

EM EXPOSIÇÃO E VENDA NA ***FIAT PORTUGUESA, S.A.R.L.*** *E EM TODA A SUA REDE DE AGENTES*

Dia da Pérsia na Gulbenkian

Integradas no programa das comemorações dos 2500 anos da Monarquia Persa, cujo acto inaugural está marcado para segunda-feira, para apresentação da Exposição «Portugal e a Pérsia», vão realizar-se algumas conferências sobre temas ligados às relações luso-persas. A primeira dessas conferências realiza-se no dia 12 do corrente, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, às 18 e 30. Será conferencista o Prof. Richard Ettinghausen, consultor-chefe da secção de Arte Islâmica do «Museu Metropolitan», de Nova Iorque, quer versará o tema «O Carácter da Arte Muçulmana».

AMÉLIA CLAUDINA DE CARVALHO MAIA

MISSA DO 7.º DIA

Oscar da Silveira Maia, Amélia Maia Correia Henriques, seu marido, filhas e genro, Maria Theresa Maia de Lima Mayer, seu marido, filhos, genro e nora, Maria do Carmo Maia de Lima Mayer, seu marido, filhos e nora, Isabel Maia de Lima Mayer, seu marido, filhos, genro e nora, António de Carvalho Maia, Carlos José de Carvalho, Frederico José de Carvalho e sua mulher, Lidia Maia Cabeça, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina presença, sua querida mulher Mãe, Sogra, Avó, Irmã e Cunhada. Será rezada missa pelo seu eterno descanso na Igreja das Mercês, no dia 10 às 12.30 h.

DL/ESPECTÁCULOS TV

Da dolorosa história dos barcos maravilhosos escondidos no lodo da burocracia...

De súbito, a realidade ganha uma estranha coloração. Confunde-se com o sonho. Com a descoberta de um caminho por entre a bruma. Regressamos por ele, a regiões familiares. A atmosfera começa a dizer-nos, pela sua imponderável densidade, que nos encontramos no território onde a infância constroi as suas faces e impõe as suas faces e impõe as suas leis.

Quem nunca sonhou com os barcos antigos, no fundo dos oceanos? Carregados de tesouros? Barcos de porões atulhados de maravilhas perfeitamente ocidentais? Quem manteve esses sonhos? Quem os defendeu? Quem não se envergonhou deles? Ou quem, para se sentir verdadeiramente adulto, não teve de alijar essa carga incómoda, confundi-la com os mirificos reinos que nos fez habitar uma droga chamada infância?

De súbito, como que acordamos. Em desequilíbrio. Afinal, pode tudo ser verdade? Afinal a perda da infância não é irreparável? Afinal, ò Deuses!, os vossos mensajeiros deram com a nossa casa?

II

O oceano pode chamar-se o rio Arade, em Portimão, nesse Portimão onde a minha amiga Ana diz que se encontram muitos estrangeiros, ingleses, suecos e portugueses... O fundo do mar pode ser a lama da foz de um rio. Tesouros, pode ser que haja, pelo menos encontraram-se moedas, uma delas de ouro, tão de ouro que ficou guardado na Caixa Geral de Depósitos... Simplesmente, o tesouro pode ser outro, pode ser bem mais valioso: pode ser uma contribuição para o conhecimento da vida do homem. O tesouro pode não estar dentro do barco: pode ser o próprio barco, instrumento para dominar a natureza. Sendo certo que melhor conhecemos os homens quando conhecemos os seus meios de produção e as relações entre os homens que a utilização desses meios determina.

Quer dizer: o sonho veio morar perto de nós, veio sentar-se nos nossos joelhos, veio comer à mão como os pombos do Rossio. E nós que fazemos? Expulsamos o sonho, desperdiçando a realidade. Tratamos esta realidade de ouro como grandes senhores que têm muito mais onde ocupar o tempo.

A história foi-nos contada na rubrica «A Terra, o Mar e a Gente», de Helder Mendes.

III

Tudo começou quando uma draga holandesa andava laborando na foz do rio Arade. A certa altura, apareceram bocados de madeira dentro da barcaça. O comandante, homem civilizado, desconfiou, averiguou: estava um barco metido no lodo...

Aí vai uma equipa de amadores, animados do fogo sagrado. Mergulhadores e tudo. Descobrem que se trata não apenas de um, mas de cinco barcos! Cinco barcos òptimamente conservados no lodo do rio. A espera de quem fosse colher as maravilhosas flores do tempo perdido.

Ia principiar o drama. A burocracia estendeu os tentáculos. Pelo depoimento de Ribeiro Modesto, ficamos a saber das autorizações que foram pedidas e tal e tal e ainda hoje estão à espera... Pelo depoimentos de Ricardo Costa e José Alvarinho ficámos a saber alguma coisa de visível desta realidade invisível. Por intermédio de Veiga Ferreira, conservador do Museu Etnológico Leite de Vasconcelos veio a voz autorizada que encara a possibilidade de se tratar de um barco muito antigo.

Mas a burocracia. Não sei quê as comissões, não sei quê o Ministério da Marinha... Tudo aconteceu em 1970. Um dos barcos, já decepado pela draga, corre perigo de se perder, aliviada que foi a camada protectora do lodo. Helder Mendes, arteiramente, mete o turismo ao barulho: imaginem como seria bom para o turismo no Algarve, se.

A burocracia. Mas se calhar não é só a burocracia. Se calhar há falta de verbas. Claro, claro, a gente compreende que não pode dar para tudo. Com mil demónios!

Mas então porque se espera para salvar os barcos enterrados na foz do rio Arade?

FRENTE A FRENTE: OPERAÇÃO OPERA

Há uma organização em Portugal conhecida pela sigla FNAT, recordação dos bons velhos tempos. Esta organização tomar a seu cargo a exploração do teatro da Trindade. Organizou uma Companhia Portuguesa de Ópera. Entregou a direcção artística a Serra Formigal. Serra Formigal conversa com José Mensurado, no horário de ouro da televisão.

Acumulam-se as informações. Dez anos de actividade. Representações 450. Como a lotação do teatro é de 800 lugares e as casas se encheram sempre, temos, nos dez anos, 360 mil espectadores. Como, porém os espectadores de ópera são sempre os mesmos e fazendo a média de 45 sessões por ano, temos 36 mil pessoas servidas de ópera.

Serra Formigal, disse Mensurado, é optimista. Ainda bem. Fora isso, ficamos a saber que a Companhia é composta de amadores; soubemos da dificuldade em arranjar orquestra; da carestia dos espectáculos; do benefício de 50 por cento para os beneficiários da FNAT; que «no princípio era a verba...»; que uma das finalidades da Companhia era a valorização do artista português e que, isso, se poderia fazer em melhores condições no Trindade do que no S. Carlos, pois a responsabilidade é menor; e que um dos objectivos da Companhia era a profissionalização dos artistas. Aliás, a Companhia foi a Espanha e agradou muito.

Tomámos nota que Serra Formigal é um optimista e a sua tranquilidade é um sintoma de segurança, de consciência tranquila pelo dever cumprido: dar espectáculos de carácter elevado. A sua presença ali justificava-se quanto mais não fosse para ficarmos a conhecer as condições em que se trabalha no Trindade.

Alguma coisa mais se tornava, porém, indispensável. Havia necessidade de uma informação contraditória, para que o depoimento perdesse a mais leve suspeita de propaganda, de valorização indevida. Havia que ir perguntar a pessoas qualificadas.

a) das boas ou más razões da prioridade do fornecimento de ópera no Trindade, à custa da FNAT;

b) Se isso é função compensadora nos domínios da actividade da FNAT;

c) o S. Carlos não podia ao menos fazer isso;

d) Se a qualidade da Companhia Portuguesa de Ópera é aquela que deve exigir-se a um espectáculo popular;

e) Se as verbas gastas estão compensadas pelos resultados obtidos.

f) Se o público habitual do Trindade é aquele que à FNAT mais cumpria servir.

Podíamos aqui alinhar uma série de etcs. Donde se poderá concluir que foram bem magros os resultados deste **frente a frente.** E o optimismo de Serra Formigal não é razão bastante para um optimismo geral.

Câmara Municipal de Lisboa
Casa da Comédia

Últimas representações

HOJE, pelas 21,45 horas

«A VIDA DO GRANDE D. QUIXOTE DE LA MANCHA E DO GORDO SANCHO PANÇA»

de António José da Silva (Judeu)

Encenação de Herlander Peyroteo

JARDIM DO PALÁCIO GALVEIAS

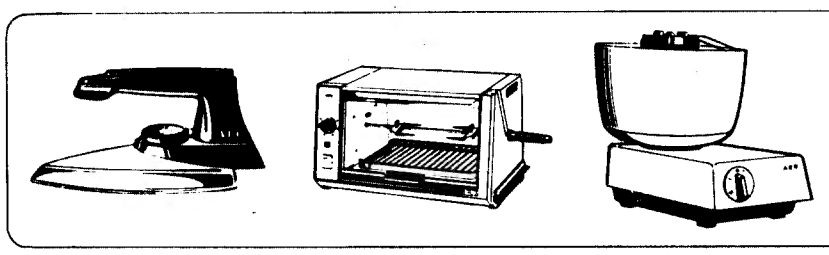
(Ao Campo Pequeno)

Bilhetes à venda no próprio local

Descanso da Companhia, 2.ª feira GRUPO B — 10 anos

um descanso para quem as tem, um regalo para quem as vê... máquinas de lavar roupa e loiça

AEG



AEG

TELEFUNKEN

AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, SARL

BELARTE

DL/ESPECTÁCULOS

PARA HOJE

O GET (Grupo Experimental de Paço de Arcos) apresenta, hoje e amanhã, naquele vila, a peça «**Antígona**» de **Jean Anouilh, numa leitura cénica de Domingos Lobo. O espectáculo é apresentado no salão paroquial e social da nova igreja.**

O «D. Quixote», na criação de Joaquim Benite, está na Igreja do Santo Condestável, no Casal Ventoso, e amanhã, à mesma hora no Bairro da Liberdade.

É Hoje que o Grupo Cénico do Clube Estefânia estreia o seu espectáculo com a peça de Racine, «Os Demandistas». A estreia está marcada para a sede daquela agremiação.

O Grupo Cénico do Clube Recreativo e Desportivo Armadorense apresenta na sua sede, à Ajuda um espectáculo com a peça «Casa de Pais», encenada por António Afonso.

Na Sociedade Musical de Cascais há hoje um programa de variedades com Rogério de Jesus, Albertina Rocha, António Florido e o conjunto «José Belo 5».

O «Auto do Curandeiro» pelo Grupo da Madre de Deus, na encenação de Joaquim Carvalho está hoje e amanhã, no clube 1.º Acto, de Algés.

Harlem dança em Lisboa

A Fundação Gulbenkian vai apresentar, de 17 a 22 do corrente, no seu Grande Auditório, uma das melhores companhias norte-americanas de dança clássica da actualidade: «The Dance Theatre of Harlem», agrupamento que tem a particularidade de ser formado integralmente por artistas negros, e de ter sido precisamente a primeira companhia a revelar as extraordinárias aptidões da raça negra para a dança clássica.

Criado em 1969 por Arthur Mitchell — bailarino clássico negro que granjeou fama internacional no New York Ballet —, «The Dance Theatre of Harlem» atingiu neste curto período de três anos uma qualidade e um prestígio que o situa já entre os mais disputados conjuntos coreográficos da América do Norte.

Depois de várias digressões pelos Estados Unidos, Caraíbas e Porto Rico, a companhia apresentou-se pela primeira vez, na Europa no ano passado, tendo obtido um triunfo clamoroso no Festival de Spoleto. O público e a crítica mostraram-se entusiasmados com a inesperada simbiose, conseguida por Mitchell, entre a vitalidade do mundo negro-americano e a riqueza da tradição e das culturas europeias.

Cabe agora a Portugal a oportunidade de admirar «The Dance Theatre of Harlem». Dentro de dias, este surpreendente conjunto de bailarinos estará presente no Grande Auditório Gulbenkian com algumas das melhores obras do seu reportório: **Agon** (Stravinsky-Balanchine), **Forças de ritmo** (Louis Johnson), **A amada** (Judith Hamilton-Lester Horton), **Concerto Barroco** (J. S. Bach-Balanchine), **Suite Holberg** (Grieg-Arthur Mitchell) **Biosfera** e **Rhythmetron** (Marlos Nobre-Arthur Mitchell).

Como é habitual nos espectáculos da Fundação Gulbenkian, os estudantes beneficiam de um desconto de 50 por cento no preço dos bilhetes.

DENISSOVICH: UM IVAN NÃO TERRÍVEL

Crítica de LAURO ANTÓNIO

TÍTULO: UM DIA NA VIDA DE IVAN DENISSOVICH (One Day is the Life of Ivan Denissovich)
REALIZAÇÃO: Casper Wrede, 1971 (Inglaterra)
INTERPRETES: Tom Courtenay, Alfred Burke, James Maxwell, Grio Thompson, Espen Skjonberg, Alf, Malland, etc..
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Lusomundo.
ESTREIA: Cinema Estúdio Apolo 70 (27/6/1972)

Aguardado com expectativa Soljenitsine? Desconhecido até na URSS, ganhou um prémio Nobel. Discutível e discutido. Talvez grande e generoso, talvez mediocre e condenável. Um caso.

O que se estreou em Lisboa não é um livro. É um filme! É disso que trata esta crítica. É disso que tentaremos falar, não curando de saber se o mesmo corresponde ou não à letra e ao espírito do livro.

Um Dia na Vida de Ivan Denissovich é como filme, uma obra notável. Notàvelmente bem realizado, extremamente bem interpretado. Um dos filmes mais abstractos exibidos em Lisboa nos últimos tempos.

O resumo do argumento é terrìvelmente enganador: descreve-se um dia na vida de um modesto cidadão russo, inocente e condenado a dez anos de campo de trabalho, no qual já espiou oito anos. Oito difíceis e monótonos anos, com frio má comida, muito trabalho, incomodidades várias. Daqui se poderia esperar um exemplo da pior propaganda, com bocados de anti-estalinismo (está na moda...) e o resto de anti-sovietismo. Parece-nos que não é realmente nada disto que acontece. Na verdade, **Um Dia na Vida de Ivan Denissovich** é um filme quase totalmente abstracto e, **portanto,** susceptível das mais variadas e contraditórias leituras. Assim, alguns verão nele a condenação da era estalinista mas nada indica que a realidade actual não seja igual. Outros lamentarão os inocentes que tanto padecem — mas nada indica que não haja alguns, até uma maioria, de culpados. Haverá os que se impressionam com a dureza da vida no campo de trabalho — mas não se mostra uma única cena de violência (e quem não recorda todos os filmes sobre cadeias americanas, inglesas ou italianas?) e parece natural que não se coma como num restaurante, nem se durma como em nossa casa.

O frio, bem esse é uma constante em todos os países nórdicos — bem o sabem os noruegueses, os suecos, os finlandeses ou os russos.

Um dia na Vida de Ivan Denissovich não é só isso, porém. Quem pode não ser esmagado por toda a beleza da sequência do trabalho? É como Ivan, ingénuo, manhoso, que começa o seu dia com uma tentativa de golpe (falhada), se empolga com o trabalho e o mira orgulhoso ao fim do dia? E como resiste, não à intelectual, mas à **Homem** que quer sobreviver, que já aguentou oito anos, mas quer passar os dois restantes, para **viver a sua vida?** Não será ele um autentico racionalista, aquele que não perde tempo a lamentar-se ou a protestar, mas que, à sua maneira, aprendeu onde se esconde o pão, como se comem duas rações, como se evita o castigo? Aquele que conhece o **processo científico** de sobreviver naquelas condições?

Tom Courtenay é deslumbrante. Desde há muitos anos que ninguém **comeu** tão bem no cinema; nem **olhou furtivamente;** nem **sobreviveu** tão humanamente. A transparência da ingenuidade no olhar (como Gerard Philipe, lembram-se?), a manha do animal perseguido (como Chaplin, recordam-se? se?).

E depois a cor, o ritmo, a encenação: verde, suja, repugante ao amanhecer e no final do dia; branca, dinâmica, eufórica durante o trabalho. Porque até para inocentes ou criminosos; porque justamente retribuído, injustamente cumprido criminosamente expiado ou humanamente acabado, o trabalho dignifica na sua prática, aqueles que o executam.

Será uma má, incorrecta ou estúpida leitura do filme? É provável. De qualquer modo vamos ver **Um Dia na Vida de Ivan Denissovich** pela segunda vez. E nem nos apetece ler o livro no original — talvez ele destrua a beleza do filme. E não vale a pena.

DIZZY GILLESPIE CONDECORADO

NOVA IORQUE, — O trompetista de jazz Dizzy Gillespie, recebeu das mãos do «Mayor» de Nova Iorque, John Lindsay, a medalha Haendel, a mais alta condecoração artística e musical da metrópole americana, pela sua «soberba e inigualável contribuição para o mundo cultural e musical».

Dizzy Gillespie, que tem 55 anos, está actualmente em Nova Iorque para tomar parte no festival de jazz de Newport.

NOVO CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

SALA DE JOGOS TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

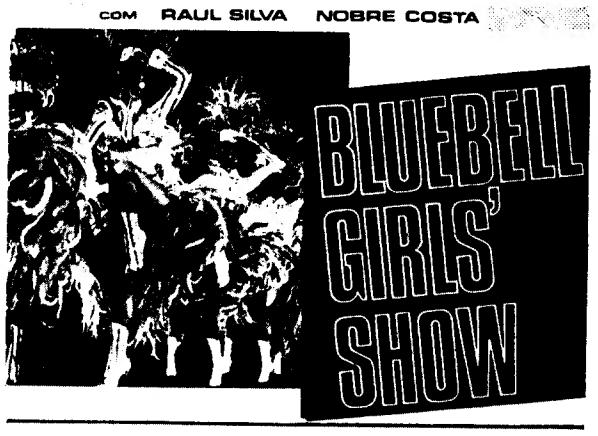
TRIO ATHENEE

VEDETAS GREGAS DO MUSIC-HALL MUNDIAL

GALI GALI COMEDIANTE DA ILUSÃO

LÍDIA RIBEIRO

COM RAUL SILVA NOBRE COSTA



JIRINA'S COMBO "OS MOZAMBEAT'S"

FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

NADJA NADLOVA

SO NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23,30 H. Grupo C/ Maiores de 14 anos

NO WONDER BAR A 1,0 H. Maiores de 21 anos

DIRECTOR COMERCIAL

aceita colaboração em média empresa com vista a expansão, regime livre ou part-time. Curso superior. Resposta ao Rossio 11, ao N.º 591.

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE BOM RENDIMENTO E ASSEGURADO SHARVEN FRANCE POSSIBILIDADES DE INVESTIMENTO LIMITADAS SHARVEN FRANCE ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO

ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA

SHARVEN-FRANCE

Campo Grande, 1-D. 2.º. Esq — LISBOA-5

Participe nos benefícios dos melhores Hotéis, Restaurantes, Cinemas, Teatros, Gares, Aeroportos, Casinos, etc.

Se tem 20 000$00 ou mais escreva-nos.

Rendimento assegurado.

QUEIRAM ENVIAR-ME SEM COMPROMISSO INFORMAÇÕES DETALHADAS

Nome .....

Morada .....

Telef. .....

D L

DL/ESPECTÁCULOS

CONSERVATÓRIO NACIONAL: UM BECO COM SAÍDA?

Com a presença do ministro da Educação Nacional, prof. dr. Veiga Simão e de outras altas individualidades, foi ontem apresentado, pùblicamente, no novo Estúdio de Teatro do Conservatório Nacional, o exercício final dos alunos do 1.º ano do curso para formação de actores e encenadores.

Na assistência, distribuída pelas bancadas móveis do estúdio, muita gente de teatro: actores, encenadores, dramaturgos e críticos que, de um modo geral, receberam de forma auspiciosa o exercício apresentado pelos jovens alunos-actores.

De Mário Barradas, professor de encenação e supervisor deste trabalho colectivo, partiram, entretanto, algumas observações prévias destinadas a explicar à maioria das pessoas a finalidade do exercício que lhes ia ser proposto e a tolerância com que deviam entendê-lo.

«Este exercício é o resultado de quatro semanas de trabalho que, no essencial, tiveram apenas um propósito pedagógico. Será realizado por alunos em período de formação e só dentro desses limites pode e deve ser entendido». Disse a começar Mário Barradas. Mais adiante aproveitou para referir a importância que teve neste curso a vinda a Portugal de competentes professores estrangeiros:

«Não podemos esquecer que a maior parte deles vieram por um período bastante reduzido não podendo, por isso mesmo, orientar directamente os alunos na sua actividade regular. Deste modo a sua vinda vale pelo modo como se conseguiu a partir daí esboçar todo o trabalho de formação em relação aos alunos. Deles recebemos indicações preciosas».

Texto de JOSÉ JORGE LETRIA

A respeito do estúdio que logo de início nos surpreendeu pelo modo funcional como estava arranjado (com bancadas laterais móveis, projectores à vista e material de cena também visível) disse ainda o professor de encenação que depois se encarregaria do controlo da luz:

«O exercício final dos alunos será apresentado nesta sala pois foi nela que trabalharam desde o primeiro momento. O estúdio é um instrumento indispensável de trabalho — acrescentou ainda Mário Barradas — *sem o qual é impossível concretizar um trabalho desta natureza»*.

CLAREZA

O espectáculo, ao qual os responsáveis insistiam em chamar «exercício», pela informalidade e falta de pretensões que o envolvia surpreendeu-nos, como simples espectadores, pela sua grande clareza e margem de leitura (histórica, política e social) que fornece e que não gostaríamos de ver circunscrita às instalações do Conservatório Nacional.

A partir de documentos do século XVI alunos e professores montaram um texto, que, pela objectividade e pelo nível da representação com que foi servido, ultrapassou largamente a expectativa da maioria dos presentes. Personagens como Diego, como Alvar Nuñez, como o arcebispo de Sevilha retratam, por vezes com violência, situações que nos são familiares.

A acção tem início (no texto) em Junho de 1527 e envolve índuos e espanhóis que, por motivos diversos, tiveram no processo histórico papéis tanto mais importantes quanto mais não é ainda hoje difícil desvendar-lhes a (triste) actualidade.

Durante quase hora e meia fala-se ora com ironia, ora com austeridade de naufrágios e de massacres, de fomes e de usurpações. As situações (quase sempre delicadas) são tratadas com uma naturalidade e com uma força (ler: consciência) que pouco tem a ver com a imagem de um «velho» Conservatório condenafo à esclerose.

Agueda Sena, Glória de Matos, João Mota, Francisco d'Orey e Mário Barradas fizeram com que isso fosse possível. Mas não foram só eles: é ainda necessário que se fale dos dezasseis jovens, que perfeitamente unidos e seguros se afastaram por completo do bafio das récitas escolares, durante tantos anos característico de um certo tipo de trabalho teatral.

Não nos compete a nós assinalar as falhas nem apontar os erros: disso se ocupará oportunamente a crítica. Tão pouco discutiremos a eficácia (teatral e não só) de um exercício desta natureza, pois estamos em crer que a principal eficácia está no facto de, apenas com algumas semanas de trabalho, se conseguir usar dentro do Conservatório uma linguagem que, mesmo sob os auspícios da reforma, ninguém pensou que pudesse ser usada. Isso já é ser eficaz. Mas não chega: há ainda o futuro das pessoas que a este trabalho se entregam neste momento de alma e coração e isso supomos que nenhuma «reforma», poderá, por si só, resolver.

VII FESTIVAL DO RIO: AUMENTA A EXPECTATIVA

Voltaremos a publicar a classificação de todos os votados para representarem Portugal no VII Festival da Canção Popular do Rio de Janeiro, na próxima segunda-feira. Adiantamos, entretanto, que os leitores do «DL» que seguem de perto esta «maratona» vão ter surpresas fortes. E, em matéria de classificações, ficamo-nos por aqui. Entretanto, alguns esclarecimentos:

1. **Tonicha desistiu. Torna-se, portanto, inútil votar nela.** Voltamos a bater na mesma tecla porque têm continuado a chegar votos para essa intérprete e são votos perdidos.

2. **Passaremos a publicar regularmente as classificações às segundas, quartas e sextas-feiras.** Nos outros dias daremos mais informações. Pomos, desde já, as páginas do «DL» à disposição das opiniões dos nosso leitores e, muito especialmente, dos artistas votados. Prestaremos, como é óbvio, todos os esclarecimentos necessários.

3. Insistimos nos cupões. Não estão ainda esclarecidos todos os leitores do «DL», pois **continuam a chegar-nos votos não inscritos nos cupões que publicamos na página 2. Só os votos enviados nesses cupões terão validade.**

4. Para quem ainda não saiba: **nem só pelo correio podem ser enviados cupões de votos.** Quem assim o desejar pode entregá-los por mão própria nos serviços do jornal, Rua Castilho, 185-1.º, Lisboa.

5. O intérprete escolhido por votação para acompanhar Paulo de Carvalho ao Festival do Rio terá de apresentar, num prazo de 15 dias, a composição que cantará no Festival já orquestrada.

6. **Muito importante: não vote em Paulo de Carvalho. E le foi designado pela organização e a sua presença do Rio está, desde já, assegurada.**

BLACKGROUND

Pouco que podia ser muito

Crítica de

NUNO GOMES DOS SANTOS

Se «Blackground» não pretendesse ser o que não é.

Se Milo Mac Mahon, um dos elementos do duo «Ouro Negro», não fizesse discursos na primeira parte.

Se se tratasse de um espectáculo humilde, entendendo-se aqui humildade pela consciência do valor real do que foi feito.

Se a lenda de Iemanjá tivesse sido encarada sob uma perspectiva poética e não, apenas, como fachada.

Se a palavra «peace», repetida exaustivamente no final, tivesse alguma coisa a ver com tudo o resto que se passou.

Se, em vez de teatro, de palavras gastas aplicadas em momentos-chave, tivesse havido, apenas, música.

Se não eixstissem tantos «ses».

Poder-se-ia dizer que «Blackground» era um espectáculo agradável, uma experiência com interesse.

Porque houve música bem executada.

Porque se ouviram canções bem cantadas.

Porque o «Objectivo» é um grupo musicalmente maduro, com executantes de boa craveira.

Porque os efeitos de luzes estão bem conseguidos.

Porque a «coreografia» ajudava.

Porque os coros, apesar de certas deficiências de som, deram força ao espectáculo.

Assim, «Blackground» é, acima de tudo, a nossa pena de não ser mais.

"Jackson Five" uma pausa para a boda

Tito Jackson, um dos componentes do agrupamento norte-americano «The Jackson Five», casou. Vemo-lo, na foto, cortando o tradicional «bolo-de-noiva». A nova senhora Jackson é Dolores Martes, natural de Los Angeles. Os «Jackson Five» não actuarão durante a «lua de mel» de Tito. Se o fizessem seriam, apenas «Jackson Four»...

Canon F-1

só temos uma vida e só há uma Canon

CANON F1, altamente controlada no seu rendimento, precisão e resistência, é, sem dúvida, uma máquina de qualidade superior. As suas excepcionais características possibilitam a sua aplicação nos mais vastos campos — desde a fotografia normal, fotografia de osciloscópio e fotocópia, até à macrofotografia, microfotografia e astrofotografia.
CANON F1 é a única máquina no mundo que oferece a possibilidade de trabalhar automàticamente, sem a intervenção humana; podendo ser accionada à distância ou controlada electrònicamente. A CANON F1 tem ainda pose automática e diafragmas comandados por célula foto-eléctrica.
A CANON F1 é constituída por cerca de 10.000 componentes; ela é um maravilhoso produto da ciência e da técnica do nosso tempo.

CANON F1 - UMA GARANTIA DE SUPER QUALIDADE E DURAÇÃO.
CANON - UMA GAMA COMPLETA DE MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS E DE CINEMA

sonipol
LISBOA - PORTO
Departamento FOTO-CINE
R. ANTÓNIO ENES, 9-C

DL/NACIONAL

Bispo do Algarve denuncia o subproletariado do turismo

O Bispo do Algarve falou claro. D. Júlio Tavares Rebimbas, que foi agora transferido para vigário geral do Patriarcado de Lisboa, publicou hoje no «Novidades» uma nota pastoral analisando as consequências económicas-sociais do fenómeno turístico algarvio. «Enquanto dedilharmos a tecla de um Algarve «paraíso terreal» e os seus naturais forem saindo do paraíso, é caso para desconfiar que alguma coisa não está bem.»

FENÓMENO NEOCAPITALISTA

«O movimento turístico é fenómeno de massas em plena expansão.

Fenómeno económico, internacionalmente industrializado, segundo modelo neocapitalista ou liberal, que interfere na promoção humana, na convivência social e internacional, na libertação da pessoa, no enriquecimento cultural no aprofundamento espiritual. Fenómeno que modifica o país receptor, pelo desenvolvimento de melhores infra-estruturas de recepção alternando o nível e o custo de vida, multiplicando postos de trabalho, dando azo à especulação com terrenos, infiltrando o domínio económico e humano de estrangeiros, fazendo nascer um novo proletariado no domínio da hotelaria e afins e provocando um impacto nos juízos de valor sobre o dinheiro, o amor, o trabalho, a fraternidade, os costumes e a fé. Economia, social, cultural, política e religiosamente, o turismo está carregado de consequências.»

EXPLORAÇÃO

Depois de apontar os aspectos positivos do turismo, como factor de desenvolvimento, D. Júlio Tavares Rebimbas analisa a crise provocada, que já em Fevereiro de 1970 tinha sido descrita pelo clero da província.

«À medida que o tempo passa vai-se vendo melhor. Os campos hoteleiro e turístico são susceptíveis de uma subtil exploração do homem. Trabalhadores sem preparação nem formação são terreno propício para horas exageradas de trabalho com falta de condições de descanso, alojamento e comida insuficientes e até anti-higiènicos, vivendo cegos pela ganância, favorecida pelas dificiências das suas ocupações anteriores, vindos doutras regiões com a única aspiração de ganhar mais dinheiro, sem olharem convenientemente pela saúde e sem se importarem com a promoção cultural e profissional, a não ser para esses fins. Aumenta o «subproletariado» e vai-se fazendo o baixo mundo com os movimentos migratórios não integrados e acolhidos impreparadamente. Já na origem há, por vezes, viciação no processo de procura da mão-de-obra e à chegada multiplicam-se os problemas: aluguer de casa, alojamento em barracas, problemas do trabalho; regime de eventualidades, falta de segurança social e estabilidade, salários desvalorizados relativamente ao constante aumento do custo de vida, usos e costumes diferentes, isolamento, problemas familiares motivados por ausências.

Entre os que promovem o turismo, sociedades, administradores, directores, prevalece geralmente o sentido de lucro como factor que desencadeia a estrutura e os serviços turísticos. Ter mais e possuir muito, estão acima de ser mais e do verdadeiro desenvolvimento em que sejam salvaguardados, com equilíbrio, os direitos de todos.

Entre os próprios turístas pode acontecer e acontece que uma certa «evasão» favoreça a massificação irresponsável, a superficialidade, a leviandade e a imoralidade que levam à desumanização e despersonalização: manipulados e orientados por quantidades industriais de dinheiro, os seus comportamentos e sistemas de valores modificam-se contagiando prejudicialmente a comunidade receptora.

Relacionando a invasão turística com a emigração dos algarvios, diz o novo Arcebispo de Mitilene, apontando assimetrias existentes»:

«Os defeitos do turismo estão relacionados com a emigração e esta, por sua vez agrava a situação local, privando-a dos elementos mais valiosos de que necessita numa hora tão decisiva. Esta recíprocidade — negativa, ou é atalhada com o planeamento de elementos do equilíbrio oportunos, ou tornará o futuro do Algarve um problema prevalentemente difícil...

O povo da Província não merece ver-se constrangido e viver em «ilhas de parentes pobres», em relação com a movimentação que por aí se vê. O turismo não deve causar barreiras dentro das quais as pessoas ou grupos de pessoas sejam reduzidas e vivam depressivamente, nem criar círculos viciosos geradores de novos-velhos defeitos que levam muitos a sair da terra à procura de melhor sorte.

CILINDRAGEM

O problema da habitação é observado mais em pormenor:

«Grande aumento de construções, encarecimento de rendas, casas sem higiene, grupos de barracas ao lado do superluxo da sociedade de consumo. Há por aí quem viva em tugúrios. Nem vale argumentar que não é tudo assim e que tem havido melhoria. Claro que não é tudo assim e tem havido melhoria.

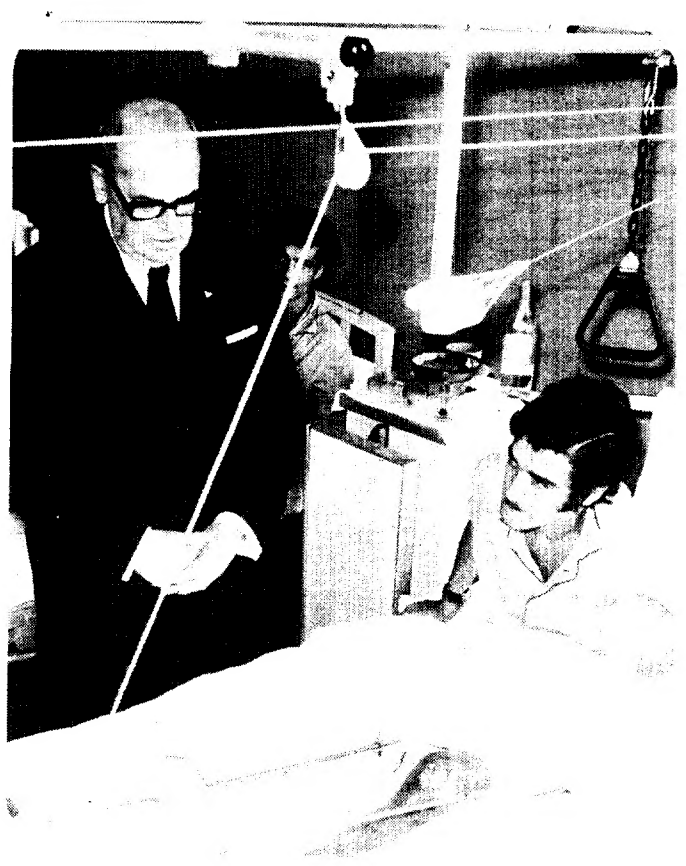
Regista-se sem favor que esforços sérios têm sido feitos para obviar a esta carência de casas acessíveis, por parte de algumas entidades e autarquias locais e também de algumas empresas. Mas há muita situação injusta por aí. Quem tiver dúvidas visite certos bairros de lata, certos arrabaldes dos principais aglomerados populacionais, habilite-se com uma análise sumária do concreto e depois diga se é capaz, como homem e como cristão, de não falar por aqueles que sofrem calados. Vive-se em condições melhores do que há vinte anos?... Certamente. Mas não se trata de viver melhor do que há vinte anos mas de viver, hoje.

Construir de costas voltadas a Deus foi sempre problema. Contra Deus ou sem Deus, sem o pressupor, é cego amontoar de torres de Babel, onde as pessoas terão dificuldade em se entenderem. Receamos sinceramente os prolegómenos (só?) de uma fase de tempos materializados pelo espírito obsessivo do lucro, onde só ele conte como fiel da balança e onde tudo e todos sofram a sua cilindragem».

CONTRA O PESSIMISMO

Após esta análise, o bispo aponta algumas medidas concretas, tanto de ordem religiosa como social. «Não venham responder-nos com cromossomas, com fatalidades impossíveis de evitar, com incapacidades endémicas de encaixe ordenado do progresso». E recordando as responsabilidades da Igreja — «não podemos não falar» — conclui:

«Haverá quem se interrogue se valerá a pena, no tempo em que estamos, de certos silêncios ou inibições que não têm explicação, ou têm, e a pretexto de que ninguém nos ouve, se valerá a pena, repito, vir o bispo para a rua falar do turismo, se não será ingenuidade. Valerá sempre a pena e é grave dever, no meio do tempo e do povo do Algarve, onde o bispo tem a missão de anunciar o Evangelho».



O DIA DA MARINHA

O ministro da Marinha, contra-almirante Pereira Crespo, quando esta manhã visitava os feridos e acidentados no Ultramar, internados no Hospital da Marinha, no âmbito das comemorações do Dia da Marinha

REBELLO DE SOUSA NO PORTO

O ministro das Corporações e da Saúde, que está no Porto, para presidir a diversas sessões de trabalhos, dependentes do seu Ministério fez, esta manhã, uma visita particular ao Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge.

O dr. Rebello de Sousa foi ali recebido pelo pessoal superior, na ausência forçada do respectivo director.

Ordem dos Médicos

Não se chegou a efectuar a reunião marcada para ontem entre os Conselhos Regionais de Lisboa, Porto e Coimbra da Ordem dos Médicos e o subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência.

«O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Matos da Cruz, Rua Joaquim Guilherme Costa Caldas, 10 AGUALVA — Cacém

A C.N.N. VAI DESPEDIR 114 TRABALHADORES

A Companhia Nacional de Navegação vai despedir 114 trabalhadores com fundamento na «reorganização de actividade», segundo informa uma circular distribuida pelo Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca. O sindicato afirma que a CNN deu conhecimento do facto ao Ministério das Corporações e Previdência Social.

No documento distribuido à imprensa, a direcção do sindicato afirma que «**se trata dum despedimento colectivo, com graves repercussões para os sindicalizados**» e que em face de tal situação podem os trabalhadores afectados pelo despedimento optar pelo esquema de subsídio previsto no Art.º 11 do Decreto-Lei n.º 44506 de 10-8-62 e recorrerem ao Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, ou pela aplicação dos preceitos relativos ao despedimento segundo a lei geral ou em regulamentação geral que os abranja. Neste último caso devem declará-lo no prazo de 8 dias.

O sindicato dirigiu ainda uma exposição à referida Companhia sobre este assunto, pedindo o rigoroso cumprimento do Contrato Colectivo de Trabalho, que manda observar, no caso de dispensas de pessoal, que serão atingidos em primeiro lugar aqueles com direito à reforma ou prestes a atingi-la (considerando-se como tal os indivíduos com idade igual ou superior a 55 anos que serão reformados), seguidos pelo pessoal com 30 ou menos anos de idade.

FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

FAÇA HOJE MESMO A SUA ASSINATURA

PELO PERIODO DE

10 DIAS	15$00
15 DIAS	22$00
20 DIAS	30$00
30 DIAS	45$00

PAGAMENTO ANTECIPADO POR SELOS, CHEQUES OU VALE DE CORREIO

ESTEJA ONDE ESTIVER, O «DIÁRIO DE LISBOA» ESTARÁ CONSIGO

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

A PARTIR DO DIA ...../...../ 197...

ZONA DE CAMPOLIDE

FALTA DE ÁGUA ATÉ AO FIM DA TARDE

A conduta geral de abastecimento de água para a zona de Campolide, situada na Rua Prof. Sousa da Câmara, rebentou cerca das 4 e 30 horas da madrugada provocando um abaixamento de pressão em toda a rede e a interrupção do fornecimento para a zona abrangida entre a rua Marquês de Fronteira e o Rato.

Segundo informações da Companhia das Águas não se pôde ainda detectar a causa do acidente esperando-se que a avaria esteja reparada por volta das 16 horas de hoje.

Entretanto, os Serviços Meteorológicos previram para hoje uma temperatura de 29 graus centígrados, a mais alta registada desde o princípio do ano. Às 11 horas os termómetros já acusavam 11 graus.

A falta de água atingiu o anexo da Rua Artilharia Um, do Hospital Militar Principal, onde se encontram internados 800 doentes. Próximo da hora de almoço, aquele hospital teve que recorrer ao auxílio dos bombeiros e a diversos auto-tanques militares mas os doentes não foram afectados. Na Casa de Saúde das Amoreiras a situação só não era desesperada porque o referido estabelecimento dispõe de um depósito de água mas a lavandaria e o serviço de águas quentes estavam parados. Os cafés da área utilizavam, esta manhã, águas minerais para não faltarem com a «bica» aos clientes e houve quem afirmasse que só por ser sábado a situação não obrigava a fechar as portas.

No local dos trabalhos de reparação, onde o «DL» se deslocou, começaram a trabalhar às oito da manhã nove homens que, enterrados em água e lama até meio das pernas tiveram de detectar o cano avariado entre os quatro que ali se localizam. Só quase ao fim da manhã a conduta foi identificada mas não descoberta de zonas diferentes. Previa-se, no entanto, no local que a rutura fosse grande e que entre as 4 da tarde e o fim do dia fossem reabertos os fornecimentos.

Aspecto das obras de reparação de uma das quatro condutas de antiga rua das Amoreiras

ÁFRICA PORTUGUESA

VÃO SER LIBERTADOS 1.500 INDIVÍDUOS

Através da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, recebemos do Ministério do Ultramar a seguinte nota:

Conforme a Imprensa noticiou, começou já a ser dada execução à medida de clemência anunciada pela nota oficiosa de 5 do corrente. Dela beneficiarão, no conjunto das províncias da Guiné, Angola e Moçambique, cerca de 1500 indivíduos.

DEFESA

Parte hoje, em avião militar, para uma curta visita a Moçambique, o ministro da Defesa Nacional, general Sá Viana Rebelo, acompanhado do general Paiva Brandão, chefe do Estado-Maior do Exército, e dos brigadeiros Brito e Melo e Diogo Neto, para tratar de assuntos específicos da administração das forças militares em Moçambique.

CAUSA MONÁRQUICA

No prosseguimento da restruturação da Causa Monárquica, foi constituída a Junta de Lisboa. A sua composição é a seguinte: presidente, dr. Miguel Pinto de Meneses, professor do Colégio Militar, antigo deputado à Assembleia Nacional; vice-presidente, dr. Carlos Afonso de Carvalho, funcionário superior do Ministério das Corporações e jornalista; dr. Martim de Albuquerque, professor do ensino superior e publicista; dr. António Manuel Almodovar, professor do ensino liceal; Alexandre Alberto Nogueira Pinto, director administrativo da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios; dr. João Pereira, investigador científico; José Xara Brasil, funcionário bancário; e Eduardo Caldeira, proprietário.

CAFÉ ANGOLANO NA HOLANDA

LUANDA, 8 — «Penso que haverá uma redução na importação de café angolano da parte da Holanda. Mas não dou mais de seis meses para que essa transacção recomece como se torna necessário, o que provará que a maioria silenciosa, tem muita influência» — declarou, em entrevista concedida ao matutino «Provincia de Angola», o dr. Huibregtse, professor holandês de latim e grego, recentemente galardoado com o prémio «Camões» pelas suas obras «Angola é Outra Coisa» e «Assim é Moçambique».

em 3 linhas

Em suplemento ao «Diário do Governo», o Ministério da Educação fez publicar, hoje, o mapa de provimentos de professores no quadro geral do ensino primário elementar.

///

Um decreto-lei dos Ministérios do Interior e das Finanças determinaram que os elementos da G.N.R. e da Guarda Fiscal destacados para cursos, escolas e estágios organizados têm direito ao abono de alimentação e alojamento por conta do Estado quando estejam impedidos de ir a casa.

///

Um decreto-lei do Ministério do Ultramar (Direcção Geral de Economia) introduz alterações aos diplomas que constituiram e definiram as condições de funcionamento dos Institutos de Crédito de Angola e Moçambique.

///

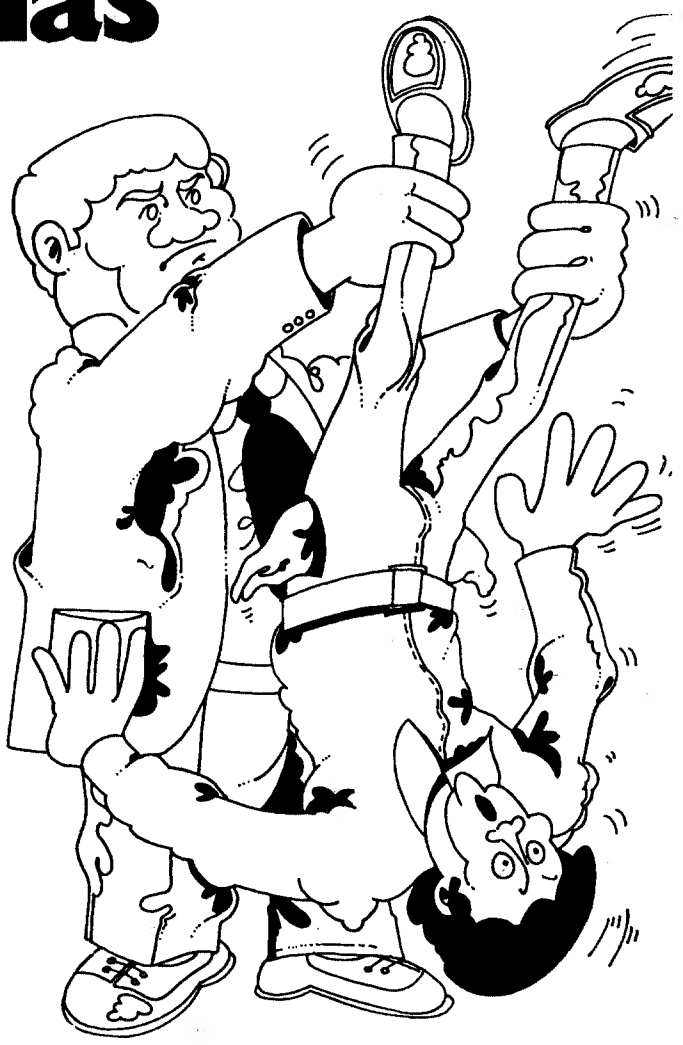
Foi publicada no «Diário do Governo» a lista completa dos médicos admitidos ao internato nos Hospitais Civis de Lisboa.

VICE-PRESIDENTE DA EXPOAR 72

Por motivos de saúde, deixou os cargos de comissário-geral e presidente da Comissão Executiva da 2.ª Exposição Internacional da Aeronáutica de Lisboa, o coronel Tirocinado Piloto-Aviador Henrique M. de Vasconcelos e Sá, assumindo aquelas funções o comissário-adjunto e vice-pjesidente daquela Comissão, escritor Leonardo Coelho.

ESPIRAL COC. 4

não deixe os seus créditos por mãos alheias



No tempo de hoje, negociar já não é arriscar. O seu a seu dono. Defender o fruto da sua iniciativa, do seu trabalho, do seu esforço, não é mais do que um acto de inteligência. Estamos a seu lado para avaliar a capacidade financeira dos seus eventuais compradores. Mantemos o controlo dos riscos que assume. Evitamos que sofra as consequências das dificuldades de outrem. A nossa "Apólice Global" assegura-lhe uma boa cobrança de todos e cada um dos seus clientes.

Garantimos ao seu dinheiro a rota da bem merecida segurança.

COSEC

COMPANHIA DE SEGURO DE CRÉDITOS, S.A.R.L.
Única no ramo em Portugal.
Av. 5 de Outubro, 101-103 · Tel. 760131 - Telex 1885 COSEC-P · Lisboa 1

dinheiro na rota da segurança

DL/NACIONAL

DESTAQUES Hoje na TV

I PROGRAMA

20.15 __ TV MUNDO __ «A Taça Britânica de Futebol», Durante largos minutos apreciadores de futebol vão deliciar-se com uma história centenária: a Taça de Inglaterra. Interessantissímas imagens, laborisamente arquivadas, patenteiam-nos uma festa que os ingleses não dispensam, uma festa que, muitas vezes, faz quebrar uma fleuma tradicional e desaparecer todas as atitudes gélidas que lhes são atribuidos. Grandes vultos do mundo do futebol vão surgir, vivos e magníficos, perante os nossos olhos. Vamos entrar num espectáculo em que se respira saúde.

22.05 __ Os caminhos de Noële __ Noële recusa as ofertas do pai, o que o torna profundamente infeliz. Sua tia Delpina tenta acalmá-la, explicando-lhe que ele apenas quer proporcionar-lhe prazer. Yannis leva Noële a passaer de helicóptero e mostra-lhe os seus estaleiros explicando-lhe que todo aquele império está a seus pés. Noële fica impressionada e...

22.30 __ Variedades com Tom Jones

Petróleo em Porto Amélia?

PORTO AMÉLIA, 8 (L) __ O velho residente Manuel Joaquim Dias, mais conhecido pelo «Dias da Cal», está em crer que existe petróleo na sua propriedade, sita no «Alto Gingone» nos subúrbios de Porto Amélia, pois teriam resultados positivos as análises feitas a amostras da terra e do líquido ali colhidas por dois indivíduos, aos quais pediu 3000 contos pela venda do terreno e cuja resposta aguarda.

Manuel Joaquim Dias reforça ainda a sua convicção no facto de, já por várias vezes, ao fazer uns furos na propriedade para produzir carvão, saírem dali chamas incandescentes, que eram visíveis ao longe e alarmaram as gentes daqueles sítios. Além disso, sempre que faz ali qualquer furo, surge também um liquido duma cor estranha, que ele presume ser o chamado «ouro negro».

artes plásticas

EXPOSIÇÃO DO PINTOR LINO

No atelier da Rua Ricardo Espírito Santo, 11 cave-Esq., está patente ao público, todos os dias, das 21 às 24 horas, uma exposição de pintura do artista Lino.

JOAQUIM BRAVO NA BUCHHOLZ

E inaugurada hoje, às 18 horas, na galeria Buchholz, à Rua Duque de Palmela, 4, uma exposição do pintor Joaquim Bro.

JORGE MARTINS NO PORTO

Hoje, às 21 e 30, é inaugurada na galeria Zen, no Porto, uma exposição do pintor Jorge Martins.

ORA DIGA-NOS ...

O QUE É UM TURISTA?

Sol, sardinhas, hospitalidade e touros, tudo isto se oferece (diz-se) ao turista que se deseja. Mas... o que será o turista realmente?

. *Manuel Barreiro Patricio, motorista de turismo (Claras) com 32 anos de vida:*

. Vou ser crú, mas é a verdade: um turista, enquanto não o conhecemos, é exactamente como um touro. Eu explico: quando o grupo de turistas chega, nós não sabemos a nossa sorte, se ele é bom ou mau. A gente faz

sempre tudo para que as coisas corram bem, mas, como disse, nunca se sabe o que vai sair.

Maria João Mautempo (se o turista sabe...), jovem estudante liceal de 16 anos:

__ Um turista, ora deixe cá ver, é alguém que quer conhecer um povo e costumes novos. Sim, estou convencida de que a maior parte dos turistas que vêm a Portugal ficam encantados com o nosso país e com os nosso «slogans»: Sol, praias, etc. Sardinhas? Pois, também gostam. Sabe, eu penso trabalhar em Turismo.

Raúl de Sousa Almeida, 50 anos, vendedor de lotaria:

__ Um turista? Olhe, eu já fui isso algumas vezes. Evidentemente, já fui a Espanha diversas vezes. Claro, um turista é uma pessoa que gosta de aproveitar para ver as nossas paisagens, desde o Castelo de S. Jorge até Sintra, por exemplo.

O FANTASMA

BOÎTE CAVEAU

Atracções

THE PHILIPINNES
FILIPE DANCERS SHOW

RUA GOMES FREIRE, 145-B
TELEF. 53 17 95

Em ALFARELOS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Restaurante da Estação da C. P.

PASSAPORTES

WASTEELS EXPRESSO

EM LISBOA:
Av. Ant. Augusto Aguiar, 86-C
R. Caminhos de Ferro 62-C

MAIS PESSOAS VIAJAM PARA O BARREIRO

Foram transportados 9821 milhares de passageiros entre Lisboa e Barreiro em 1971. Este quantitativo ultrapassa em 10 por cento os passageiros transportados em 1970 nos barcos da C. P. O tráfego para o Barreiro duplicou nos últimos sete anos.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
Cabrito no Forno
Aberto até às 2 horas.

RESTAURANTE
VELEIRO
PRAIA DE CARCAVELOS
NOVA GERÊNCIA
DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIARIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
ABERTO AOS DOMINGOS

HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telefs. 3 40 12 / 13
LISBOA (junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

ADEGA MESQUITA
almoce
APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

NECESSITA:

PREPARADORES

Curso Industrial completo ou 2.º ciclo liceal sem deficiência em ambas as secções

RECTIFICADORES

Instrução primária, bons conhecimentos de desenho de máquinas e prática comprovada da especialidade

OUTROS REQUISITOS:

— Nacionalidade Portuguesa
— Serviço Militar cumprido ou dele isento
— Menos de 36 anos

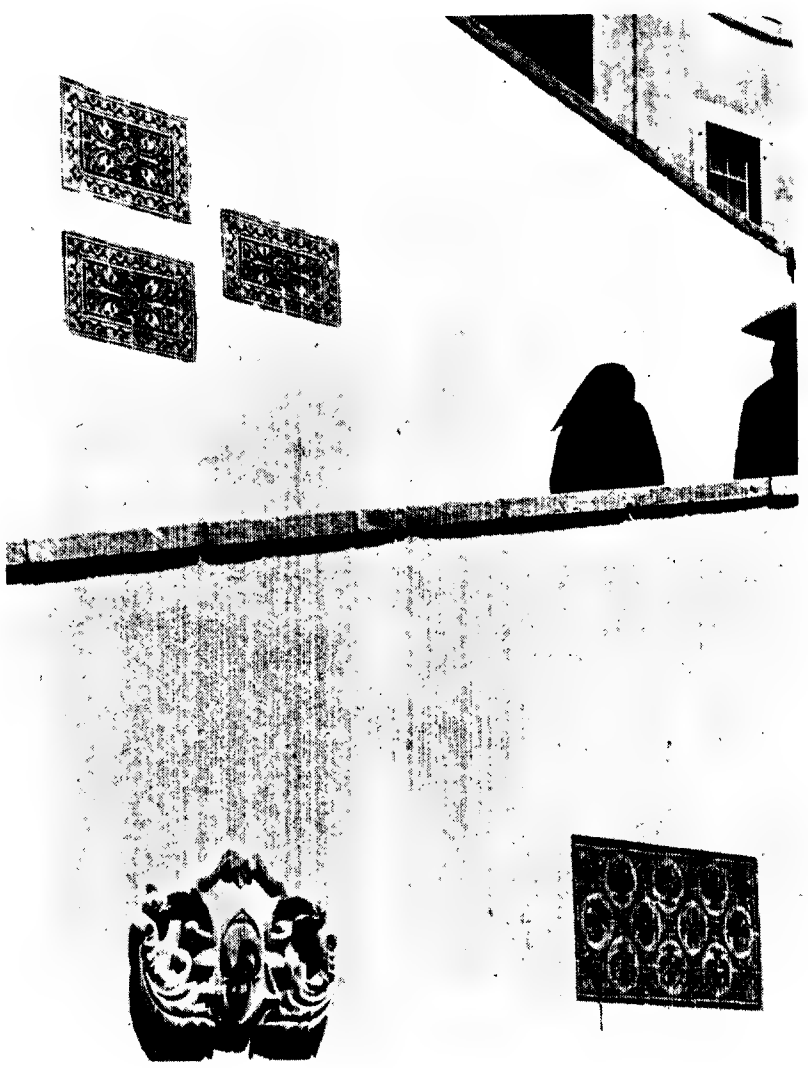
OFERECE:

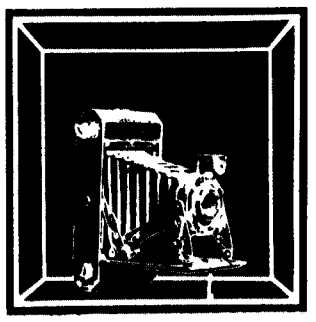
— Vencimento compatível com as condições exigidas e responsabilidades inerentes às funções
— 13.º mês
— Subsídio de férias
— Salários diferidos
— Regalias sociais
— Viagens

Só serão consideradas as candidaturas que respondam inteiramente às exigências postas

Resposta à Divisão do Planeamento do Pessoal até ao dia 18 do corrente—Edifício 25-1.º andar—Aeroporto de Lisboa

TAP
TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES





a melhor fotografia turística da semana

1º PREMIO

REINALDO VIEGAS
Av. Miguel Bombarda, nº 143 - 3º Dto. LISBOA

1

2

MENÇÕES HONROSAS

1 - HORÁCIO JOSÉ DA CRUZ
Av. da Igreja, nº 53 - 3º Dto. LISBOA

2 - PAULO MANUEL VERÍSSIMO DA CRUZ
Rua Cândido dos Reis FIGUEIRA DA FOZ

REGULAMENTO

As fotografias a preto e branco no formato 18×24 reproduções brilhantes têm de ter por tema motivos turísticos, em toda a extensão do tema e independentemente das estações do ano

As fotografias serão identificadas no verso por titulo (facultativo) nome e morada do autor (obrigatorios)

As fotografias serão enviadas até ao ultimo dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para Sociedade Nacional de Belas Artes Rua Barata Salgueiro, LISBOA, não se devolvendo reproduções

As fotografias ficarão propriedade da Torralta que se lhes quiser dar utilização em anuncios de publicidade so o fara mediante acordo particular com o autor

O júri, constituido por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, atribuirá quatro ou cinco premios e oito ou dez menções honrosas, conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas

O júri, tera que obrigatoriamente conceder em cada mês dois premios e quatro menções honrosas

As decisões do juri são inapelaveis

O primeiro premio e constituido por uma estadia completa de 3 dias para 2 pessoas nas instalações da Torralta e as menções honrosas por um dia em Troia — viagem de «hovercraft» almoço no restaurante Troiamar ou Bico das Lulas

O mesmo concorrente pode ganhar varios e sucessivos premios

Os premios têm que ser efectivados em qualquer mês ate três meses depois da sua atribuição

Um concorrente que ganhe varios e sucessivos premios não os podera gozar cumulativamente

A Torralta promovera em Janeiro uma exposição de todas as fotografias a que foram atribuidos os primeiros premios e de numero limitado de menções honrosas escolhidas pelo juri

O GRANDE PREMIO TORRALTA DE FOTOGRAFIA TURISTICA constituido por 1 quilograma de ouro, sera atribuido ao concorrente mais premiado ao longo do ano ou, em caso de igualdade de circunstâncias, a melhor fotografia escolhida pelo juri

O PREMIO TORRALTA constituido por viagem aerea e estadia de dez dias para duas pessoas, em Londres Paris ou Roma, a escolha do premiado será atribuida por aquele juri, a melhor fotografia relacionada com os empreendimentos da Torralta, no Algarve ou em Troia

Todos os Sabados, o «Diario de Lisboa» publicara as fotografias premiadas na semana anterior

TORRALTA

DL/GERAL

OS RISCOS NUCLEARES E A RESPONSABILIDADE CIVIL

— CENTRAIS ATÓMICAS EM PORTUGAL ANTES DE 1980

Espera-se que antes de 1980, Portugal começará a ter centrais atómicas para a produção de electricidade. Esta realização integra-se em estudos de revisão dos centros produtores de energia, levados a cabo por organismos do Estado, pretendendo-se que a sua aplicação se faça ao abrigo do III e do IV Planos de Fomento. Nesse sentido, se pronunciou já o Conselho de Ministros, fazendo prever a implantação da primeira central atómica portuguesa ainda antes do fim da presente década.

O projecto está a cargo da Companhia Portuguesa de Electricidade, sob controle dos serviços competentes da Junta de Energia Nuclear.

Entre os problemas preliminares, situa-se o da necessidade de uma legislação específica sobre responsabilidade civil dos riscos nucleares, já que a indústria seguradora não está apta a fornecer a cobertura total duma responsabilidade por prejuízos de montante ilimitado ou que só muito tardiamente se verifiquem. Tal situação, a verificar-se durante muito tempo, poderia trazer, - como consequência, a paralisação da iniciativa privada no campo da energia nuclear, segundo se afirma num documento enviado à Imprensa pelo Centro de Documentação e Informação de Seguros:

«Com o advento da era nuclear, diz o C.D.I.S., a indústria seguradora não poderá deixar de encarar o começo da exploração da energia nuclear: por um lado, representa um aumento de riscos, em domínios até agora cobertos pelos ramos vulgares do seguro; por outro lado, arrasta consigo novos riscos, cuja cobertura será pedida às empresas seguradoras, quer pelas vítimas dum acidente, quer por aqueles a quem a lei responsabilizar pelos danos emergentes dum sinistro desta natureza.

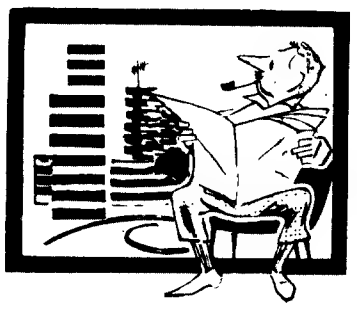
Em Março deste ano, o Grémio dos Seguradores, em nome das trinta e três companhias que constituem o «pool» Atómico Português, foi autorizado a tomar em resseguro os riscos nucleares aceites pelo Consórcio Portugûes de Seguradores dos riscos nucleares».

Os seguradores passam depois a analisar o papel do Estado quanto à limitação do montante máximo da responsabilidade, em caso de acidente nuclear e afirmam:

«O princípio da responsabilidade subsidiária do Estado pelos danos que excedam os limites da responsabilidade privada emergente do risco nuclear é encarado favoràvelmente em alguns países, mas não logrou, ainda, ser aceite por todos os países europeus. Em Portugal, este problema começou a ser estudado há alguns anos, quando a direcção do Grémio dos Seguradores decidiu constituir a Comissão do Risco Atómico. Em Março de 1972, o Grémio representando trinta e três companhias, que constituem inicialmente o «Pool» Atómico Português, foi autorizado a tomar em resseguro os riscos nucleares aceites pelo consórcio português de seguradores dos riscos nucleares.

De qualquer modo, o resseguro do risco internacional tem sido para os grupos seguradores nacionais reunidos em «pool» uma actividade lucrativa, pelo que se reconhece o interesse que daí advém para as companhias que nela participem assim como a possibilidade de «uma apreciável entrada de divisas no nosso país». Este é igualmente um dos aspectos que enquadram uma esperada institucionalização legal do risco nuclear, em Portugal.

AOS SENHORES PROPRIETÁRIOS DE PRÉDIOS E ANDARES



Administramos propriedades, tratando da orientação e fiscalização das obras que os prédios necessitem.

ÊXITO seguro

A remuneração do nosso trabalho é feita mediante o pagamento de pequena comissão sobre as rendas recebidas, que libertará V. Ex.ª das preocupações resultantes das actuais dificuldades de mão de obra especializada.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.

LISBOA — PORTO

LISBOA - Rua dos Sapateiros, 231-1.º-Telfs. 34755/369384

Viagem Lisboa-Porto:

O COMBOIO VENCERÁ O AVIÃO ?

O comboio poderá oferecer mais vantagens que o avião, num futuro próximo, nas viagens Lisboa-Porto, segundo um estudo efectuado pela C.P. recentemente publicado no relatório daquela empresa.

O estudo tem em conta os «tempos de acesso e espera» e compara não só os tempos gastos pelo avião e automóvel em relação ao comboio, como os preços da viagem efectuada em cada um daqueles meios de transporte. Para chegar às conclusões seguintes o inquérito realizado pela C.P. supõe «construída a auto-estrada e renovada integralmente a linha do Norte, incluindo a construção da nova ponte ferroviária sobre o Douro».

No que se refere aos tempos de viagem a C.P. conclui: em Lisboa os acessos ao Caminho de Ferro são mais rápidos que os de automóvel à auto-estrada. No Porto verifica-se o contrário. No conjunto compensam-se.

Para iguais velocidades médias, demora-se o mesmo tempo quer de carro, quer de comboio; o passageiro de um comboio com a velocidade média de 140km/h gasta quase o mesmo tempo que aquele que utiliza o avião (mais 15 minutos para o comboio).

Pelas condições iniciais, um comboio com velocidade superior a 156km/h torna-se «mais rápido» que o avião, à parte todas as vantagens inerentes àquele: preço, regularidade, etc.

PARA UMA PESSOA O AUTOMÓVEL PERDE

Em relação ao custo da viagem torna-se mais económico viajar de comboio ou de avião do que de automóvel; para um conjunto de duas ou mais pessoas torna-se mais vantajosa a viagem em automóvel do que em avião ou no comboio; para o utente a que corresponda o valor de 1 hora da sua actividade a importância de 185 escudos será indiferente (econòmicamente) viajar de comboio ou de avião Mas já para valores inferiores a 185 escudos será mais económico viajar de comboio.

Agenda da Praça

Ir à praça — ritual cumprido diàriamente pelas donas de casa ou por quem as substitua nessa função. Na Praça da Ribeira os preços mantêm-se estáveis. Quanto ao borrego, as costeletas estão a 57$80; perna a 51$80; mão a 48$60 e peito a 34$20. Porco: lombo a 65$80, limpa a 58$80 e costeletas a 52$80. Vaca: bife a 62$00 e acém redondo a 80$00.

Do reino do mar vêm os peixes e com eles o fósforo, ferro e sais minerais tão necessários a uma alimentação completa. Prateadas e frescas, as sardinhas a 16$00; pescada, de rabo na boca, a 18$00; petingas a 6$00; pescada, de Sesimbra, a 36$00; pargo a 25$00; lulas a 30$00; linguado a 70$00; goraz a 30$00 e carapaus do alto a 8$00.

Para fazer uma boa caldeirada, nada melhor do que comprar os ingridientes necessários: as batatas a 2$20,, cebolas a 4$00, tomates de 5$00 a 7$00, pimentos a 20$00 (aqui custa a abrir a bolsa)... e o peixe, se possível abarcando o maior número de variedades.

Do marisco pouco há a dizer. Sempre uma exorbitância. Só para dias de festa e muito especiais. Assim, vimos lagosta a 260$00, camarão a 85$00, gambas a 70$00, lagostins a 260$00 e amêijoas a 46$00.

A salada de frutas cai bem em qualquer refeição. Mas não entra em todas as casas. Quem pode consumir a laranja entre 10 e 15$00, bananas a 13$00, pêssegos de 7 a 20$00, cerejas de 8 a 12$00, nêsperas a 7$00, pêros a 13$00, ginja a 10$00, ameixa a 11$00, ananás de Angola a 13$00, amoras a 35$00. Uvas e melancia, as duas novidades do ano. Por isso ainda se mantém numa tabela elevada: 26 e 10 escudos respectivamente.

Joalharia Mergulhão

Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 3 0 0 1 3 — LISBOA

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Sede: 95, Rua do Comércio, 119 LISBOA-2

Capital Esc. 800 000 000$00
Fundo de Reserva Esc. 435 000 000$00

Está a pagamento, na Sede e Filiais do Banco, o dividendo por conta, relativo à gerência que termina em 31 de Dezembro de 1972.

Lisboa, 8 de Julho de 1972.

O Presidente do Conselho de Administração
Dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

REABRIU A PISCINA FLUTUANTE DO TAMARIZ

MAIS SOL * MAIS IODO * MAIS MAR COM TODO O CONFORTO DE UMA PISCINA

Novos preços: Sábados, Domingos e Feriados 40$00 (homens) e 30$00 senhoras); Outros dias 30$00 (homens) e 20$00 (senhoras

Informações e venda de bilhetes no Estabelecimento de Banhos de Mar do Tamariz — Telefs. 26 35 12 - 26 18 85

REPORTAGEM DL/GERAL

Menos alimentos pré-fabricados para filhos de sócios da Caixa

Quem deve regulamentar a alimentação da criança? A mãe, o médico ou um e outro? Caso por caso ou na generalidade? No caso das crianças de idade inferior a oito meses, filhas de beneficiários da Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa, o problema está, aparentemente, resolvido. A resposta foi dada pela própria instituição, indicando aos médicos dos serviços as quantidades máximas de alimentos a prescrever a cada criança, e a respectiva constituição, nos limites do subsídio alimentar atribuído aos filhos dos sócios.

A insatisfação verificada entre os pais leva-nos a pensar que, pelo menos, sob o seu ponto de vista, a medida tomada não corresponde às necessidades das crianças. A discordância respeita, especialmente à limitação (ao máximo de 6 boiões por mês) dos alimentos pré-fabricados.

— **O meu filho estava habituado a comer todos os dias ao almoço um boião de alimento — diz-nos uma utente do posto da Benfiça. E justifica: um boião de alimento — Como este contém todos os elementos necessários a uma boa refeição (segundo disse o médico) tinha a certeza de que a criança ficava satisfeita. Agora, como a Caixa passou a pagar apenas 6 boiões por mês, tenho que modificar a alimentação, pois não posso dar 12$50 todos os dias por um boião.**

A comodidade na utilização e a fácil aceitação pelas crianças, além da confiança nas suas qualidades alimentares, parecem ser as principais razões que levam as mães a dar às crianças o alimento pasteurizado. Estas vantagens são sentidas de uma forma particular pelas mulheres que trabalham fora de casa.

— **A minha filha nunca rejeitou este tipo de comida, ao contrário do que acontece com o leite** — dizem-nos no posto da Estefânia. — **Por isso, eu podia ir descansada para o trabalho sabendo que ela era tratada, convenientemente, pela ama a quem a deixava.**

Os beneficiários da Caixa sentem-se um tanto perplexos perante a limitação dos pediatras na prescrição dos boiões de alimento infantil. Como não apreendem as razões, formulam hipóteses, por vezes inquietantes:

— **Se calhar descobriram que aquela comida não faz bem às crianças. E eu que sempre a dei ao meu filho com tanta confiança, convencida de que não o prejudicava, tanto mais que a médica receitava 30 boiões por mês.**

O MÉDICO E A CAIXA

A ingestão dos alimentos prefabricados, à venda nas farmácias, não tem qualquer contra-indicação, desde que feita com conta, peso e medida. Evidentemente, não podemos substituir completamente os alimentos naturais, mas não vem qualquer prejuízo para as crianças do facto de tomarem uma refeição diária daquele alimento.

— E a pediatra do posto da Estefânia que nos dá esta informação, acrescenta:

— **Em casos normais, prescrevia 30 boiões durante o mês, o que dava uma média de um boião por dia. Assim, tinha a certeza de que os bebés comiam uma refeição completa.**

Como têm reagido as mães dos bebés?

— **Fartam-se de barafustar e com razão. Evidentemente que nós temos de cumprir as indicações da Caixa, ainda que como médicos, não concordemos com elas.**

O que levou a Caixa de Previdência a estabelecer limites máximos às quantidades de alimentos a distribuir aos filhos dos sócios? Necessidade económica de reduzir o subsídio alimentar? Protecção à saúde da criança? Mas, neste caso, como? Procurámos a resposta a estas interrogações junto do director do Serviço de Acção Médico Social da Caixa de Previdência, dr. D. Salvador da Cunha:

— **Esta medida foi tomada no interesse do próprio beneficiário e da criança. Duas razões pesaram, especialmente: a necessidade de educar as mães e a de preservar a saúde dos bebés. A questão educativa é muito importante, pois o que se verificava é que grande parte das mães, como tinham os boiões gratuitamente, até aos oito meses, usavam e abusavam da alimentação prefabricada. E daqui resultavam duas consequências: por um lado, estragavam o paladar das crianças que, além disso, correriam o risco de arranjar perturbações digestivas; por outro lado, quando o bebé atingia os oito meses, verificava-se um colapso na alimentação, porque a mãe não estava preparada para fazer comida, nem tinha dinheiro para comprar boiões. Deste modo, defendemos simultâneamente a mãe, numa perspectiva de educação, e a criança, sob o ponto de vista da saúde.**

E o dr. D. Salvador Raimundo acrescenta ainda, uma terceira razão que, embora subsidiàriamente, pesou na determinação pela qual é responsável:

— **Como não havia limites à obtenção de alimentos, estavam a verificar-se abusos e especulações. As mães obtinham, por vezes, quantidades excessivas para depois as venderem. Houve necessidade de estabelecer um controlo, também por razões económicas.**

A espera da consulta no posto da Alameda

É um alimento em que a gente tem confiança...

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que, amanhã, domingo, dia 9, faremos o nosso serviço habitual de Almoços, Chás e Jantares na SALA DE BANQUETES, em virtude da Sala «COZINHA VELHA» se encontrar reservada para um LANCHE DE CASAMENTO.

A DIRECÇÃO

DL/ESTRANGEIRO

KENNEDY CANDIDATO À VICE-PRESIDÊNCIA

WASHINGTON, 8 (ANI, F. P. e R.) — O senador Edward Kennedy, afastado da corrida presidencial, será candidato à vice-presidência dos Estados Unidos embora sem o desejar expressamente. Com efeito, é a ele que McGovern proporá esse cargo, se fotr investido pelo Partido Democrático, indicavam ontem nos meios afectos ao senador do Dakota do Sul.

O último dos quatro irmãos Kennedy não irá à Convenção Democrática. Declarou várias vezes que, em nenhum caso, será candidato à presidência. Quanto à investidura vice-presidencial, afirmou, primeiro, que só a aceitaria, se fosse a única maneira de bater Nixon. Mais tarde, acabou por afirmar que não seria candidato a nenhum dos cargos.

Contudo, as sondagens de opinião mostram que a dupla McGovern-Kennedy seria a melhor. Assim, todos os partidários do senador do Dakota vão continuar a fazer pressão no seu colega do Massachussets para tentar demovê-lo.

Se Ted Kennedy recusar, essa investidura será oferecida ao governador do Arkansas, ou ao da Forida. Com efeito, McGovern, em 7 de Novembro próximo, terá necessidade do maior número possível de votos do sul dos Estados Unidos. Região tradicionalmente dominada pelos democratas mais conservadores e menos inclinados a apoiar o porta-voz da esquerda do Partido.

CONVENÇÃO DEMOCRÁTICA

Entretanto, os senadores Humphrey, Muskie e Jackson, bem como o governador George Wallace, na sua cadeira de rodas, chegavam a Miami Beach para «coler» os cerca de 3000 delegados à descida do avião e tentar pô-los do seu lado, principalmente contra McGovern.

O governador do Alabama declarou da sua cadeira de rodas: «Continuo activo e um candidato viável, embora tenha estado à morte durante alguns dias». Wallace viajou para Miami num avião-ambulância posto à sua disposição pelo presidente Nixon. Durante a viagem, parou em Montgomery, capital do seu estado, onde foi ovacionado por umas 5000 pessoas.

Enquanto se espera a decisão do Supremo Tribunal acerca das delegações da Califórnia e do Illinois, estão assim repartidos os votos dos 3016 delegados à Convenção Democrática:

McGovern, 1458,15; Humphrey, 401,55; Wallace, 371;Muskie, 231,05; Diversos, 151,50; Delegados não comprometidos: 402,65. Para ser eleito são necessários 1509 votos.

O SUPREMO TRIBUNAL CONTRA MCGOVERN

O Supremo Tribunal dos Estados Unidos anulou a noite passada uma sentença de um tribunal de primeira instância uma decisão que concedeu ao senador George McGovern todos os 271 votos dos delegados da Califórnia na Convenção Nacional do Partido Democrático.

Uma segunda decisão tomada ontem, à noite, os juízes-conselheiros suspenderam, também, outra sentença de um tribunal de apelação afirmando que a comissão de credenciais do Partido Democrático tivera razão ao anular a lista dos 59 delegados do Illinois, chefiados pelo «mayor» de Chicago Richard Daley.

O tribunal transferiu as disputas do Partido para o seio da Convenção, garantindo, assim, azeda discussão quando as sessões começaram na segunda-feira em Miami Beach.

Notando que não se chegara a qualquer conclusão final sobre as acções da comissão de credenciais, o tribunal declarou que não havia tempo suficiente para se estudar questões tão novas e importantes antes de a Convenção ser inaugurada.

Para o senador McGovern, o principal candidato à nomeação presidencial, a sentença do tribunal tirou-lhe aparentemente as possibilidades de ganhar ao primeiro escrutínio a nomeação como o porta-estandarte do Partido contra o presidente Nixon nas eleições de Novembro.

Os seus partidários afirmaram que com os 271 votos dos delegados da Califórnia, obtidos no mês passado numa eleição primária em que «o vencedor leva tudo», McGovern tinha assegurada uma vitória no primeiro escrutínio.

A comissão de credenciais distribuiu 151 desses votos entre os adversários de McGovern, sendo 100 deles para o senador Hubert Humphrey. O tribunal de apelação decidiu, então, que a acção era inconstitucional.

A anulação ontem, à noite, dessa sentença pelo Supremo Tribunal por uma decisão de 6 contra 3 votos seguiu-se a uma petição apresentada pela Comissão Nacional do Partido.

«ABUSO DE PODERES»

Numa sentença, que não está assinada, o Supremo Tribunal afirmou: «Durante quase século e meio os próprios partidos políticos nacionais têm resolvido as suas controvérsias acerca dos lugares dos delegados nas suas convenções».

«Se este sistema for alterado por tribunais federais no exercício dos seus poderes extraordinários de justiça, tal não deve ser feito sob as circunstâncias e exigências do tempo que rodeiam as acções apresentadas no tribunal distrital e a revisão delas feita pelo tribunal de apelação e por este tribunal».

O juiz-conselheiro William Douglas, um dos três magistrados que se opôs ao deferimento das petições, formulou a acusação de que o tribunal estava a abusar dos seus poderes ao conceder ambas as suspensões.

Chegou ontem à noite à Florida o primeiro contigente dos 2500 elementos do Exército e dos fuzileiros navais que na próxima semana estarão de prevenção durante a Convenção Nacional do Partido Democrático.

Os militares, que ficarão alojados na base aérea de Homestead, quarenta quilómetros a sul do local da Convenção, serão utilizados só se a Polícia local e a Guarda Nacional verificarem que não podem vigiar grandes multidões de manifestantes.

Ontem o informador da secretaria da Defesa, Jerry Freidheim, declarou em Washington que o Governo esperava que os militares não fossem precisos e que ficassem nas suas casernas.

«FAZEI PARAR MCGOVERN»

O senador George McGovern enfrenta hoie uma luta tremenda na Convençao Democrática para conseguir os votos vitais de que precisa para obter a nomeação presidencial do Partido, após o grande golpe que lhe foi vibrado pelo Supremo Tribunal dos Estados Unidos.

A campanha «Fazei parar McGovern», desencadeada pelos senadores Hubert Humphrey e Edmund Muskie e outros candidatos à presidência, recebeu um grande impulso quando o Supremo Tribunal anulou a noite passada uma sentença de um tribunal de apelação que lhe teria garantido virtualmente a vitória no primeiro escrutínio na Convenção, que começa na próxima semana.

O senador McGovern chega hoje de avião a esta cidade para iniciar a difícil tarefa de descobrir delegados à Convenção, não comprometidos, a fim de se refazer da séria perda dos votos de 151 delegados que ganhara originalmente em 6 de Junho na eleição primária da Califórnia.

Enquanto McGovern procura restaurar a sua posição, os seus adversários agirão nas próximas 60 horas, antes da Convenção começar na segunda-feira, no sentido de conseguirem um impasse no primeiro escrutínio e novo enfraquecimento da força do senador.

George Meany, presidente da poderosa federação sindical AFL-CIO, que conta 13 600 000 membros, seguiu para a Convenção Democrática de Miami, decidido a barrar o caminho ao senador George McGovern. O velho «leader» sindicalista não se pronunciou oficialmente mas não se esconde nos meios que lhe são afectos que tanto por antipatia pessoal como porque é contrário ao seu programa, Meany fez campanha activa contra McGovern junto dos dirigentes que constituem a AFL-CIO. Na melhor das hipóteses, Meany dará aos seus apaniguados um conselho de abstenção se McGovern for designado pela Convenção como adversário de Richard Nixon.

LANUSSE: Ultimato a Peron

BUENOS AIRES, 8 (R) — O presidente Alejandro Lanusse afirmou, a noite passada, que o antigo ditador exilado Juan Peron, que vive actualmente em Madrid, teria de regressar a esta capital, antes de 25 de Agosto, para se qualificar como candidato à presidência, nas eleições gerais que se realizarão em Março do próximo ano.

Peron, de 76 anos ainda conhecido como «El lider» por milhões de operários argentinos que o apoiavam, foi nomeado candidato à presidência pelo Partido Justicialista, que fundou.

Contudo, até agora, Peron tem preferido permanecer fora do país a dirigir os seus partidários e a tentar influenciar o processo pré-eleitoral, por meio do envio de uma série de emissários.

Observadores afirmaram que o ultimato do general Lanusse indicava que o presidente perderá finalmente a paciência, com as técnicas de Peron de manobrar á distância.

No seu discurso, Lanusse avisou também a Confederação Geral do Trabalho, a maior organização sindical do país, dominada pelos peronistas, para se manter afastada da política.

O seu governo militar bloqueou ontem os fundos de todos os sindicatos e seus dirigentes, numa medida considerada como de represália a uma comunicação em que a GGT, afirma que poderia haver revolução violenta na Argentina, se o general Lanousse não cumprisse a sua promessa de imparcialidade.

REFÉM DOS PIRATAS DO AR DUAS VEZES NUM DIA

SACRAMENTO (CALIFÓRNIA), 8 — (ANI) — Aquilo que, segundo as probabilidades, só devia acontecer de vinte em vinte anos, aconteceu a Frlanz Lingnau, no espaço de vinte e quatro horas: viajou de avião em dois dias seguidos, esta semana, e de ambas as vezes os piratas do ar entraram em acção.

Na quarta-feira, Lingnau, orçamentista de uma companhia de construções, tomou um avião em San Francisco e, pouco depois de levantar vôo, o aparelho foi assaltado por dois homens que mais tarde morreram, num tiroteio com agentes do FBI.

Na quinta-feira, Lingnau tomou, em Burbank, um avião com destino a Sacramento, e tornou-se refém, pela segunda vez em vinte e quatro horas, quando o aparelho estava prestes a aterrar na capital da Califórnia.

--«Quando percebi o que me estava a acontecer de novo, fiquei indignado» — declarou — «segundo as probabilidades, só me devia ter sucedido outra vez, daqui a vinte anos».

Entretanto, o presidente Nixon ordenou às companhias de aviação que iniciem imediatamente a norma de inspeccionar todos os passageiros, a fim de pôr termo aos desvios de aviões.

John Ehrlichman, conselhiro de Nixon para assuntos internos, anunciou que o presidente da Administração Federal da Aviação, John Schaefer, vai instruír as companhias para inspeccionarem todos os passageiros. Até agora, a inspecção pessoal abrangia apenas dez por cento.

✝

DR. FERNANDO DOS SANTOS FURTADO COELHO

MISSA 30.° DIA

A Associação Portuguesa de Criadores de Raças Selectas participa a todos os seus sócios e amigos que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na próxima 2.ª-feira, dia 10, às 18 horas, na Basílica da Estrela.

NOVO GOVERNO FRANCÊS: ORIENTAÇÕES MAIS ACENTUADAS

PARIS, 8 (F. P.) — A composição do novo Governo de Messmer deixa discernir um certo número de orientações senão novas, pelo menos mais acentuadas nos domínios económico e social.

A manutenção das Finanças e Economia de Giscard d'Estaing garante a mesma orientação no plano internacional quanto à crise monetária. Como na Alemanha Schiller, defensor do liberalismo "apesar de tudo", dando lugar a Helmut Schmidt conhecido pelo pragmatismo e a Suíça, por seu turno, tomando medidas dirigistas, a vontade dos países na Europa se protegerem contra novas tempestades monetárias, tornou-se mais firme. Enquanto o problema do dólar não tiver sido resolvido as tempestades continuam a ameaçar.

PEQUENAS INOVAÇÕES NA POLÍTICA INTERNA

No plano de política interna, a principal inovação é a criação dum grande Ministério das Questões Sociais, tendo à frente o antigo presidente do conselho (na Quarta República) Edgar Faure. E a demonstração, diz-se da vontade do Governo em dar impulso a uma política social activa. Por outro lado, desapareceu o Ministério do Plano e Arranjo do Território. O comissariado geral para o plano, que dele fazia parte, fica ligado aos serviços do primeiro-ministro. O arranjo do território fica ligado ao Ministério do Equipamento e Alojamento. Estendeu-se a competência do ministro da Agricultura ao «Desenvolvimento Rural", o que agradou aos meios agrícolas, onde se deseja a evolução da agricultura numa economia moderna. O mais jovem ministro da equipa de Messmer, Jacques Chirac, 40 anos, assume a pasta.

NOVO DELEGADO NA C.E.E.

Consta que François-Xavier Ortoli. que deixa o Ministério do Desenvolvimento Industrial e Científico, será nomeado para a comissão da C. E. E.. Por outro lado, o comércio externo e o artesanato que dependiam de dois secretários de Estado, ficaram reunidos num ministério chefiado por Yvon Bourges. A publicação rápida de um decreto pondo freio às rendas comerciais e à libertação do chefe dos "contestatários" Gerard Nixoud, contentaram bastante o pequeno comerciante.

SCHUMANN NA CHINA

PEQUIM, Os ministros dos Negócios Estrangeiros Schumann, França, e Chi Peng Fei, China, tiveram hoje a sua segunda entrevista, em que foram tratadas questões asiáticas e do Próximo Oriente. No encontro de ontem, de três horas e meia, os dois ministros trataram de questões europeias e vietnamitas. Os colaboradores dos dois ministros reunem entretanto separadamente para se ocuparem dos assuntos bilaterais, comércio entre os dois países, relações culturais e imprensa.

SOBEM OS PREÇOS NO MERCADO COMUM

BRUXELAS, 8 — (ANI) — Os consumidores do Mercado Comum queixam-se que os preços subiram demasiadamente nos últimos meses e receiam que esta tendência continue no próximo ano — declarou Ugo Mosca, director-geral dos assuntos económicos e financeiros da organização.

Acrescentou que, não obstante a amioria dos consumidores europeus está optimista quanto ao futuro, por contar que os seus rendimentos aumentem nos próximos doze meses.

Comentando os resultados do estudo feito simultâneamente em todos os países do euromercado (excepto a França), junto de 25000 donas de casa representativas do conjunto, Mosca disse que ainda era cedo para se tirar uma conclusão geral, por faltarem os elementos referentes à França, onde, aliás, o mesmo inquérito já está em curso.

Os números parciais obtidos mostram que 40,5 por cento dos holandeses interrogados esperavam um aligeiramento dos preços e 32 por cento um vincado agravamento da situação económica, nos próximos doze meses.

As cifras comparativas para os outros países são: Bélgica, 36 e 12 por cento; Itália, 29,8 e 23,2 por cento; Alemanha Federal 29,8 e 6,8 por cento.

A expectativa sobre a situação financeira e mais confiante. Na Itália, 59,8 por cento dos inquiridos crêem que os rendimentos se manterão estáveis, enquanto 21,8 por cento esperam melhorias.

As percentagens nos outros países são de 58 e 21 por cento na Bélgica, 55,1 e 17,5 por cento na Holanda e 58 e 19 por cento na Alemanha Ocidental.

OFENSIVA SUL-VIETNAMITA

QUANG TRI REOCUPADA
HUÉ AMEAÇADA

SAIGÃO, 8 — (FP e R) — A bandeira sul-vietnamita, vermelha e amarela, flutua num edifício administrativo de QuangTri, símbolo da retomada da cidade. A cerimónia do içar da bandeira coincidiu com o discurso em que o presidente Thieu anunciou a vitória.

O comando sul-vietnamita informa que três companhias de paraquedistas tomaram posição no coração da cidade, em volta da cidade. O comando disse também que não tinha havido grande resistência, o que parece confirmar que os soldados norte-vietnamitas a tinham evacuado, antes da chegada das tropas de Saigão.

Entratanto, de fonte militar, indicam que os norte-vietnamitas acentuam a pressão sobre Hué tedo-se apoderado duma base importante, «Chekmate», apenas a uns 15 km da antiga capital imperial. A baso, essecial para a defesa da cidade, foi abandonada pelos governamentais em 30 de Junho e depois retonada em 4 do corrente.

Segundo estas fontes militares, a base voltou a ser evacuada pelos defensores e ocupada por soldados comunistas. No entanto o comando em Saigão não confirmou esta notícia.

O informador do comando não deu, hoje, senão breves informações acerca da situação em Quang Tri, assinalando apenas um empenhamento a 8 quilómetros a leste e nordeste da cidade.

Anunciou, no entanto, que a base de Danang tinha sido bombardeada durante a noite, com foguetões de 122 milímetros que não fizeram vítimas nem estragos.

HANÓI ACUSA

O dr. Nguyen Van Tin, vice ministro norte vietnamita da Saúde, acusou a aviação americana de ter bombardeado trinta estabelecimentos sanitários, incluíndo 21 hospitais, no Vietname do Norte, nos últimos três meses.

O vice ministro, que dava uma conferência de Imprensa, acentuou que os aviões americanos, nos ataques contra essas instalações empregavam não só bombas de grande potência, mas também bombas de esferas, prefurantes e até mísseis.

DESPENHOU-SE UM B-52

Um bombardeiro americano B-52 despenhou-se hoje no oeste do pacífico, quando seguia de Guam para uma missão de ataque no Vietname, segundo revelou, nesta capital, um informador militar dos Estados Unidos.

Os seis tripulantes saltaram em pára-quedas do avião carregado de bombas, para o mar tempestuoso.

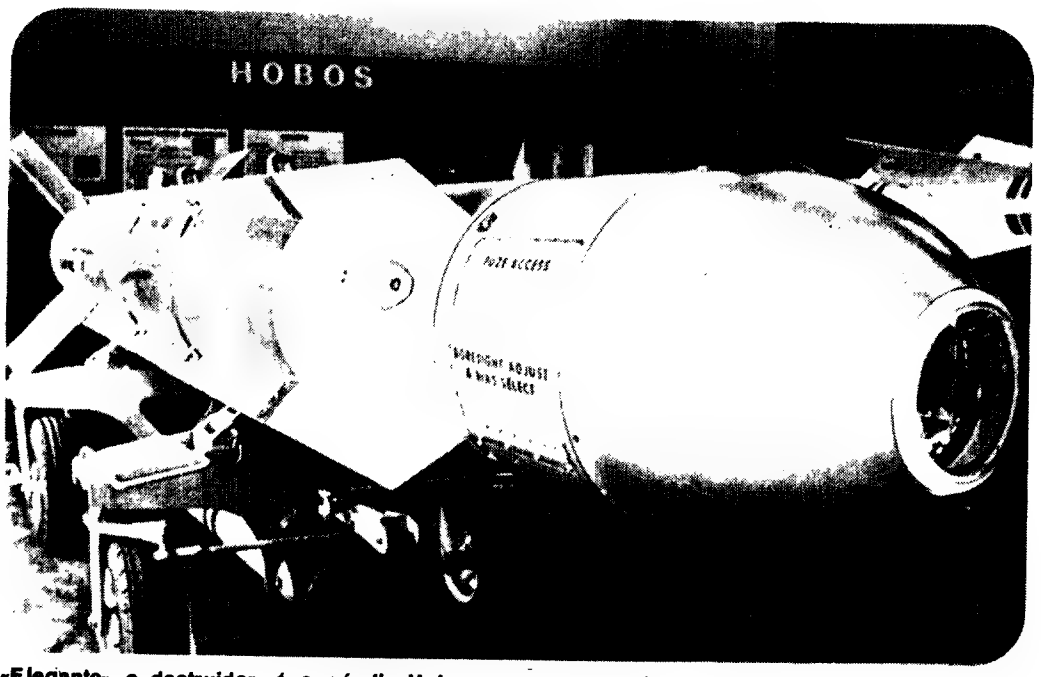
Navios da sétima esquadra americana e aviões de salvamento estão a proceder a pesquisas na área, para encontrar os tripulantes.

OS ENGANOS

Jactos americanos Phantom despejaram ontem, por engano, as suas bombas, sobre forças sul-vietnamitas, nas montanhas centrais, matando seis soldados e ferindo mais seis, segundo revelou hoje o comando dos Estados Unidos.

Foi o segundo bombardeamento acidental de forças governamentais, feito esta semana. Na terça-feira, morreram 10 soldados sul-vietnamitas e 30 ficaram feridos, quando aviões americanos atacaram as suas posições, a 8 quilómetros a sueste de Quang Tri.

Um comunicado anunciava ainda que morreram ontem dois soldados americanos e mais oito ficaram feridos, quando uma bateria de artilharia americana disparou, por engano, contra uma posição sul-vietnamita na província de Quang Nam, na região militar setentrional.



«Elegante» e destruidor: é o míssil «Hobos», que os americanos acabam de experimentar no Vietnam, com «grande sucesso» (TelefotoUPI/Telimprensa/DL)

REAGAN EM BRUXELAS

"OS REPUBLICANOS SÃO MELHORES PARA A EUROPA"

BRUXELAS, 8 — (F. P.) — Ronald Reagan, governador da Califórnia, declarou ontem á noite em Bruxelas, numa conferência de Imprensa, que os Europeus «não podem, ao mesmo tempo que atacam as posições económicas dos Estados Unidos, pedir-lhes que defendam a Europa no plano militar».

Enviado especial do presidente Nixon, Reagan foi recebido pelo rei Balduíno, a quem entregou uma mensagem pessoal do chefe da Casa Branca. Nessa mensagem, afirmou o governador da Califórnia Nixon, reitera a vontade de continuar a apoiar a Aliança Atlântica e de não retirar da Europa as tropas americanas.

Enquanto esteve na Bélgica, Reagan avistou-se com Joseph Luns, secretário-geral da NATO, Pierre Harmel, ministro belga dos Negócios Estrangeiros, e Sicco Mansholt, presidente da Comissão Europeia. A todos deu garantias de que «os Estados Unidos pensam continuar a ser integrante do sistema de defesa ocidental, que o presidente Nixon continua favorável à união europeia e que «os dois continentes são inseparáveis, apesar das dificuldades temporárias».

No decorrer da conferência de imprensa, Ronald Reagan qualificou de «irrealistas e irresponsáveis» as teses de McGovern, quanto á redução do orçamento da defesa. Declarou-se, por outro lado, convencido de que os republicanos seriam um parceiro muito melhor para a Europa que os democratas, que, segundo ele, são «muito isolacionistas». (FP)

PROTESTANTES DO ULSTER AUMENTAM "ÁREAS PROÍBIDAS"

BELFAST, 8 (F.P. e R.) — Militantes protestantes declararam, às primeiras horas de hoje, o bairro de Lisburn, nos arrabaldes desta capital, e onde está instalado o quartel general das forças britânicas no Ulster, uma «área proibida».

A UDA, uma organização paramilitar protestante, indignada pela continuaçan da existência, em Londonderry, de «áreas proibidas» católicas, estabeleceu, no último fim-de-semana, cinco das suas próprias «áreas proibidas».

Durante a semana passada, a UDA declarou que criaria uma sexta, antes de iniciar um período de duas semanas de «paz e graça».

Foram erguidas barricadas em Belfast e noutras comunidades, ontem, à noite, mas não se registaram imediatamente sinais de perturbações.

O perìodo de «paz e graça» dos protestantes anuncia tempo geralmente perigoso no Ulster: 0 12 de Julho. Esse dia, aniversário da vitória de Guilherme de Orange sobre o rei católico Jaime de Inglaterra na batalha de Boyne, em 1690, é uma data tradicional de comemorações e desfiles para a maioria protestante da Irlanda do Norte.

Entretanto, os guardas das barricadas protestantes de Belfast-Leste permitiram que tropas britânicas e habitantes católicos as transpusessem, ao abrigo de um acordo concluído pouco antes com o Exército.

As opiniões dividem-se quanto aos motivos da concessão da UDA, afirmando uns que se trata de uma simples manobra de propaganda e outros que o acordo poderia anunciar uma próxima retirada das barricadas.

CRISE POLÍTICA NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 8 — (R) — Tornou-se hoje mais aguda a crise política no Chile quando o Governo marxista acusou a oposição, grandemente constituída por democratas cristãos, de procurar substituir o regime presidencial, existente há 47 anos, por uma administração militar.

O ministro da justiça, Jorge Tapia, formulou a noite passada essa acusação quando o Senado continuava a rejeitar sistemàticamente vetos apresentados pelo presidente Salvador Allende a um projecto democarta cristão, que restrigira severamente os seus planos de transformar o Chile num Estado socialista.

A votação no Snado começou na quarta-feira, após o malogro de conversações entre a coligação da frente popular do dr. Allende, formada principalmente por socialistas, comunistas e redicais, e os democratas cristãos.

Tapia, um radical, afirmou que a oposição tentava reduzir os poderes do pesidnte e subordinar a política económica e social no país a decisões no Congresso.

Um dos objectivos principais do projecto democrata-cristão na forma de uma emenda constitucional, é impedir o dr. Allende de fazer novas nacionalizações por meio de decreto ou compras de acções pelo Governo. Os projectos de nacionalização seriam sujeitos a legislação apresentada ao Congresso.

Até agora, a grande lista de veto do dr. Allende sobre a inportante questão de nacionalização — 48 ao todo — foram rejeitados um a um no Senado.

O dr. Allende, a braços com crescente inflacção, escassez de moeda estrangeira e um Congresso hostil, tem alternativa de recorrer para o tribunal constitucional ou de realizar um plebiscito em todo o pais sobre a política do seu Governc.

O plebiscito é um passo arriscado e a oposição tornou já claro que não aceita a competência do tribunal constitucional para decidir sobre a actual disputa.

FUNERAL DE NKRUMÁ

ACRA, 8 (ANI) — Um avião da força aérea da República da Guiné trouxe o corpo do antigo presidente Kwame Nkrumá do Ghana para a sua terra natal, acabando com a disputa sobre o local onde devia ser sepultado.

Refugiado na República da Guiné desde que foi derrubado em 1966, Nkrumá foi morrer em Bucareste, no mês de Abril.

O seu corpo foi enviado para Conakry e, durante meses, a República da Guiné rejeitou os pedidos do Ghana para que os restos mortais do antigo presidente fossem devolvidos à sua terra natal, a fim de lhes ser dada sepultura.

O Governo do Ghana anunciou que o corpo ficará hoje em câmara ardente nesta capital, sendo amanhã transportado em helicóptero para a sua aldeia natal, onde será sepultado no mesmo dia.

CALEIDOSCÓPIO

NOVO CHEFE MORMON

Salt Lake City (Lutah), 8 (R0 — Harold Lee, de 73 anos, foi nomeado 11º presidente e profeta da Igreja de Jesus Cristo de todos os Santos (Mormon) por Funcionários eclesiásticos desta cidade. Aos 73 anos, Lee é o chefe mais jovem que a Igreja de três milhões de crentes tem nos últimos 40 anos.

BURTON PROFESSOR EM OXFORD

LONDRES, 8 (R) — O actor Richard Burton afirmou a noite passada que projecta desistir da sua carreira como um dos astros cinematográficos mais bem pagos do mundo, a fim de se tornar professor.

Burton, marido da estrela Elizabeth Taylor, disse ainda, que espera fixar-se em Oxford durante dois anos, onde provàvelmente ocupará cadeiras de professor sobre Shakespeare e Teatro.

O famoso actor discutiu os seus planos a seguir a uma cerimónia nesta capital durante a qual um cheque de 45 000 dólares (cerca de 1 295 contos) de sua mulher foi entregue ao fundo das crianças das Nações Unidas.

Burton, em tempos ele próprio um estudante de Oxford, foi feito no princípio deste ano membro honorário do St. Peters's College dessa universidade, após oferecer 100 000 libras (7 000 contos) ao estabelecimento de ensino.

WALDEHEIM EM ZURIQUE

VARSOVIA, 8 (F.P.) — Kurt Waldheim, secretário geral das Nações Unidas, deixou hoje de manhã Varsóvia com destino a Zurique no fim duma visita oficial de 3 dias a Polónia. Foi cumprimentado no aeroporto de Okecie por Stefan Olszowski, ministro polaco dos Negócios Estrangeiros.

Durante a sua estada, Waldeheim foi recebido por Adward Gierek, primeiro secretário do Partido Operário Unificado, por Piotr Jaroszewice, presidente do conselho de ministros, e por Henri Jablonski, presidente do conselho de estado polaco (presidente colegial da república). As conversações que teve com os dirigentes de Varsóvia visaram a situação internacional, o papel da Polónia na O.N.U. o problema alemão e a conferência europeia de segurança. Avistou-se por outro lado com Swaran Singh, ministro indiano dos Negócios Estrangeiros com o qual examinou os problemas do sub-continente indiano à luz das conversações indo paquistanesas de Simla.

Numa declaração à imprensa Waldheim exprimiu a sua profunda satisfação pelos resultados fructuosos desta visita à polónia.

DL/GERAL

SHARP

RP·661

RP·660

RP·681

ser jovem é amar a vida...

Ser jovem é dançar, é vibrar com os ritmos modernos, é estar a par dos últimos êxitos. Os gira-discos com rádios incorporados SHARP foram concebidos para quem ama a vida e não pode perder um minuto, que seja, de alegria. Sólidos, funcionais e tècnicamente perfeitos, satisfazem os ouvidos mais exigentes. Portáteis, os gira-discos SHARP foram concebidos para si. Escolha o SHARP que lhe convém na certeza de que lhe convém um SHARP.

À VENDA NOS AGENTES SHARP

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA · PORTO

PUBLIARTE

PORTUGAL-CEE

GRANDES PROBLEMAS A RESOLVER

As negociações para a conclusão dum acordo entre Portugal e a Comunidade Económica Europeia têm de passar ainda, segundo fontes ligadas à CEE, pela discussão de alguns dos problemas mais importantes para o futuro da economia portuguesa. Um informador da Comunidade declarou no entanto que já não existem «**obstáculos invencíveis**» a que as negociações atinjam o seu termo depois dum impulso decisivo na reunião da próxima segunda-feira, entre a delegação portuguesa, a que preside o dr. Rui Teixeira Guerra, e a comissão europeia.

PROBLEMAS EM ABERTO

São os seguintes os problemas a resolver nas reuniões da próxima semana:

1) **O «dossier» agrícola** que, conforme afirmou o dr. Teixeira Guerra, **«comanda o resto»**. Os produtos agrícolas representam 23 por cento das exportações portuguesas, ou seja pouco mais ou menos o volume das exportações portuguesas, ou seja pouco mais ou menos o volume das exportações para Portugal dos produtos industriais dos «dez» da Comunidade ampliada. As vendas de vinhos, peixe, frutas e legumes portugueses esbarrarão contra os obstáculos da política agrícola comum. Está decidido que Portugal beneficiará de certas concessões pautais da parte dos «dez».

2) Quanto aos **produtos agrícolas chamados transformados,** Lisboa pretende proteger os pontos de escoamento que adquiriu no âmbito da E.F.T.A. Fornece, deste modo, à Grã-Bretanha, três quartos das suas necessidades em concentrado de tomate, que fazem concorrência directamente à produção italiana.

3) — **Os «produtos sensíveis».** Portugal salientou novamente junto da comissão que pretende poder manter os seus mercados de produtos têxteis no mercado britânico.

4) — **Industrias em criação.** A Comunidade reconheceu que Lisboa poderá proteger, através dum desarmamento aduaneiro mais longo, certas indústrias bastante jovens (máquinas-ferramentas, por exemplo). Trata-se agora de definir com precisão as modalidades deste regime de transição previlegiada.

PAÍSES AFRICANOS CONTRA AS NEGOCIAÇÕES

Dezoito países africanos e Madagascar, associados do mercado comum, pediram aos «seis» para não concluírem acordos com Portugal enquanto durarem as suas guerras em Africa, mas não se tratou dessa diligência, nas últimas reuniões entre a delegação portuguesa e a comissão europeia.

Um porta-voz da comissão precisou que a negociação decorria em conformidade com o mandato dado pelo conselho à comissão. Este mandato não foi modificado depois da reunião dos ministros dos negócios estrangeiros há dez dias, no Luxemburgo. (F.P./D.L.).

FEZ 100 ANOS

Completou ontem 100 anos a sr. D. Isabel de Freitas, do Funchal, ilha da Madeira. Goza de excelente e um dos seus passa-tempos preferidos ainda é a leitura de romances e jornais. Parabéns!

PROVAS PARA PROFESSOR DE MEDICINA

Na Sala Grande dos Actos da Universidade de Coimbra começaram hoje as provas de concurso para professor extraordinário do 7.º Grupo da Faculdade de Medicina (Urologia), prestadas pelo prof. Alexandre José Linhares Furtado.

Presidiu o vice-reitor, prof. Simões de Carvalho, constando a prova da apreciação e discussão do **curriculum vitae** do candidato. Foram arguentes os profs. Cid dos Santos, da Faculdade de Medicina de Lisboa e Morais Zamith, jubilado, da faculdade de Coimbra. As próvas prosseguem na segunda-feira, ás 11,30 no mesmo local.

ASSISTÊNCIA MÉDICA AOS BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL NO DISTRITO DE LISBOA

Novas instalações do Posto Clínico n.º 105 027

(SANTA JUSTA)

A Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa, comunica que, a partir do próximo dia 10 de Julho, o Posto Clínico n.º 105 027 que tem funcionado na Rua de Santa Justa, n.º 6-2.º-Dt.º em Lisboa, é TRANSFERIDO para novas instalações, sitas na RUA DE S. NICOLAU, n.º 13-3.º-Dt.º — Lisboa.

Assim, a partir daquela data, é alterada a sua designação de «SANTA JUSTA» para «S. NICOLAU», mantendo-se, no entanto, a área anterior e o respectivo número de ordem (105 027).

A DIRECÇÃO

Na época do calor os perigos aumentam

aos exportadores de produtos alimentares

LINTAS 72-SF-08

feira de paris (sial)

de 13 a 18·11·72

A Feira Internacional de Alimentação de Paris – geralmente designada por SIAL – é, a nivel europeu, um dos mais relevantes certames do género. Bienal, alterna com uma outra de igual periodicidade – a não menos categorizada e famosa Anuga de Colónia. Na sequência dos esforços que vem desenvolvendo com vista a alargar o volume de exportações dos nossos produtos alimentares, vai o Fundo de Fomento de Exportação promover agora, no referido certame, uma representação nacional do melhor que, no ramo em causa, podemos fornecer. Se a sua produção ou comércio se processam a um nível capaz de competir e vencer – não hesite: exponha na SIAL. Para o apoiar – conte connosco. Existimos para o servir. Contacte-nos.

fundo de fomento de exportação
SERVIÇO DE FEIRAS
Av. Duque de Loulé, 97 - 2.º - Lisboa - Telef. 56 17 43/4

Auto Galã Lda.

R. Coelho da Rocha, 33-A
e na
Feira Popular de Lisboa

VENDE

Fiat 850 Coupé	1971
Moretti S 2	1970
Renault 4L, 1969 c	1970
Fiat 850 Special	1970
Renault 10	1970
Fiat 850	1970
Renault 16 c/ T. S. F.	1969
Morris 1000	1969
Renault 4L	1968
Volkswagen	1968
Cortina GT 1600 2 p.	1968
Fiat 124	1968
Opel Kadett Caravan 1100	1967
Renault 16	1967
Cortina	1966
Austin 850	1966
Hillman Imp	1966
Simca 1000	1965

E OUTROS TODOS REVISTOS

Facilidades de trocas e pagamento

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Exmo. Senhor Mário Gomes Brinca e Fernando Nunes Lopes ARROTEIAS ALHOS VEDROS

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel F. Cabaço Carvalho «Café Ameixa». ARCOS (ESTREMOZ)

DL/GERAL

Dizem os leitores

"Estão a explorar o senhorio"

Da senhora D. Maria Luisa Saldanha, residente na rua General Pimenta de Castro, 15-6.º esquerdo, em Lisboa, recebemos, a propósito de uma reportagem publicada pelo nosso jornal, a carta que transcrevemos:

«Começo por me apresentar:

Já fiz 50 anos, sou da Beira Alta (embora nascida em L. Marques) desde os meus 20 anos passava em Lisboa anualmente alguns meses e, desde há uma dúzia de anos, estou **meio** radicada nesta cidade.

Venho escrever esta, procurando ser o mais breve possível, sem cuidar muito da redacção para não gastar nos **apuros** o tempo de que disponho.

Vi a pág. 4 do vosso DL/Nacional de ontem — segunda-feira, 3 de Julho — e fiquei tão sobressaltada que o meu desejo foi logo sentar-me a escrever-vos.

Não pense V. Ex.ª que me condoeu o título e sub-título: Camaratas públicas — Dez escudos por dormida.

Agitou-me, sim, outro ângulo por que vi o caso: — os azulejos do lambril dessa camarata; — a velha hospedeira com 80 anos.

Senhor Director: há qualquer coisa de muito errado para além dos 10$00 por noite e, sem qualquer ordem prioritária, vou apontar alguns desses erros.

A R. da Emenda tem palacetes antigos — conheço duas famílias que lá moraram e uma ainda mora — e, de **certeza**, algumas dessas habitações estão nas mãos «daquelas pessoas, **coitadinhas,** que não podem pagar uma renda maior» — equitativa — e estão a explorar o senhorio com alguns 80$00 ou cento e tal, mensais, e a sublocar quartos em que apuram na ordem dos 2 e 3 contos — senão mais!

Quando acabará o mito do **senhorio rico** e **inquilino pobre**, com a anacrónica lei do inquilinato, tal como é aplicada?

Os azulejos pombalinos (?) revelam a categoria do prédio; a idade e asseio da hospedeira, a qualidade desta. Pergunto, pois:

Não estaria mais indicado que a casa passasse para mãos mais competentes e de quem pagasse uma renda justa, permitindo a remodelação do imóvel, longe do espectro da demolição mais ou menos próxima?

Não ficaria melhor a dita hospedeira de 80 anos num asilo-lar eficiente ou num quartinho pago pela Misericórdia e que entretivesse a sua actividade e ocupasse os seus lazeres sentadinha ao sol numa soleira da porta com um cesto de coisitas que se vendem? Em vez de uma garota dos seus 12 anos que eu vi hoje, ao regressar da praça, sentada no chão tendo aos pés um cesto de... saquinhos de lexívia! — mesmo ao lado de drogarias onde se vende tal artigo? Em contrapartida, as modistas não têm aprendizas e as clientes, por falta delas, se precisam da obra pronta têm de perder tempo a ir buscá-la.

João Maria de Almeida porque se emprega na compra de papel velho e sucata? Não foi preciso mandar vir ultramarinos e outros para as obras do metropolitano e construção civil?

O sapateiro dos 60 e tal anos não terá direito a uma pequena reforma, ampliada com a contribuição de algum trabalho que pudesse ainda fazer?

Porque razão o cabo-verdiano ganha tão pouco que não possa recorrer a uma pensão menos aviltante? Porque não averiguar da entidade patronal o porquê?

O chamado «Albergue Nocturno» é insuficiente ou não existe?

Se a velhota tem **vocação** de **hospedeira**, não terá oportunidade de se realizar ou de exercer caridade com mais critério, dignidade e asseio?

Porque se consentem tais pensões, perpetrando um duplo crime: contra a pessoa humana e contra a casa?

Aqui tem, Senhor Director, algumas das muitas perguntas que o seu reporter me fez formular.

E bom que sejamos sensíveis e saibamos sofrer com os que sofrem; mas é preciso não confundirmos as coisas e sobretudo sabermos analisar os factos e ir às verdadeiras causas do mal para lhe eliminar — ou ao menos atenuar — os efeitos.

Lisboa está já grande demais e cheia demais para ser fácil averiguar o porquê de certas misérias. E contudo era bem preciso inquirir do viver de tantíssimas pessoas e das causas de tanta embriaguez!

P. S. Esclareço que não sou do número dos senhorios pobres ou azedos.»

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

DIVISÃO DE OBRAS

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO CAMINHO DOS LENTISCAIS, NA OBRA DE REGA DA CAMPINA DA IDANHA

Anuncia-se que até ao dia 16 de Agosto de 1972 se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia seguinte ao anteriormente indicado, na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de São Mamede (ao Caldas) n.º 23.

DEPÓSITO PROVISÓRIO: 85 000$00

Alvarás exigidos aos concorrentes:

IV categoria ou 1.ª subcategoria da IV categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

O projecto, o caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos desta Direcção-Geral, situada em Lisboa, na Rua de São Mamede (ao Caldas) n.º 23, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 5 de Julho de 1972.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

(a) **Armando da Palma Carlos**

SOCIEDADE «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas

★

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES

Válidos para 10 semanas.

Externato Sebastião da Gama

CURSO DE FÉRIAS

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

Av. Almirante Reis, 106, 1.º — Telfs. 822776/823531

(em frente da Cervejaria Portugália)

CURSOS DE VERÃO

Externatos AV. DA REPÚBLICA, 83-52 TEL. 77 90 47 - 76 96 20

CRISFAL

LICEU — 2.ª ÉPOCA

QUANDO UMA ALTA QUALIDADE TÉCNICA SE ASSOCIA À NOÇÃO CLÁSSICA DA BELEZA, O RESULTADO APROXIMA-SE DA OBRA DE ARTE.

PUBLIFIRMA

MERCEDES-BENZ·250·280 SE

A sobriedade das linhas de um automóvel Mercedes-Benz é um dos segredos da sua beleza, como a sua alta qualidade técnica, a precisão da sua mecânica e a perfeição da sua segurança são sinónimos da sua classe. Por isso qualquer Mercedes-Benz é verdadeiramente uma peça de arte, resultado da combinação felicíssima da beleza ao serviço da Técnica. Não é de admirar pois a nossa comparação com a obra de arte que para ser bela, não dispensa a técnica do mesmo modo que num Mercedes-Benz a técnica nunca pode dispensar a beleza.
Obra de arte, meio de transporte, um Mercedes-Benz é de facto o mais alto nivel atingido em matéria de automóvel. A ser atingido por si. Porque a sua vida é digna de merecê-lo

C. SANTOS, LDA. - Av. da Liberdade, 29-41 - Lisboa-Porto-Coimbra-Braga-Faro-Olhão - Agentes em todo o País

DL/GERAL

companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
« MALANGE » a sair em 12 de Julho	Com escala prévia por Leixões (vindo dos portos do norte da Europa) para: LOBITO, MOÇÂMEDES (*), CIDADE DO CABO, PORT ELIZABETH, EAST LONDON, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 8 a 10 de Julho.
« LOBITO » a sair em 15 de Julho	Com escala prévia por Leixões (vindo dos portos do norte da Europa) para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, NOVO REDONDO (*) e PORTO AMBOIM. Carrega de 12 a 14 de Julho.
« UÍGE » a sair em 19 de Julho às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 10 a 12 de Julho.
« LUANDA » a sair em 24 de Julho	Com escala prévia por Leixões (vindo dos portos do Mediterrâneo) para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 20 a 23 de Julho.
«BAILUNDO» a sair em 1 de Agosto	Com escala por S. Vicente de Cabo Verde para: LUANDA LOBITO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 28 a 31 de Julho.
«PÁTRIA» a sair em 5 de Agosto às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, LAS PALMAS, LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 26 a 29 de Julho.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 20 de Julho, 24 de Agosto, 25 de Setembro, 26 de Outubro e 25 de Novembro, às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

(*) SE NECESSÁRIO.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8 ★ PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Coimbra reage aos perigos da poluição

Na reunião da Câmara Municipal, presidida pelo eng.º Araújo Vieira, estiveram presentes o vice-presidente, eng.º Augusto Correia e vereadores.

Foi tomado conhecimento do conteúdo do ofício da Comissão Nacional de Ambiente, em resposta à consulta feita sobre a pretendida instalação de uma fábrica de cimento entre Souselas e Brasfemes, na qual se manifestam reservas sobre os inconvenientes da poluição.

Como é natural, o problema suscitou de toda a Câmara a maior atenção, e o dr. Viriato Namora chamou a atenção para a necessidade de um acompanhamento cuidadoso da referida instalação fabril, para que a sua concretização não surja em circunstâncias tais que depois nada se possa fazer. Acrescentou que todas as precauções debam ser tomadas para se acautelar o facto consumado, pois a Câmara não pode chegar a situações irreversíveis. Queremos essa indústria sim! — afirmou —, mas salvaguardando a sua sede em Coimbra e a segurança contra a poluição.

Sobre o problema, todos os vereadores se manifestaram dentro do mesmo pensamento, com apoio total aos pontos de vista referidos e foi deliberado que a Câmara Municipal procure saber junto da Direcção-Geral da Indústria se já tem o projecto das instalações e consequentemente, fornecer uma cópia, para conveniente apreciação, quando da apresentação do projecto, para se saber que atitude tomar, e ainda informar-se a firma ser cláusula de acordo ficar em Coimbra a sua sede.

TRATAMENTO DE ÁGUA

O eng.º Araújo Vieira informou, a seguir, que, no dia 14, a Central de Tratamento de Água da Boavista, será inaugurada, com a presença do sr. secretário de Estado das Obras Públicas, que visitará, também, diversas obras na cidade e que o sr. ministro da Educação Nacional inaugurará as instalações desportivas do Sport Clube Conimbricense.

O vereador, sr. dr. Soares Coimbra referiu-se à última «conversa em familia» do sr. Presidente do conselho, quanto à candidatura do sr. almirante Américo Tomás à Presidência da República, manifestando todo o seu apoio. O presidente, traduzindo o pensamento de todos, exprimiu o seu regosijo e o apoio à política Ultramarina do prof. Marcello Caetano, e propôs a fectivação de uma sessão pública, que foi marcada para as 11 horas do dia 19 do corrente.

A terminar, o prof. Campos Neves falou sobre a histórica viagem aérea de Gago Coutinho e Sacadura Cabral ao Brasil e a homenagem prestada, nesta cidade, à memória dos dois aviadores.

LICEU
CICLO PREPARATÓRIO
DIURNO - NOCTURNO
Sá de Miranda
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef. Secret. 45310 Direcção 537532

CHEGOU A VILA REAL
O TEAM JAIME MESSIA

PATROCINADO POR TEXACO

O ÓLEO DOS CAMPEÕES

AUTOMOBILISMO

CIRCUITO DE VILA REAL

E. NEVES, ARAÚJO CABRAL E C. GASPAR DOMINARAM OS PRIMEIROS TREINOS

Por AUGUSTO VILELA nosso enviado especial

VILA REAL, 8 — Os pilotos portugueses, estiveram em evidência, nas três primeiras sessões de treino, ontem réalizadas, que abriam o programa da corrida.

Em consequência dos diversos problemas surgidos nas fronteiras, alguns pilotos estrangeiros não tomaram parte nos treinos, reservados aos grupos 3, 4 e 5. Toda a equipa Bonier, esteve ausente, também, embora carros e pilotos já se encontrassem nesta cidade.

GRUPO 1 ERNESTO NEVES À VONTADE

A primeira sessão de treinos durou 45 minutos e era reservada aos carros do Grupo 1. Nela tomaram parte 20 viaturas, apenas faltando António Borges, que estava inscrito com um BMW - 2002 TI. Como se esperava, Ernesto Neves não teve dificuldades em obter o melhor tempo. Deu algumas voltas bastante devagar e depois num pequeno «forcing» fez 3m. 06,11 com a média 133,954 (que ficou a constituir, novo recorde de pista naquele agrupamento). O segundo tempo veio a pertencer a Jorge Ribeiro de Sousa, em «Alfa-Romeo» 2.000 - GTV, com 3m. 06,84 (média de 133,430 km.).

Cristian Melville que obteve o 3.º tempo (3 m. 08,55) acabou por sofrer um aparatoso despiste, pelo que não estará presente esta tarde, na grelha de partida, em virtude do carro ter ficado muito danificado. O acidente, que ocorreu na curva da garagem «Ford» (motivado pelo rebentamento de um pneu) poderia ter tido graves consequências. Impossibilitado de imobilizar o carro na pista, Melville acabou por sair dela e foi de encontro a uma bomba de gasóleo que arrancou pela base. Bem amarrado, pelo cinto de segurança, não sofreu o mais leve ferimento, apesar de ter batido a cerca de 150 quilómetros à hora. Já antes lhe tinha rebentado outro pneu, em idênticas circunstâncias. Estes dois percalços devem ter sido motivados pelo facto de os pneus utilizados para o treino se encontrarem já bastante gastos. Os restantes melhores tempos pertenceram a Carlos Santos (3 m. 0,8,57 em «BMW 2.002 TII), Bernardo Sá Nogueira (3 m. 08,761) em «Alfa Romeo» 2000 GTV), Araújo Cabral (3 m. 09,16 em «BMW 2002 TTT») e Lumaro (3 m. 10,82 «Alfa Romeo 2000 GTV»).

O problema para a corrida desta tarde consistirá apenas em saber até que ponto a mecânica do Chevrolet de Ernesto Neves, resiste. Caso ela aguente a verdadeira corrida, será para os lugares imediatos que devem ser discutidos entre os Alfa-Romeo e os BMW.

Apesar de haver uma diferença de quase dois segundos entre Jorge Ribeiro de Sousa e Carlos Santos, este último poderá ainda baixar o seu tempo.

GRUPO 2 ARAÚJO CABRAL SEM ADVERSÁRIOS

Apenas uma dúzia de carros tomam parte nos treinos do Grupo 2. Dos inscritos faltaram Manuel Inácio (Gordini), António Borges (BMW 2002) e o espanhol Rafael Barrios que não conseguiu receber a tempo um novo carro.

Esperava-se que os espanhóis Jaime Mesias e Alberto Luis Gimenez, ambos em Capri 2600 RS, se pudessem nivelar ao português Mário Araújo Cabral.

Este, porém, não teve dificuldades em obter 2 m. 49,37, com o seu BMW 2800 CS, menos de 1 segundo do recorde estabelecido no ano passado pelo espanhol Bagracian, num «Ford Capri». Jaime Mesias (Capri 3700 RS) foi o 2.º, realizando 2,52,88, tempo que não lhe dá nenhumas possibilidades de se aproximar de Araújo Cabral.

O 3.º tempo (2m. 53,07) foi obtido por Alberto Ruiz Gimenez, em «Capri» a considerável distância de Araújo Cabral. Gimenez, porém, não completaria o treino por avaria. A sua participação na corrida desta tarde é pràticamente inviável.

O 4.º tempo pertenceria a outro espanhol, — José Salcedo — num «Escort - RS» impressionantemente bem preparado. Domingos Sá Nogueira, num «Escort - BDA» que pertenceu a Francisco Santos, não conseguiu melhor que 2 m. 59,81, o que mesmo assim lhe dá um lugar na 2.ª linha da grelha de partida.

Seguiram-se Mário Figueiredo, (3 m. 04,98) BMW 2002, Mário Gonçalves (3 m. 08,17) em «Austin», João Carlos Ferreira (3 m. 14, 72) «Escort TC» e Manuel Gomes Pereira, (3 m. 31,10), em «Alfa-Comodore».

GRUPOS 3, 4 e 5 CARLOS GASPAR, NOVO «RECORD»

A primeira das duas sessões de treino, previstas para os Grupos 3, 4 e 5 teve a duração de uma hora. Tomaram nelas parte apenas 13 viaturas entre 30 inscritas: Mário Gonçalves, (Austin), Ernesto Neves (Lotus-82), Miguel Correia (Porsche 914-6), Américo Nunes (Porsche 906), Manuel Nogueira Pinto (Porsche 906), Carlos Gaspar, (Lola T-280), Niki Bosch (Chevion - B - 21), Fletcher (Chevião - B - 21), Bridges (Chevron - B - 21), Juncadella (Chevron P - 21), Peter Andersen (Chevrão P - 21), e Claude Larieux (Chevron P - 19). Carlos Gaspar bateu largamente o «record» da pista, fazendo 2 m. 24,16 (média de 172, 938 km. por hora) contra 2 m. 33,68, do espanhol Juncadella. Ernesto Neves, que conduziu de forma excepcional o seu Lotus - 62, deteve durante muito tempo a segunda melhor marca. Depois foi obrigado a parar com uma avaria na embraiagem. Mesmo assim, pertence-lhe o 3.º tempo, com 2 m. 36,24. O carro dos ingleses Bridges e Heartens respectivamente, com 2 m. 38,46 e 2 m. 39,43. Outro inglês, (Fletcher) fez o 6.º tempo 2 m. 40,72. Carlos Santos pràticamente não chegou a rodar por ter avariado, logo na primeira volta de treino.

A superioridade do Lotus - 62 de Ernesto Neves, ou melhor, a superioridade do piloto sobre o numeroso conjunto de Chevron - P - 21 foi surpreendente. Em relação aos Grupo 3, 4 e 5, porém, os tempos ainda vão estar sujeitos a muitas confirmações, quando treinarem todos os melhores estrangeiros Contudo, a superioridade de Carlos Gaspar parece difícil de contestar.

LUSTRES
Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

COMPRA
A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.
RUA DO GARRIDO, 73-A

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Pinheiro Amara Café Restaurante SA GRES

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

VENDA DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO

EDITAL

SERAFIM DE JESUS SILVEIRA JÚNIOR, LICENCIADO EM CIÊNCIAS HISTÓRICO-FILOSÓFICAS E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA.

De harmonia com a deliberação municipal de 4 de Julho de 1972 faço público que no próximo dia 25 de Julho, pelas 17 horas, na sala das reuniões dos Paços do Concelho, se procederá à alienação em hasta pública de 2 lotes de terreno sitos na Costa da Caparica, no prolongamento da Av. Salazar, a saber:

Lotes A 2 e A 3, com a base de licitação de 3.800.000$00, cada.

As condições gerais e especiais referentes à alienação encontram-se patentes ao público todos os dias na 1.ª secção dos Serviços Centrais da Secretaria, durante as horas de expediente

Igualmente se encontra patente na sala das reuniões a maqueta da urbanização do local.

A Câmara Municipal reserva-se o direito de não efectuar a adjudicação se assim o entender conveniente aos seus interesses.

Mais se torna público que:

Os lanços mínimos para os lotes são de 100 contos.

O período de praça indicado no n.º 9 das condições gerais de hasta pública é reduzido para 15 minutos, a não ser que seja necessário prolongar esse período pelas circunstâncias especiais do momento da licitação.

Esta venda não invalida nem substitui a hasta pública anunciada e a realizar no dia 18 do corrente para outros 2 lotes (B 8 e B 9).

Para constar se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Paços do Concelho de Almada, 5 de Julho de 1972.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

Dr. Serafim de Jesus Silveira Júnior

Em ALCOBAÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Narciso da Costa, Suc., Rua Dr. Oliveira Salazar, 54.

A C. P. informa:

FRECHES, PORTO DA CARNE, ALDEIA VIÇOSA E TERRENHO

A partir de 11 de Julho de 1972 todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Freches, Porto da Carne, Aldeia Viçosa e Terrenho.

Por se turno, nos Despachos Centrais de Freches, Porto da Carne, Aldeia Viçosa e Terrenho expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

CORRESPONDENTE

Pretende-se:

★ Sólidos conhecimentos de francês falado e escrito
★ Prática de serviço de telex
★ Prática de dactilografia em qualquer teclado
★ 2.º Ciclo Liceal

É condição preferencial:

★ Conhecimento de língua Inglesa, falado e escrito

Oferece-se.

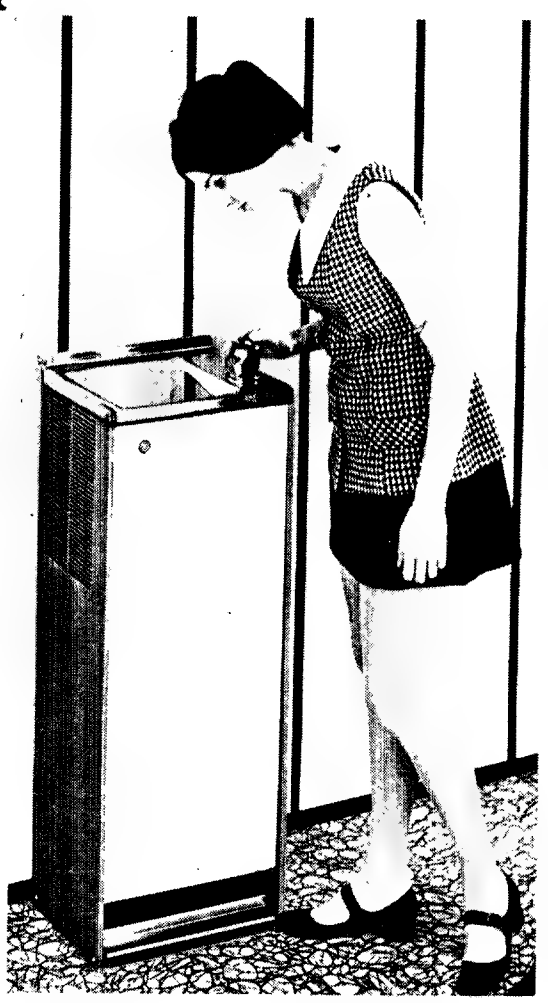
★ Gratificação de fim de ano
★ Diversas regalias sociais
★ Semana de 5 dias

Resposta indicando vencimento a Gasel Ref. 101/56 — Apartado 2512 — Lisboa

unigrupo

beba água fresca a qualquer hora!

Tenha água fresca «instantânea» no seu escritório ou na sua fábrica, utilizando um refrigerador de água WESTINGHOUSE.
A WESTINGHOUSE põe ao seu dispor uma inovação revolucionária no campo dos refrigeradores de água.
Esta inovação é possível, graças a um dispositivo que liga o botão de pressão directamente à câmara de refrigeração, eliminando, assim, todos os mecanismos intermediários usuais nestes aparelhos.
Outra vantagem destes refrigeradores é a da água sair sempre à mesma pressão, independentemente da pressão da rede abastecedora; e se não puder ligar o refrigerador directamente à canalização, a WESTINGHOUSE possui um modelo equipado com garrafão.
Perfeitamente adaptáveis a qualquer decoração, os refrigeradores de água ocupam um espaço mínimo, são elegantes e tão robustos que se podem considerar «à prova de vândalos».



WESTINGHOUSE garante uma completa e eficiente assistência técnica.
Pode estar seguro se é Westinghouse
sonipol • AV. 5 DE OUTUBRO, 56 — LISBOA

DL/DESPORTOS FUTEBOL E CICLISMO

FINAL DA MINICOPA

EUSÉBIO QUER POR FORÇA JOGAR

O PORTUGAL-BRASIL PRINCIPIA ÀS 21 HORAS E É TRANSMITIDO DIRECTAMENTE PELA TV

RIO DE JANEIRO, 8 — (por Neves de Sousa, nosso enviado especial) — Doc (o treinador da selecção escocesa, e antigo técnico do F. C. do Porto) está tão seguro da vitória portuguesa sobre o Brasil, que já apostou uma ceia em Londres ou no Algarve, com o único português em dúvida para o jogo: Eusébio. Doc fala por experiência própria, pois, segundo diz, o **Brasil só me ganhou de sorte e há várias maneiras de atrapalhar os esquemas do Zagalo**. Depois explicou pormenorizadamente aos nossos jogadores como e quais argumentos terão de empregar.

José Augusto mantém a disposição anterior ao encontro com a Rússia. **Vamos jogar sempre ao ataque. A colónia lusa e Portugal (pois o jogo é dado pela TV) merecem o espectáculo de uma equipa totalmente atacante. O Brasil tem de ganhar, nós podemos perder».** O seleccionador já designou os marcadores de «penalties» para o caso de ser necessário o desempate. São eles Jaime Graça, Peres, Humberto Voelho, Toni e Eusébio ou Artur Jorge. A propósito de grandes penalidades José Augusto vai protestar na CBD contra a determinação que obriga a designar estes nomes antes de o jogo acabar. E com uma certa razão: **«Se algum destes for substituído ou partir uma perna tem de voltar ao campo para marcar o «penalty»? Inacreditável?»** Mas há mais. José Augusto não tem cessado de reclamar contra a ausência de árbitros portugueses na competição.

Continua a acreditar-se que Eusébio possa jogar. A ferida na perna direita é muito profunda, mas o repouso absoluto que o dr. Silva Rocha impôs ao «craque» talvez seja suficiente para o recuperar. Eusébio, que nem pode sair do otel, quer por força jogar. Ontem, pouco após havermos chegado de Belo Horizonte foi o único a ficar no Hotel enquanto os demais elementos da caravana foram ao fim da tarde a uma estação termal próximo de Ipanema, onde os jogadores fizeram sauna e massagens.

À noite houve jantar na Associação Brasileira de Imprensa e mais tarde Fialho de Oliveira, conselheiro de Imprensa da embaixada portuguesa ofereceu uma ceia no restaurante típico «Lisboa à Noite». Estava planeada uma reunião de Imprensa com o Comité da FIFA, no Hotel Glória, a partir das dezasseis horas. Afinal acabou por não haver reunião pois os jornalistas sul-americanos boicotaram-na por motivo das divergências Havelange-Rous.

Uma hora depois ainda só havia três pessoas na sala.

Esta manhã a equipa portuguesa deslocou-se ao campo do Flumonense para uma «pelada» de tarde vai às compras e depois repousa até à hora do jogo com o Brasil, 21 horas de Lisboa. Os directores e jornalistas participam num jantar de gala do Country Clube.

As linhas estão confirmadas, jogando por Portugal os mesmos que defrontaram a Rússia e pelo Brasil o onze que venceu a Escócia, com Leivinha no comando do ataque. Suplentes portugueses: Damas, Murça, Matine, Nené e Artur Jorge. De fora só ficam Mourinho Chico, e Abel.

No «ranking» do «Jornal do Brasil», para os melhores jogadores da Minicopa, os portugueses estão muito bem classificados, figurando José Henrique, Messias, Adolfo, Eusébio e Humberto no primeiro lugar nos postos de guarda-redes, quarto-defesa, lateral-esquerdo, ponta-de-lança e defesa-central. Outras boas notas: Artur é o segundo lateral-direito, e segundos são também os extremos Nené e Dinis.

Adolfo encontra-se hoje com os dirigentes do Flamengo para discutir uma possível transferência e Peres, afinal, concordou em viajar directo para os Estados Unidos, na companhia de Damas e Manuel Marques, para se encontrar com os colegas da equipa do Sporting.

O árbitro para o final da Taça Independência é o israelita Abraão KMlein, auxiliado pelo inglês Klein e o colombiano Velasquez.

Descontraídos, os portugueses aguardam a hora do jogo com propósitos firmemente atacantes.

LIGUINHAS

Beira-Mar-Leixões: Por um lugar entre os grandes

Com dois jogos em Aveiro, e Peniche, prossegue a Liguinha da Primeira Divisão, onde já tem lugar assegurado (o Leixões) e para onde outro (Riopele) não tem mais hipóteses de subir.

Há apenas um lugar em leilão. O melhor lance joga-se amanhã, em especial no jogo Beira-Mar Leixões, mas também no Peniche-Riopele. O Beira-Mar parte com mais hipóteses do que os homens de Peiche, mas só lhe resta a possibilidade de ganhar ou dizer adeus a todos os sonhos acalentados desde que Meirim tomou conta da equipa. O Peniche tem uma cartada maior para o próximo domingo. Mas para já vencer o Riopele é rotina. O pior é o resto, a última jornada.

Ambos os jogos se efectuam a partir das 17 horas.

Na II Divisão, temos aprazados os seguintes encontros:

Zona Norte: Covilhã-Gil Vicente e Valecambrense-Vianense;

Zona Sul: Portimonense-Portalegrense e Nazarenos-Juventude.

Jogos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. com início às 17 horas.

Dois trunfos na manga de Meirim, para vencer o Leixões e garantir a continuação entre os maiores os avançados Almão e Eduardo.

VOLTA A FRANÇA

TRÉGUAS NO SOPE DA MONTANHA

BAYONNE, 8 — A partida para a 6.ª etapa, Bordéus-Bayonne, na distância de 205 quilómetros, foi dada às 10 h. 57 m. O andamento foi moderado até à altura do «sprint» para o primeiro «ponto quente» em Lavignolle-de-Salles (30,5 km). classificando-se pela ordem: Teirlinck, Cadiou, Van Neste, Gualazzini e Mintkiewicz. O calor secava as gargantas e vários corredores incorreram em penalizações por terem sido abastecidos de água antes do limite autorizado (50 km).

Aos 132 km. registou-se uma queda colectiva de que foram vítimas Duyndam, Planckaert, Millard e Kunde.

Com a aproximação do segundo «ponto quante» em Leon (145 km) o ritmo da pedalada aumentou. Gualazzini foi o primeiro, seguido de Guimard, Merckx, Teirlinck e Silioli. Dez quilómetros mais adiante, Gimondi saiu do pelotão com Genty, Alain Santy, Abbeloos, Janssens, Van der Slagmolen, Campagnari, Ravaleu e Muddemann. Merckx reagiu e em breve os fugitivos eram alcançados. Sucessivamente Swerts e Poulidor sofreram a arrelia de um furo, mas ajudados por companheiros de equipa não tardaram a recolar embora o ritmo da corrida tivesse aumentado.

Depois de uma tentativa de Wagtmans que surtiu efeito, Casteletti, Bruyere, Guy Santy, Duyndam, Grelin e Van Neste conseguiram isolar-se do pelotão aos 180 km. Na subida de Irieu (186,5 km) a sua vantagem era já de 30 segundos e continuou a aumentar.

O grupo da frente manteve a vantagem mas Bruyere deixou-se atrasar perto da meta e só cinco corredores se apresentaram a disputar o «sprint». Van Neste estava em boa posição mas na última viragem da pista Duyndam ultrapassou-o irresistìvelmente para ganhar destacado.

Eddy Merckx chegou na nona posição, gasntando mais 1 minuto e 33 segundos que o vencedor. Com o mesmo tempo do grande campeão belga chegaram Mendes (33º) e Agostinho (49º).

Após esta etapa (a sexta) a classificação geral individual é a seguinte:

1.º Cyrille Guimard (França-Caput), 29 h. 39 m. 12 s.; 2.º Eddy Merckx (Bélgica-Albani), a 11 s.; 3.º Roger Swerts (Bélgica-Albani), a 30 s.; 4.º Luis Ocaña (Espanha-De Muer), a 1 m. 02 s; 5.º Yves Hezard (França-Stablinski), a 1 m. 21 s.; 6.º Bernard Thevenet (França-Palud), a 1 m. 25 s.; 7.º Walter Godefroot (Bélgica-Plaud), a 1 m. 36 s.; 8.º Felice Gimondi (Itália-Adorni), a 1 m. 42 s.; 9.º Frans Verbeeck (Bélgica-Jossart), a 1 m. 52 s.; 10.º Ronald de Witte (Bélgica-Plaud), a 2 m. 21 s.; 25.º Joaquim Agostinho (Portugal-Driessens), a 4 m. 40 s.; 37.º ex-aequo: Fernando Mendes (Portugal-Schotte), a 5 m. 32 s.

Hoje, os ciclistas descansam em Bayonne, retomando amanhã a prova a caminho de Pau, numa etapa de 220 quilómetros. A partida será dada às 10 horas, estando a chegada prevista para as 17.

FUTEBOL

JOÃO CARLOS MELHORA CONTRATO

O defesa-central João Carlos, do União de Tomar, que no final da época esteve em litígio com o seu clube por motivos disciplinares acaba de chegar a acordo para a renovação do contrato de trabalho por mais dois anos. As verbas não são divulgadas, mas de qualquer modo são substancialmente mais elevadas do que as anteriores. O contrato é assinado quarta-feira.

Por outro lado foi arquivado o inquérito que o clube lhe levantou. O União de Tomar pagou-lhe os ordenados e prémios relativos ao período da suspensão forçada, abatidos de uma multa de sete mil e quinhentos escudos.

ZURIQUE, 8 — Gustav Wiederkehr, presidente da União Europeia de Futebol (UEFA) desde Abril de 1962, faleceu a noite passada nesta cidade vitimado por um ataque cardíaco.

Wiederkehr, que contava 67 anos e foi um dos pioneiros dos torneios internacionais de futebol, era, também, vice-presidente da FITA.

A UEFA é a entidade organizadora da Taça Europeia, da Taça Europeia dos Vencedores das Taças, da Taça da UEFA e da Taça Europeia entre Nações. (R).

TORRALTA UM LUGAR PARA SI
UMA SOCIEDADE PARA TODOS

TAÇA INDEPENDÊNCIA — DL/DESPORTOS

AMANHÃ, PORTUGAL-BRASIL

LOTAÇÃO ESGOTADA NO MARACANÃ E INTERESSE LOUCO PELO JOGO

RIO DE JANEIRO — (do nosso enviado especial Neves de Sousa) — por gentileza da Varig) — A vitória de Portugal sobre a equipa de futebol da União Soviética, despertou enorme interesse junto do público brasileiro, uma vez que através dela Portugal ganhou direito a defrontar o escrete no Rio de Janeiro. Os reflexos desse interesse podem medir-se nos títulos dos jornais. Assim, o «correio da Manhã» diz que **«É a decisão que todos esperavam»**, enquanto o «Diário de Minas» afirma que foi um **«Jogo pobre»**. Outros falam de triunfo da comunidade, como o «Jornal Sports» (**«Portugal decidiu vaga na final; comunidade já ganhou»** e **«Última Hora»**. (**«Língua portuguesa no jogo da decisão: Festa Luso-brasileira»**).

Por fim, o «Estado de Minas», é peremptório em afirmar: **«Portugal e Brasil: Final para esquentar (aquecer)»**.

Aliás, pelo que se pode ver no Rio é mesmo uma final para esquentar. O Rio neste momento só pensa em futebol. E uma loucura absoluta.

Esgota a lotação do Maracanã, batidos todos os «records» de receita, prevendo-se uma arrecadação de 3500 contos portugueses.

As comunicações a partir do Maracanã dão uma ideia do espectáculo sensacional que vai ser a final da Minicopa, 12 estações de TV, 146 de Rádio, oito Telex, dois gabinetes de Telefotos, quatro Rádio-fotos e 120 Telefones. A Polícia aconselha a ir horas antes para assistir já ao Argentina-Jugoslávia (onde se discute o terceiro lugar) e evitar os engarrafamentos.

A selecção do Brasil treina à porta fechada, no estádio da Gávea. Entretanto, roubaram-lhe o carro do equipamento. A fábrica manda outro ainda hoje, pelo que o «escrete» não jogará despido contra Portugal. Zagalo reúne esta noite os seus pupilos para ver a gravação do Portugal-Rússia.

A CBD recebe os jornalistas e a FIFA oferece recepção falando Havelange e o presidente Stanley Rous.

Quanto à equipa e ao esquema táctico brasileiro já se sabe que Leivinha será efectivo e que Zagalo preveniu os jogadores **«A defesa de Portugal é vulnerável pelo lado de Messias. Adolfo é bom e Artur mais vibrante que técnico. Para os surpreender devem passar bolas sobre as cabeças e para trás das costas. O ataque é veloz, mas joga junto à linha. É preferivel dar terreno e marcar homem a homem.**

O prémio de cada brasileiro em caso de vitória é de 90 contos portugueses. Os nossos recebem um terço, apenas trinta.

Na catedral do futebol, o Jordão, o príncipe prepara-se para a cerimónia da investidura em novas responsabilidades: suceder a Eusébio na marcação de golos e no carinho dos adeptos do futebol. Assinalou o único tento contra a Russia e agora estuda o modo de violar as redes de Leão. Pensando e exercitando o remate ao golo.

MINI-CONVERSA COM ADOLFO

A vida é assim mesmo. À medida que um indivíduo se vai valorizando na escala da «sua» sociedade, lógico é que, ao mesmo rítmo, vão aumentando as necessidades de uma «representação» perfeita nessa mesma sociedade. E pois o futebol não pode fugir à regra; daí que os seus intérpretes (os artistas do espectáculo-magnífico), logo que expira o tempo de vigência de um compromisso contratual, tratem de fazer valer as suas qualidades no sentido de conseguirem outro de maior vulto. Só que, por vezes, a entidade patronal não entende (ou finge não perceber) a validade de tais argumentos.

Aqui, no Brasil, falámos com Adolfo, a propósito de contratos.

«Directores do Flamengo, na companhia de alguns jornalistas estiveram a falar comigo no Estádio Mineirão» — diz o defesa-esquerdo benfiquista, e agora grande vulto da equipa das quinas. Prossegue: — **«Eles indagaram se a minha carta de desvinculação custaria mais de cinco milhões e meio (2 500 contos). Evidentemente que respondi não saber. Mas não deixei de acrescentar que, no entanto, eu não estava interessado em aceitar as actuais condições de renovação do contrato que o Benfica me ofereceu...**

Também nos informou Adolfo que havia sido contactado telefònicamente por gente da Portuguesa, justificando tal interesse no facto de haver jogado contra esse clube e ter «metido no bolso» os dois pontas que teve de defrontar (Chacha e Ratinho). Mais nos disse que, ou continua a jogar futebol mas bem pago, ou abandona os relvados, já que entende ter a sua vida organizada.

E justifica assim as suas pretensões: **«Fiz três golos no Campeonato Nacional e um na Taça da Europa. Aqui também. Jogo sempre ao ataque e tem de ser o «extremo» a preocupar-se comigo e não eu com ele. Ora isto parece-me um motivo de valorização do contrato que eu venha a fazer».**

Sobre o futebol da equipa do Brasil, e ainda como uma forma de apoiar a sua maneira de jogar, Adolfo emite a seguinte opinião: **«Antigamente, o Carlos Alberto dava maior segurança à linha da defesa e não se coibia em nada de colaborar com o sector ofensivo. Agora, quer Zé Maria quer Marco António jogam mais atrasados e, por consequência, resulta menos eficaz o ataque brasileiro».**

Outras opiniões expendidas pelo fogoso defesa-avançado: **«O futebol sul-americano é calmo e tecnicista, o europeu mais veloz e mais difícil. A equipa da Rússia foi um bico-de-obra. Leivinha é um grande jogador e foi uma asneira o Sporting não o ter contratado».**

Diário de Lisboa NA TAÇA INDEPENDÊNCIA

FUTEBOL E NÃO SÕ

O futebol brasileiro não é apenas «Minitaça». Outros temas prendem o interesse do «torcedor». Por exemplo: Amarildo está de volta. Nove anos depois de ter deixado o Brasil e com 32 anos de idade, o ex-jogador do Botafogo e campeão mundial da «fornada» de 1966, regressou.

— **Tenho negócio já engatilhado com o «Bota». Quero entrar outra vez no futebol carioca. Falei com o presidente do «Roma» e, como o meu contrato terminou a 30 de Junho, acho que as coisas podem concertar-se.**

Amarildo garante que ainda tem futebol para vender, durante mais de cinco anos. Esteve parado três meses e meio, por causa de um toque no joelho esquerdo, mas entende que está recuperado e não pode voltar já aos «gramados».

Recebido no aeroporto do Galeão por centena e meia de amigos, Amarildo apresentou a mulher (uma belíssima italiana) e a filha (Katiuska, que faz dois anos no dia 10). Sobre a «Minitaça» disse:

— **Itália, Alemanha e Inglaterra fizeram muita falta, mas Portugal tornou-se o grande cartaz.**

PÉLÉ CHAMA-SE SAUDADE

Aos 37 anos de idade, o defesa central Ramos Delgado é dispensado do Santos pelo técnico Jair da Costa Pinto. Enquanto isso, lá pela América do Norte, Pélé completava 1000 golos ao serviço do Santos. Ele é (ainda) o grande ausente da «canarinho».

— **Sou homem de uma só palavra. Disse adeus ao «escrete» e acabou.**

Pélé é agora a grande saudade do futebol brasileiro.

RÁPIDAS

Curtas: Rivelino colecciona passarinhos (vivos). A sua casa em São Paulo é uma espécie de gaiola. O famoso dianteiro argentino Fischer é o «astro» que a direcção do Botafogo comprou, para comemorar o aniversário do clube. Perfumo, outro «craque» argentino, recusa continuar no Cruzeiro: a vida, sob as ordens de Ilustrique não é brincadeira... e o rapaz tem muito dinheiro na algibeira e um monte de telefones de garotas... O Santos entrou na corrida para a sua «ficha».

Mais: o ponta Dirceu, da selecção olímpica, foi considerado o atleta mais perfeito do Brasil, depois de estabelecer um «record» mundial nos testes de Cooper. Entre outras marcas, conseguiu 12 minutos na corrida de 3600 metros. Novidade: vai ser criado o ministério brasileiro dos Desportos.

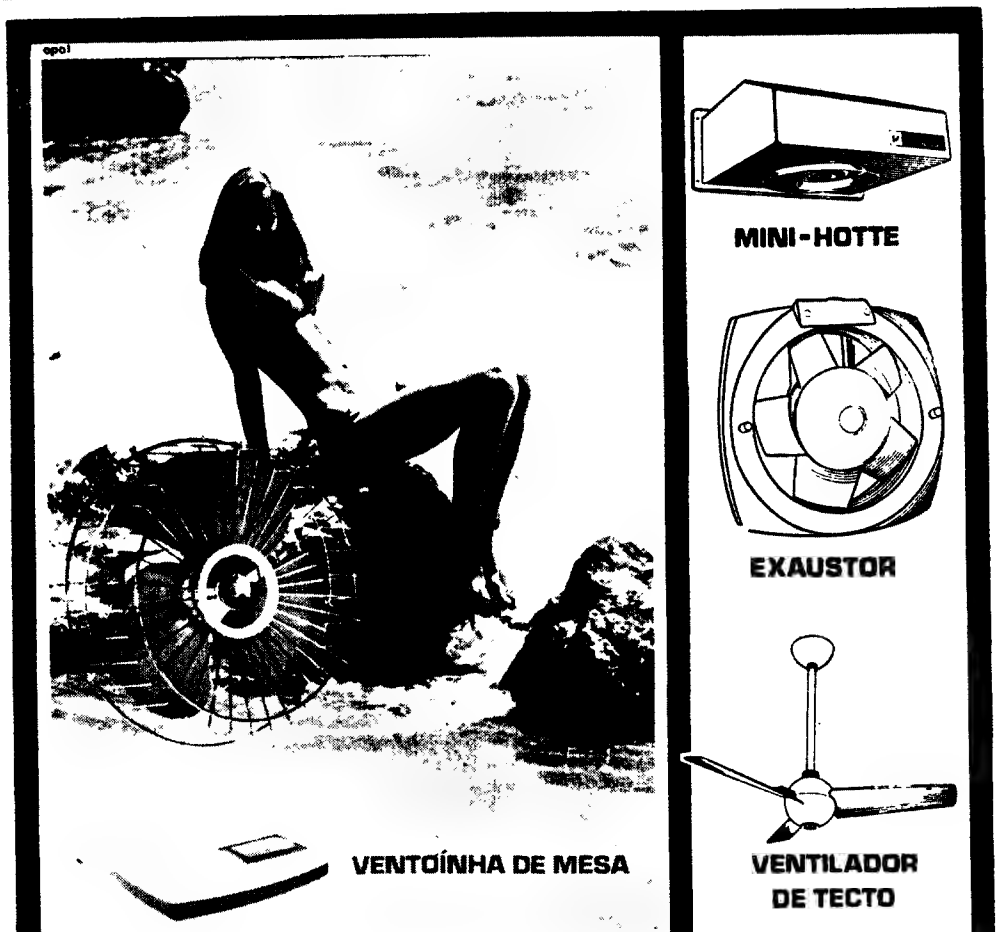
Ultimas sobre a «Minitaça»: os franceses Tresson e Adams tomaram banho nas praias de Cabussu (Santo Amaro da Purificação) e Piatam (Salvador) completamente nus. Os irlandeses deixaram tanto dinheiro na boate «Chão de Estrelas» (Recife), que a loja vai ter nova fachada, mais bonita. Os jogadores do Irão, ao abalarem, compraram no Recife 180 garrafas de cachaça. Marçano, da Venezuela ficou noivo de uma recepcionista em Campo Grande; e a moça já viajou para Caracas, onde vai conhecer os pais do melhor avançado do país. Delegação que deixou saudades: a da Bolívia. No Galeão ficou um ror de moças, chorando. A melhor: Delgado (do Equador) saíu, uma noite, do Hotel, no Recife, e ainda não voltou à sua terra. Anda por aí, de braço dado.

TORRALTA UM LUGAR PARA SI
UMA SOCIEDADE PARA TODOS

Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	30-6-72	7-7-72	Desvio%
GERAL	185,4	186,1	+ 0,4
METROPOLITANAS	188,3	189,0	+ 0,4
Bancárias	456,7	461,7	+ 1,1
Eléctricas	85,4	84,9	− 0,6
Industriais	138,5	138,6	+ 0,7
Diversas	186,0	184,5	− 0,8
ULTRAMARINAS	164,2	164,6	+ 0,2
Angolanas	169,5	169,8	+ 0,2
Moçambicanas	103,0	104,1	+ 1,1



MINI-HOTTE

EXAUSTOR

VENTILADOR DE TECTO

VENTOÍNHA DE MESA

TUDO EM VENTILACÃO

S&P IMPORTADOR ELMA, L.DA Porto - Lisboa

LICENCIADO EM FINANÇAS OU ECONOMIA

Grande Empresa Industrial a 140 km de Lisboa pretende licenciado em Finanças ou Economia.

FUNÇÕES:

— Chefia, Coordenação e orientação do serviço Financeiro, dos departamentos da Empresa situados nessa região;

— Estudo, em colaboração com o Director Administrativo, de aspectos de índole económica ligados à exploração Industrial da Empresa.

PRETENDE-SE:

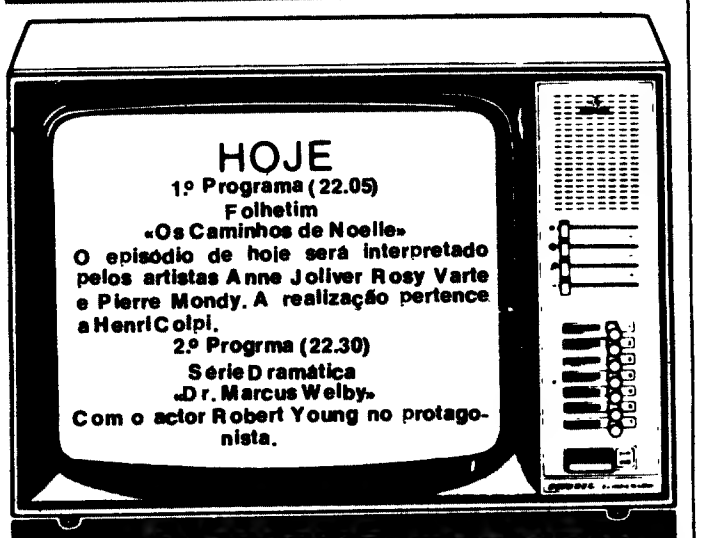
* Que tenha cumprido o serviço militar
* Que fixe a residência na Região

OFERECE-SE:

* Gratificação de Natal
* Férias de 30 dias com subsídio
* Facilidades de alojamento e alimentação
* Outras regalias sociais

Resposta com curriculum detalhado, sendo indispensável indicar vencimento pretendido, a GASEL — Ref.ª 101/54 — Apartado 2512 Lisboa.

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e Desenhos Animados.
13.00 O Caso da Semana.
13.00 O caso da semana
13.15 Filme de Série, «Viver no Campo»
13.45 Telejornal-1.ª Edição.
14.00 Dó Lá Si
14.25 Hoje Pode Ver
14.40 Universidade na TV
15.35 Série Juvenil, «Daniel Boone»
16.30 Estúdio sem Marcação
17.00 Barreira de Sombra
17.25 Teledesporto
17.55 Série Juvenil «Lassie»
18.20 Programa Feminino
18.45 E a vida continua...
19.00 Presença do Brasil
19.30 Telejornal-2.ª edição
19.45 Série Juvenil «Skippy»
20.15 TV Mundo-A Taça Britânica de Futebol
21.05 Se Bem me Lembro
21.30 Telejornal-3.ª edição
22.05 Folhetim «Os Caminhos de Noelle» -9.º Episódio
22.30 Variedades com Tom Jones
23.30 Telejornal-últimas notícias
23.40 Meditação e Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura,Desenhos Animados
20.40 O Caso da Semana
21.00 Filme de Série «Viver no Campo»
21.30 Telejornal-3.ª edição
22.00 Século XXI
22.30 Série Dramática «Dr. Marcus Welby»
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.30 Missa de domingo
13.10 Dia do senhor
13.30 Nos bastidores da aventura
13.45 Telejornal
14.00 Robin dos Bosques
14.35 TV Infantil
15.15 Eurovisão, transmissão directa de Lucerna das Regatas Internacionais do Remo
15.40 Transmissão directa do Circuito de Vila Real(automobilismo)
16.00 Regatas Internacionais de Remo (Lucerna)
17.20 Circuito de Vila Real
17.45 Regatas Internacionais de Remo (Lucerna)
18.00 Circuito de Vila Real
18.20 Transmissão directa dos Campeonatos Nacionais de Atletismo
18.50 Circuito de Vila Real
19.05 Campeonatos Nacionais de de Atletismo
20.25 TV7
21.30 Telejornal, boletim meteorológico
21.55 Eurovisão — Futebol (transmissão directa): Portugal-Brasil (Final da Taça da Independência)
00.05 Domingo desportivo, 2.ª edição. Volta à França em Bicicleta
00.30 Telejornal-últimas notícias
00.40 Meditação e fecho

II PROGRAMA

20.30 Dó-lá-si
20.55 «O regresso de Lucy»
21.30 Telejornal, boletim meteorológico
22.00 As seis mulheres de Henrique VIII (5.º ep.)

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6226

tempo

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco ou moderado prodominando de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	22.º
P. DOURADAS	12.º
COIMBRA	22.º
PORTALEGRE	22.º
LISBOA	19.º
FARO	21.º
FUNCHAL	17.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima 27,5.º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 7,5.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar 14.º
Atmosfera 18,5.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.33	3.6 m	7.21	1.0 m
14.02	3.8 m	19.57	0.9 m
Dia 9			
2.34	3.7 m	8.15	0.9 m
14.58	3.9 m	20.50	0.7 m
Dia 10			
3.29	3.8 m	9.04	0.8 m
15.49	4.1 m	21.39	0.6 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHA

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco moderado de Norte soprando durante o fim da tarde em regime de nortada do Litoral Oeste; possibilidade de trovoadas.

AMANHÃ

Nascer às 6.19
Ocaso às 21.04

Dia 10	Dia 18	Dia 26	Dia 2

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário — Fim de semana
16.30 Convívio — Programa da Juventude
18.05 Música — Só Música — com Jazz pelo Sexteto de Miles Davis
19.10 Música Portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.20 O organista Freddy Balta
20.30 A palavra e a voz — pelo rev. Padre Dr. Videira Pires
20.45 Aperitivo musical — com o pianista Fritz Schulz-Reichel
21.00 Momento 72
21.30 Conjuntos
21.45 1.ª Parte de um serão para trabalhadores, realizado na voz do operário
22.30 Tempo de Jazz — por Raul Calado
23.05 De um dia para o outro — por Armando Correia
00.00 «Nova noite — Nova luz» — PELO REV: Padre José Teodoro Marques da Silva — De um dia para o outro (cont.)
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada — por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

2.º Programa

15.15 1.º e 2.º Actos da Ópera «Otello», de Verdi — comentados por Maria Helena de Freitas
16.50 Sonata n.º 21 em Do Maior, op. 53 «Aurora» (Beethoven)
17.20 Sinfonia n.º 4 em La menor, op. 53 (Sibelius)
18.00 Música de câmara de Borodine — Quarteto para cordas n.º 2, em ré Quinteto em dó menor
18.50 O maestro Karl Böhm
20.00 Diário sonoro
20.20 Trechos de óperas de Verdi
20.45 Panoramas da história — pelo Dr. João Ameal
21.00 Trio em Ré Maior, op.21, para 2 violinos e viola (Sergei Taneyev)
21.30 Filatelia — pelo Dr. Silva Gama
21.40 A sinfonia através dos tempos
22.40 Sonata em Si Bemol Maior, K.378 (Mozart)
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho.

Programa estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical — «O Filho Pródigo»
22.37 Música sinfónica
23.40 As quatro estações (Vivaldi)
00.25 Sonatas de Carlos Seixas — PELA CRAVISTA Huguette Dreyfus
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

15.45 Teatro trágico
21.00 Programa «Movimento»
21.03 Rádio Placard
21.15 Hora luterana
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Toiros, sempre toiros
23.30 PBX
2.00 A noite é nossa
6.00 Diário rural
7.00 Talismã

Emissor de Miramar

16.04 Programa CDC
20.00 «Programa 18»
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Eles e elas
19.03 Miscelânea
19.20 Robbialac
19.35 Estúdio 64
20.07 Norte dia a dia
21.05 Minuto 5
21.40 O ritmo e a melodia
21.45 Hora luterana
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 O mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.05 Programa Carruagem
18.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página 1
20.30 «Página 1»
21.00 Meditando
21.03 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Música e canções para o seu fim de semana
23.00 A 23.ª Hora

Estação do Porto

16.00 Radiorama
18.00 Música de filmes
18.30 Terço, da Basílica dos Mártires em Lisboa
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página Um
21.00 Meditando
21.00 Neorama
21.30 Música portuguesa
22.00 Auditório
23.00 A 23.ª Hora

Telefones úteis

LISBOA

AJUDA
Teles, R João de Barros (T 638249)

ALCÂNTARA
Nogueira, R da Creche 2(T 631635)

ALFAMA
Nacional, R S João da Praça 26 (T 863632)

ALTO DE S. JOÃO
Carrondo, R Padre Sena de Freitas 10-A (T 842518). **Oriente**, R Lopes 120 (T 843381)

ARCO DO CEGO
Palma, Av Duque de Avila 25-31 (T 47088)

ALVALADE
Cartaxo, Av da Igreja 21 C (T 776358). **Brisália**, Av Rio de Janeiro 66-A (T 722358) **Nova Lisboa**, R Guilhermina Suggia, 12 (T 727721). **Avis**, Av de Roma, 56-B (T 715370)

AREEIRO
Galeno, Av Óscar Monteiro Torres 38-A (T 774920). **João XXI**; Av João XXI 16-A (T 726462)

ARROIOS
Matos, R Alvaro Coutinho, 10 (T 821671). **Nunes**, R Ângela Pinto, 32 (T 497556)

AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, R do Salitre, 7 (T 46858)

AVENIDAS NOVAS
Fátima, Av 5 de Outubro, 147-A (ao cruzamento da Av Barbosa du Bocage) (T 763107). **Avenidas**, Av da Republica 27 A (T 533688).

BAIRRO ALTO
Veritas, R da Misericórdia, 135 (T 324554-327563-4)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Asceñso, P do Norte 11 (T 311216)

BAIXA
Barral, R Augusta 225 (T 361534 5)

BELÉM
Remisio, R dos Jerónimos 14-C (T 631699)

BENFICA
Lisboa, R Claudio Nunes, 73-A (T 703393). **Sousa**, Est de Benfica 429 (T 780027)

CALÇADA DA BOA HORA
Sepol, C da Boa Hora 94-A (T 631958)

CAMPOLIDE
Patria, C dos Mestres, 30-A (T 680627) **Gomes**, R. Rodrigo da Fonseca 101-A (T 682333)

CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R Freitas Gazul, 32-B (T 671667). **Castro Fonseca**, R 4 de Infantaria, 28-A (T 688857)

CARNIDE
Leal de Matos, R Neves Costa, 33 (T 780181).

CONDE REDONDO
Ducal, Av Duque Loulé 21 (T 48946)

ESTEFÂNIA
Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (T 44438).

GRAÇA
Santo António, R Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **Rosas e Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (T. 864351).

LAPA
Carrasco, R Presidente Arriaga 39 (T 667460)

LUMIAR
S. Tomé, Est do Desvio, Lote 12-C (T 790704). **Alameda**, Alm das Linhas de Torres 201 B (T 790742)

MADRAGOA
Nunes Simões, R do Quelhas 1 (T 661275)

MARQUÊS DE POMBAL
Ducal, Av Duque de Loulé, 21 (T 28946)

OLIVAIS
Nova dos Olivais, R E 1 Lote 469 (Olivais Sul) (T 316402)

PENHA DA FRANÇA
Carrondo, R Padre Sena de Freitas 10-A (T 842518)

PICHELEIRA
Luzmar, R João Nascimento Costa 16 A (T 72835-720703)

RATO
Janeiro, Avenida Pedro Alvares Cabral 100 (Telefone 66 458)

REGO
Universitária, R Alfredo Roque Gameiro, 29-D (T 778953)

SANTA CATARINA
Modelar, L dr. António de Sousa Macedo, 7-A (T 678896)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T 768343-764629)

XABREGAS
Salter, R de Xabregas 68-65 (T 381185)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Carmele** R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303); **Helénica** R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613); **S. Jorge** R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (Tel. 938703)
DAMAIA
Lemos R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)
QUELUZ
André Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz** Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)
CACÉM
Garcia Av. dos Missionários, 2 (Tel. 294281)
MEM MARTINS
Química Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)
SINTRA
Simões R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
COLARES
Colares Abreja (Tel. 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953)
CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS
Oeiras L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485)
PAREDE
Brandão Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João (Tel. 261186)
MONTE DO ESTORIL
Costa Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085)
CASCAIS
Misericórdia R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); **Cascais** R. Conde Monte Real, B.º Caixas (Tel. 282407)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA
Macedo Henriques R. Bernardino Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 271297)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)
BARREIRO
Avenida Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273212)
COVA DA PIEDADE
Império R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274356)
MOITA
Silva Rocha P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Higiene R. José Joaquim Marques, 242 (Tel. 230370)
SESIMBRA
Leão Av. Salazar (Tel. 229028)
SETUBAL
Costa L. da Misericórdia (Tel 22769); **Brasil** P. do Brasil (Tel. 24788)
SEIXAL
Soromenho R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

SUB-TURNO A

Canavarro, R. da Restauração, 53; **Constituição (da)**, Rua da Constituição, 93; **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim, 354; **Oriental**, Rua do Bonjardim, 727; **Padrão**, Largo do Padrão, 342; **Ramos**, Pr Exérc. Libertador, 91

SUB-TURNO B

Figueiredo, Lda. R. de Cedofeita, 125; **Lidador (do)**, Rua do Lidador, 171; **Parente**, Rua das Flores, 114; **Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 141; **Vitória**, Rua de S. R. da Lameira, 756

COIMBRA

Olivais, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (tel. 22804); **Universal**, Pr.ª 8 de Maio, 35 (tel. 23733); **Adriana**, Pr.ª da República, 20 - 22 (tel. 23609).

cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.00 - 18.15 e 21.30
Grupo C - 14 anos
No écran gigante em 70 m/m «Camelot» com Richard Harris Vanessa Redgrave e Franco Nero

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.00-17.00-19.00 e 21.45
Grupo C (14 anos) 2.ª Semana «ENTRE O AMOR E A MORTE» um filme de John Huston com Angélica Huston e Assaf Dayan

ODEON (Tel 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo C (14 anos)
21.ª Semana de êxito
«NÃO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5º com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
- Eric Porter, Jane Merrow e Dora Bryan na mais tenebrosa das histórias «AS MÃOS DO ESTRIPADOR» Hora e meia de emoção e suspense

LONDRES (Tel 731313)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo C - 14 anos) 3.ª Semana «MELODY»
Venha ver como começamos a amar com Mark Foster, Jack Wield e Tracy Hyde
CINEMA - SNACK BAR - PUB THE FLAG
(Faça 3 coisas num sitio só)
Hoje às 0.15 Adultos «Ladrão de casaco»

ROYAL (Tel. 855037)
15.00 e 21.00
(Grupo B - 10 anos)
«Atlântico» com Bourvie, Ferry Thomás e Sophie Desmorets e «Um homem chamado Gringo»

S. JORGE (Tel. 54153/4)
15.15 - 18.15 - 21.30
A comédia inesquecível de Billy Wilder «ARIANE» com Gary Cooper, Audrey Hepburn e Maurice Chevalier

CASINO ESTORIL
17.00 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«A MULHER E O DESEJO»

TIVOLI (Tel 50595)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) 4.ª Semana «Reg Verney, Dars Hare e Stephen Lewis «CURVAS NA ZONA» um filme permanente gargalhada uma comédia colorida onde a malandrice anda à solta

LYS (Tel. 48560)
15.00 e 21.00
(Grupo C - 14 anos)
«Vício das beatas» com Fregory Peck, Jean Simmons e Carrol Bakere «Duelo de morte»

AVIZ (Tel 47163)
15.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
24.ª Semana «TRINITÁ» (Cow-boy insolente) com Bud Spencer e Terence Hill

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30-18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
«O MUNDO A SEUS PÉS» O melhor filme de todos os tempos de Orgon Welles

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos
8.ª Semana «O AMANTE» com Bibi Anderssen e Elliot Gould num filme de Ingmar Bergman.
Às 0.15 - adultos «Meia noite fantástica»

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos) 2.ª Semana
CASAMENTO POR PROCURAÇÃO uma realização de Luigi Zampa, com Alberto Sordi e Cláudia Cardinale

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 - 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
A NAVE DOS LOUCOS de novo com rumo ao sucesso em 2.ª Semana com Lee Marvin e Viviem Leigh

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
Às 15.30 - 18.30 - 21.45
Adultos - 2.ª Semana
Um filme de Damiano Damiani «A MULHER MAIS BELA», com Ornella Mull e Alessio Orano

BERNA (Tel. 776098)
15.15-18.30-21.45 (3.ª Semana)
Grupo D (18 anos)
Charles Bronson, Anthony Perkins e Jill Ireland DÍVIDA DE ÓDIO - 90 minutos de constante angústia

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo A - 6 anos)
«GOOFY E DONALD CAMPEÕES OLÍMPICOS». Uma golfada de bom humor em versão portuguesa.

EUROPA (Tel. 661016)
21.30 (Grupo B - 10 anos)
«ALAMO» com John Wayne e Richard Widmark
Hoje às 18.30 (Grupo A - 6 anos)
«Os Reis da gargalhada»

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
«A Condessa de Drácula» com Ingrid Pitt, Nigel Green e Sandar Els e «Sob o signo da sujeita»

CONDES (Tel. 322523 e 326710)
(Grupo D - 18 anos)
14.15-16.30-18.45-21.45
«CINCO SELVAGENS» os mais crueis animais de duas pernas com Henry Silva, Keenan Wynn e Michael Carey

APOLO 70 (Tel. 763319)
14.30 - 16.45 - 19.00 - 21.45
Grupo C (14 anos) 2.ª Semana «UM DIA NA VIDA DE IVAN DENISOVICH» da obra de Alexander Solzhenitsyn com Tom Courtenay e Alfred Burke
Hoje às 24.00
(Grupo D - 18 anos)
«O Homem que veio do futuro» de Franklin Schaffur e com Charles Heston.

ROMA (Tel. 727778)
15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«DOZE INDOMÁVEIS PATIFES». Os feitos de doze canalhos com Lee Marin, Ernest Bogovive e Charles Bronson.

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Audaciosa ficção científica «FUGA DO PLANETA DOS MACACOS» estranhos seres do futuro vivendo o mundo actual
Hoje às 0.30
(Grupo D - 18 anos)
«O Sinal do Dráculo»

BARS BOITES restaurantes típicos DANCINGS

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Mauricio Fados de Coimbra por Loubet Bravo Os Arautos Tocam Liberto Conde Rafael Marques e José Vilela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira

LUSO — Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luís Tomar; fado de Coimbra e canções internacionais por Plínio Sérgio. Guitarradas por Jaime Santos e Fernando Alvim. **Travessa da Queimada, 10. Tel. 362889.**
Aberto todos os dias.

ADEGA MESQUITA
Cantam Fernanda Pinto, Natalina Bizarro Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam Antonio Luis Gomes e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diario de Noticias, 107. Telef. 328307.**

FORCADO
Elenco Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins, Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. Ar condicionado Rua da Rosa 221 - Telefone: 368579

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana.
Tocam Carvalhinho e Júlio Gomes Os Arautos Folclore pelos Cinco Típicos de Vila Franca de Xira Encerra às 2.as feiras Rua da Barroca. 133. Tel. 369760

ARREDA Fado amador oiça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana José Manuel Osório D Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves José Pracana e José Inácio Encerra as 3as feiras Consumo mínimo 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

FRAGATA REAL — **Trav. de S. Miguel, n.º 22 - ALFAMA - Tel. 868552**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

FANTASMA
Dancing-Caveau com variedades — Filipe Dancers. Show todas as noites uma atracção surpresa. Rua Gomes Freire, 145-B. Aberto todos os dias até às 05.00 h.

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7 - 13 Tel. 34859/368197**

TOSCO — Dancing com Variedades. **Rua do Conde Redondo 53-A Tel. 531562)**

TAMILA Marão e s/conjunto .Matinées: todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

D. QUIXOTE — Com Carlos Villaret, Virgilio Neves. Aberto até às 5 H. da madrugada. **Rua da Trindade,9 Tel. 327109** Encerra aos domingos.

HIPOPÓTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av António Augusto de Aguiar, 5-A Telef 48384**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliveri **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

LISBOA Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«P'ra frente Lisboa»

VASCO SANTANA
21.45 - 18 anos
«A Outra Morte de Inês»

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente».

LISBOA/Cinemas

RESTELO
21.30 (18 anos)
«Bulevar do rum»

PARIS
21.00 (18 anos)
«Bulevar do rum»

CINEARTE
21.45 (14 anos)
«Reverendo Colt»

MAYER
21.00 (18 anos)
«O Golpe»

OLYMPIA
21.00 (10 anos)
«Tarzan e os inimigos da Selva» e «Pistoleiros do Arizona»

JARDIM
21.00 (14 anos)
«A minha tara é o dinheiro»

PROMOTORA
21.15 (10 anos)
«Pirata negro»

UNIVERSAL
21.15 (14 anos)
«O Preço do amor»

ESPLANADA CASTANHEIRA
21.45 (14 anos)
21.45 (14 anos)
«Morto ou vivo»

ARCO IRIS
19.00 (10 anos)
«Cada bola tem um nome»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Na vida de cada um há sempre um. Verão 42»

OEIRAS
Oeiras-cine
21.00 (14 anos)
«Django e Sartana até ao último sangue»

PAREDE
Royal
21.15 (17 anos)
«A Casta Suzana»

ESTORIL
Casino
18.30-21.30 (18 anos)
«A Mulher e o desejo»

ESTORIL
Esplanada
21.30 (14 anos)
«Os caminhos da violência»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«O Amante»

OUTRA BANDA

ALMADAIncrível
21.15 (14 anos)
«Sabata, chega e...mata»

BARREIRO
Cine-Barreirense
21.00 (18 anos)
«A Ameaça»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«10.000 dólares por Sabata»

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.00 (18 anos)
«Um caso de consciência e «Uma forca no meu caminho»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«Nuncafao Drmingo» e «Caminho perigoso»

CACÉM
S. João
21.00 (14 anos)
«O Solitário do Rio Grande»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Contestação geral»

PORTO Cinemas

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Os impostores»

ESTÚDIO
21.30 (14 anos)
«A Convidada»

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«Frankenstein conquistador do Mundo»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Trinitá, cow-boy insolente»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Pai de Família»

BATALHA
21.30 (10 anos)
«O Director descalço»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Mafia em Nova York»

PASSOS MANUEL
21.45 (14 anos)
«Ameaça do Andromeda».

COLISEU
21.30 (18 anos)
«A Valsa do medo»

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«O cerco»

CINEMA DO TERÇO
21.30 (17 anos)
«O Patife»

CARLOS ALBERTO
21.00 (18 anos)
«O Caçador de bruxas» e «O Inferno em S. Francisco»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.45 (18 anos)
«Dr. Jivago»

AVENIDA
21.30 (14 anos)
«O Barão Vermelho»

SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
«Os águios negros da Santa Sé»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.30 (14 anos)
«Assalto fantástico»

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 º2,ºE 4 º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

APEADEIRO DA BAIXA DA BANHEIRA

Começa hoje a ser utilizado o apeadeiro da Baixa da Banheira, uma aspiração de longos anos da população local que já conta cerca de 30 mil pessoas.

Assim, as muitas composição ferroviárias que por ali passam diàriamente, pararão a partir de agora neste apeadeiro, com todas as vantagens quel como se calcula, daí advém para quantos ali vivem.

A primeira composição a parar na Baixa da Banheira será a do comboio 9939, cuja chegada está prevista para as 18 e 37 de hoje, efectuando-se então uma manifestação festiva, cpm a presença de várias personalidades oficiais especialmente convidades. Será um dia de justificada satisfação para a gente da localidade, que vê concretizado um velho anseio. E a reforçar o acontecimento, será apresentada pùblicamente no edifício do ensino primário a maqueta do bairro de 600 casas de renda económica, a construir com fundos das instituições de Previdência.

PESQUISAS HISTÓRICAS NO MAR DOS AÇORES

ANGRA DO HEROISMO, 8 — Enquanto se adensa o mistério da localização do famoso navio inglês «revence», aundado em 1951 juntamente com doze galeões nos mares da Ilha Terceira, durante uma tempestade que sobreveio à Batalha das Flores e em que perdeu a vida o almirante Greenville, foi anunciado que o chefe da «Azores Archeological Marine Expedition», Sidney Wignall, será o produtor de um filme a cores, de grande metragem, com aspectos da expedição e respectivos trabalhos científicos e reportagens, assim como dos valores folclóricos, paisagísticos e culturais da ilha.

Sidney Wignall fez a declaração à chegada ao aeroporto das Lajes, procedente de Londres, acompanhado por nove membros de uma equipa especial da televisão inglesa, chefiada pelo famoso cineasta Robin Brown.

O chefe da expedição declarou-se interessado em efectuar pesquisas no sul da ilha, designadamente no litoral da Baía do Faial, junto ao monte do Brasil, aguardando autorização das autoridades competentes. «E assim, possível o abandono das pesquisas na costa norte, depois da publicação da hipótese — baseada em fontes históricas, da autoria de João Afonso, e confirmada pelo tenente-coronel José Agostinho, ambos do Instituto Histórico da Ilha Terceira — segundo a qual, e conforme o texto do original holandês da obra de Linschoten, com versões inglesa e latina (quinhentistas) e francesa (seiscentistas), o «Revenge» teria procurado refúgio no sul da ilha. Aliás, as duas versões portuguesas da obra de Linschoten não coincidem sobre este ponto de capital importância. (ANI)

FEIRA DE ARRAIOLOS

A Feira de S. Boaventura, que todos os anos se realiza em Arraiolos, é inaugurada hoje, às 21 e 30 e estará aberta ao público até ao dia 11, contando do seu programa várias atrações, entre as quais espectáculos de folclore, concursos, exposições, diversas manifestações desportivas e outras.

Amanhã o certame é visitado pelo governador cívil do distrito.

Visita do administrador da Phillips Portuguesa a Angola e Moçambique

Regressou a Lisboa no passado dia 6 o sr. dr. Orlando Morbey Rodrigues, administrador-delegado da Phillips Portuguesa que, acompanhado de sua mulher, sr.ª D. Irene Malo Morbey Rodrigues, visitou em viagem de negócios, durante 3 semanas, as Províncias de Angola e Moçambique.

Para além dos contactos normais com as firmas que nestes territórios representam a Philips, o sr. dr. Morbey Rodrigues teve a oportunidade de trocar impressões com altos funcionários da Administração Pública daquelas nossas Províncias Ultramarinas sobre assuntos de interesse para as actividades da Philips Portuguesa e seus Representantes Gerais naqueles territórios em particular no que respeita ao apoio técnico em condições de prestar a iniciativas industriais que estão tomando forma naqueles territórios.

Nesta visita, que teve grande repercurssão nas Imprensas de Angola e Moçambique, procurou-se a resolução de alguns problemas, no sentido de uma maior interligação entre a Metrópola e as Províncias Ultramarinas.

Fundação Calouste Gulbenkian
SERVIÇO DE MÚSICA

AUDITÓRIO DOIS — 3.ª feira, 11 às 18.30 h.
Recital de canto por
JOSÉ DE OLIVEIRA LOPES
Ao piano: MANUELA ARAÚJO
SCHUMANN: Amor do Poeta — BEETHOVEN: In questa tomba oscura
SCARLATTI: Già il sole del Gange — MUSSORGSKY: Sans Soleil

GRANDE AUDITÓRIO
THE DANCE THEATRE OF HARLEM
2.ª feira, 17, às 21.30/3.ª feira, 18 e 4.ª feira, 19, às 18.30 h.
FORÇAS DE RITMO (Louis Johnson) * AGON (Stravinsky-Balanchine) * A AMADA Mitchell) * BIOSFERA (Marlos Nobre-Arthur Mitchell) * RHYTHMETRON (M. Nobre-
5. feira, 20 e Sábado, 22, às 21.30 / 6.ª feira, 21, às 18.30 h.
CONCERTO BARROCO (J. S. Bach-Balanchine) * SUITE HOLBERG (Grieg-Arthur Michell) * BIOSFERA (Marlos Nobre-Arthur Mitchell) * RHYTHMETRON (M. Nobre--A. Mitchell)

PREÇOS: Auditório Dois — 30$00
Grande Auditório — dias 17 e 20: 80$00, 60$00 e 35$00
dias 18, 19, 21 e 22: 60$00, 40$00 e 25$00
50 % de desconto a estudantes
TARDE E SÁBADO À NOITE: GRUPO A — M/6 anos
RESTANTES ESPECTÁCULOS: GRUPO B — M/ 10 anos

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ
«MATINÉE»
— AS 17 H. —
TRIO ATHENEE
GALI GALI
LÍDIA RIBEIRO
BLUEBELL GIRLS'SHOW
Música para dançar
«Os Mozambeat's»
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
Maiores de 14 anos
PREÇOS
Chá completo 40$00
(taxas e impostos não incluídos)
Ambiente climatizado

CURSOS DE FÉRIAS
cial
CENTRO DE LÍNGUAS
LISBOA COIMBRA

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ
NEXUS APRESENTA
HOJE, ÁS 21h45.
BLACKGROUND

DUO OURO NEGRO
OBJECTIVO
VICKY
VERY NICE
VIOLAS
TUMBAS
COROS
BLACKGROUND
A RAÇA HUMANA E UMA GRANDE TRIBO DISPERSA COM UMA ORIGEM COMUM.
BLACKGROUND TOCA A SUA MÚSICA.
BILHETES A VENDA
GRUPO B 10 Anos
PRODUÇÃO nexus

MOCAR, S. A. R. L.
PEUGEOT — ALFA ROMEO

Ex.mos Clientes,

Durante o período de férias que fica compreendido de 31 de Julho a 1 de Setembro inclusive, as nossas Oficinas de Assistência:

N.º 2 — Alam. das Linhas de Torres, 157-A
N.º 3 — Rua Luciano Cordeiro, 79 A, B e C
N.º 4 — Rua dos Soeiros, Lote B-2

encontrar-se-ão encerradas, mantendo-se porém em serviço a nossa Oficina de Assistência:

N.º 1 — Rua D. Luís de Noronha, 40

aonde estaremos ao Vosso dispor.

MUITO OBRIGADO

teatro MONUMENTAL
HOJE: 2 SESSÕES 2
20.45 E 23 HORAS
Domingos à tarde às 16 h.
Grupo D — M/ 18 anos
VASCO MORGADO
RAUL SOLNADO
NA GRANDE REVISTA POPULAR
P'RA FRENTE LISBOA
FLORBELA QUEIRÓS
IRENE ISIDRO
JOSÉ DE CASTRO
LINDA SILVA
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
JULIO CÉSAR VICTOR MANUEL
PICCADILLY STARS BALLET
Mais de 60 figuras em cena

SHOW DL

No número de hoje

«O Mundo a Seus Pés»

Racine em Lisboa

Teatro nas C. R. G. E.

TAÇA DA EUROPA DE INTÉRPRETES

• TONICHA

Tonicha ganhou, como todos devem estar lembrados, o Festival da Canção Portuguesa de 1971. Cantou, então, «Menina», uma canção de Nuno da Nazareth Fernandes e de José Carlos Ary dos Santos. Ela leva essa canção a Knokke, um festival de intérpretes de nível europeu.

• TERESA SILVA CARVALHO

De repente (ou quase), Teresa Silva Carvalho aparece, segundo muito boa gente, na cúpula da canção portuguesa, compartilhando esse lugar com outros que laboriosamente o foram conquistando. Ela é uma das seleccionadas para a Taça da Europa. Resultará a escolha?

• PAULO DE CARVALHO

Paulo de Carvalho é, segundo Manolo Diaz, um dos melhores cantores «pop» da Europa. É com isso que toda a gente conta, agora que ele vai competir com outros artistas num festival que é mesmo só para intérpretes. Aí, Paulo estará à prova. Confiante?

Um homem e o teatro

JOSÉ SARAIVA

"NÃO HÁ FLORESCIMENTO DO TEATRO AMADOR"

Analisar particularmente o panorama teatral portuense parece-me constituir um trabalho incompleto, já que o teatro não é mais do que uma parcela de uma actividade cultural que, por mais que as pessoas queiram fazer crer, não existe. E, da não existência dessa importante acção, caberia uma análise mais detalhada que não importa de momento. Teatralmente falando, temos nós, portuenses, o TEP. Além do Teatro Experimental do Porto, tínhamos o TUP e alguns grupos de amadores (especialmente fora da cidade, na região do Grande Porto).

Assim fala José Saraiva, um jovem de 26 anos, redactor do «Jornal de Notícias», homem ligado ao teatro na prática, no dia-a-dia, e como jornalista, já que é ele quem está encarregado de assuntos relacionados com o teatro, naquele matutino.

José Saraiva faz questão de que lhe não chamemos crítico de teatro. Na verdade, seria esta a única atitude de coerência com a linha de pensamento que depois nos viria a expôr.

A sua vida foi passada na capital nortenha, vivida como actor, dirigente, ou noutras actividades ligadas ao sector. Actualmente, sempre que lhe é possível, vai até ao estrangeiro ver o que se faz lá por fora, saber o que há que não chega ao nosso país. Como estudioso da matéria tornam-se-lhe indispensáveis estas viagens.

UM GRUPO: O TEP

Dos altos e baixos do TEP nos fala em seguida José Saraiva. O Círculo de Cultura Teatral foi fundado por um grupo de intelectuais portuenses, na altura completamente adiantados em relação ao tempo que se vivia na cidade. Hoje o panorama não melhorou muito.

__ **Creio que, embora atendendo a vicissitudes várias, o TEP vem mantendo aceso, há quase vinte anos, o fogo sagrado de dar à cidade-melhor a uma camada da população tripeira-o gosto de ir ao teatro. E às vezes acontecem coisas importantes como foi a «Casa da Bernarda Alba», muito recentemente. Mas a verdade é verdade é muito mais amarga: o grande público do Porto desconhece ou conhece mal a actividade do TEP.**

Produto de um grupo de intelectuais de vanguarda, o Círculo de Cultura Teatral está, por isso mesmo, à margem da própria cidade. Os tempos de mestre António Pedro, infelizmente, já vão longe. João Guedes que poderia ser uma das soluções, saíu, e agora está em Lisboa. Em tempos, e pensou-se que era de novo a arrancada, esteve como director artístico, Ruggero Jacobbi.

Texto de ROGÉRIO VIDIGAL

__ **Por razões que não interessam, foi obrigado a deixar a encenação de «A estalajadeira», de Goldoni, a meio. Passando por certas aventuras e continuando a sua lenta agonia, o Tep teve ainda dois sopros de vida: «Fim de festa», numa encenação de Castronuovo e este último trabalho de Angel Facio Moreno.**

Tem sido nestes últimos anos uma luta contra a morte. Na cidade, a lutar diàriamente contra boatos de todo o tipo, fala-se frequentemente de novos casos relacionados com a vida, ou com a agonia da vida teatral. Onde não há ajuda, agravada pela falta de interesse, a luta é difícil. Eis como os factos se vêm processando no dizer de José Saraiva:

__ **A luta trava-se não só a esse nível mas também quando a companhia faz o possível por se situar no plano digno de um trabalho qualitativo. Há escolhos que é preciso vencer, sendo o mais premente o da sobrevivência económica. Depois, como se isso não bastasse, falta um director artístico capaz de, realmente, dedicar um esforço para que se alcance um nível de acordo com os pergaminhos (se é que pode utilizar-se esta linguagem) do Círculo de Cultura Teatral. Mestre António Pedro não foi esquecido-apenas se adormeceu à sombra do seu nome...**

Entretanto somos forçados a passar a um outro nível, já que nos parece não se tratar de um problema que se ponha estritamente a nível de pergaminhos. Trata-se de um problema também económico, que se agudiza quando se fala de subsídios e do número de associados, numa cidade onde vivem duzentas mil pessoas. É claro que isto se vai reflectir nos actores, a vários níveis.

__ **Enquanto o TEP se vir obrigado a pagar aos actores cinquenta escudos por espectáculo, e outro tanto por ensaio, e, ao mesmo tempo, gastar centenas de contos para tentar projectar-se no estrangeiro com uma peça que serviu de «mala de viagem» ao seu encenador __ então o TEP caminha para a morte, que virá mais dia menos dia. Oxalá que tal nunca aconteça. Nem quero pensar que isso é possível. Os tiros de franco-atiradores que, às vezes, se dão sobre as tábuas do palco, têm de ter uma outra amplitude. Mas o momento é de muita confusão...**

Maria Emília Correia está em Lisboa como já noticiámos. Integrada no elenco do Teatro Villaret deve estar definitivamente perdida para o teatro portuense. A migração tornou-se mais real, com esta saída.

__ **Sim, há o perigo dos actores saírem. Isso acontece, ou para que eles se realizem artisticamente, no que pouco acredito, ou auferirem outros proventos que cá não conseguem na actual situação, o que compreendo. A Maria Emília foi a última a ser absorvida pelos tentáculos do teatro comercial.**

O QUE INTERESSA

Terá o Porto um público especial? Ou será que passou a existir uma habituação a certos moldes de actuação por parte das empresas, que ainda exploram a actividade? Na verdade, parece-nos que mesmo os grupos de amadores estão mais virados e abertos a concursos que lhes possam proporcionar certas vantagens, do que em fazer teatro para a cidade.

__ **Quanto ao tipo de teatro que mais interessa fazer no Porto, penso que não deve, porque isso seria ignorância, realizar-se qualquer tipo de teatro que não seja o que interessa fazer em Lisboa, ou noutra cidade do país. Se pensarmos na maneira de ser dos portuenses, habituados a irem ver as revistas ou certo tipo de teatro comercial que nos vem à caça de escudos, então devemos pensar já numa outra perspectiva: tentar fazer-se um teatro de índole popular no bom sentido. Mas, tudo isto, sem ignorar o carácter experimental que deve caber a uma companhia que se propõe, pelo próprio nome, a tal.**

Saraiva faz uma pausa, pousa o cigarro, rememora o que disse e acrescenta a terminar o tema:

__ **Também quero acrescentar que me parece mais urgente, a nós trabalhadores de teatro, criarmos a mentalidade de «homem de teatro». Esse deve ser o objectivo primordial. Realidade primeira que se deve tentar alcançar. Consciencializar o homem de teatro é tarefa importantíssima. E o TEP tem esquecido isso.**

José Saraiva

__ **Ao contrário do que pode parecer não há florescimento do teatro amador. O que há são pessoas interessadas em montar peças, pintarem a cara, receberem as palmas, fazerem brilharetes para os amigos. Há uma baralhada muito grande a par de indivíduos já com ideias definidas. Dou um exemplo: o Grupo dos Modestos, no ano passado, realizou um espectáculo sobre um texto de Osvaldo Dragun, que teve um impacto muito grande e uma aceitação pública das maiores a que já me foi dado assistir. Mas a verdade é esta: as «Histórias para serem contadas» não correspondem a uma estrutura da colectividade, não correspondem sequer a estruturas mentais dos indivíduos que as representaram. Júlio Cardoso, o encenador, surgiu como um prestidigitador surge na arena de um circo. O número saíu-lhe bem, porque ele sabia o que queria. Mas não podemos analisar desta maneira perfunctória o assunto. Devemos analisar a vida dessa mesma colectividade, e chegamos à conclusão de que o «golpe» foi fortuito. Nada mais. Há uma vida cultural que é obrigatório manter e dinamizar. Mas tal não sucede.**

Chegados a este ponto interessará passar a outros grupos e analisar a sua situação. Os numerosos grupos, existentes na cintura citadina, embora embarcados no mesmo movimento têm alguns pormenores que os distinguem. Em primeiro lugar porque são muito numerosos, em segundo porque os objectivos que têm em mente, são os mais diversos, variáveis mesmo, segundo o director, em dado momento. Ouçamos o que se passa. Avintes.

__ **Avintes. A tal capital do teatro amador ainda anda entretida a assistir à luta entre as duas colectividades, vizinhas e rivais. «Quem faz melhor?» «Quem vai ganhar prémios?», parecem ser as perguntas para que se procuram respostas. Louve-se, este ano, a realização de um espectáculo infantil, a que não deve ser estranha a acção da jovem actriz e encenadora Maria Manuela Melo.**

Em Freamunde há um homem (Fernando Santos Edurisa, filho), que consegue fazer convergir à sua volta um conjunto de pessoas interessadas pelo teatro.

__ **Sim, a ele, só a ele se deve ali uma actividade cultural. E não discuto se os processos são bons ou maus. Também em Matosinhos que sempre apareceu à frente do teatro amador. Trata-se do «Aurora da Liberdade». Embora apresentando um tipo de teatro de raízes populares que mais se aproximavam do «popularuncho», havia naquela vila piscatória o respeito, e um devotado interesse pelas coisas desta arte. Aí pontificam os homens como José Silva (actor durante muitos anos no TEP), a dinamizar o gosto pelo teatro. Parados há tempos estão agora a construir um teatro de bolso que será, sem dúvida, um importante marco na vida cultural da vida de Matosinhos.**

E há mais a ser considerado:

__ **Há um grupo em Valbom, outro daqui outro dali, por força de determinados encenadores que vão de fora para lá ganharem «a sua vidinha». Nada significam. Surge entretanto o teatro de empresa, já que as entidades patronais sabem o que isso pode representar. Daí que contratem um ensaiador para lhes montar espectáculos que, no fundo, não são senão formas de publicidade, como sabemos.**

Histórias para serem contadas, do Grupo «Os Modestos»

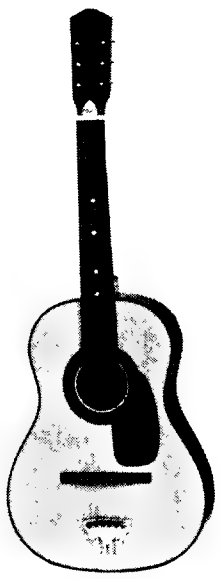
IMPRENSA, CIDADE

Pela informação que pode conter, pela formação que pode proporcionar, a imprensa desempenha, em qualquer cidade, um papel que não é conveniente menosprezar. No caso do Porto e por experiência própria, entendemos que os jornais locais não desempenham a função, pelo menos informativa, que seria de desejar. São os próprios jornalistas e a par os homens de teatro a reconhecerem que há muita coisa errada.

Pomos o problema a José Saraiva.

__ **Quanto a isso, penso que a imprensa é o espelho da própria cidade. E observando as coisas por esse ângulo podemos pensar que «cumpre» o que se propõe. Há, contudo, um aspecto que me parece evidente: há falta de crítica nos jornais diários. E, depois, o que há para se criticar?**

Cidade, cidade. Quanto mais cresces, menos tens. Acontece isso quando os partos são prematuros. Foi o caso da montanha que teve um rato.



VIOLAS

Acabamos de receber grande remessa para os preços a partir de Esc. 520$00.

Violas eléctricas, baterias de jazz, amplificadores, órgãos electrónicos das melhores marcas e ainda instrumentos de iniciação musical.

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª SUCRS.

9 — Rua do Carmo — 13

LISBOA

MÁQUINAS DE DIVERSÃO

A maior e mais variada gama destes divertimentos (44 modelos diferentes), poderá V. adquirir no representante exclusivo para Portugal e Províncias Ultramarinas:

TOSFIL—IMPORT. EXPORT., LDA.

Avenida de Roma, 15, 1.º, Esq. — LISBOA
Telefs. 77 92 80 e 77 92 42

SUPERMANOS

A CASA SIMPÁTICA

Televisão	2.930$00
Frigoríficos	1.900$00
Trituradores	260$00
Secadores de cabelo	140$00
Cassetes	35$00
Relógios de cozinha	300$00

VENDAS A PRAZO

LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561555

Stand Albertino Henriques da Silva, Lda.

Esta Firma comunica que tem dezenas de carros dos últimos modelos, rigorosamente como novos, em praços excepcionais.

Recebem-se trocas e facilita-se o pagamento.

Para seu interesse não compre nem venda o seu carro sem consultar o nosso Stand.

Rua do Garrido, 73-A—Tels.: 727201-728793-725196

HOJE HÁ RACINE NO CLUBE ESTEFÂNIA

Constituído há cerca de três meses, o Grupo Cénico do Clube Estefânia leva hoje à cena num dos palcos daquela colectividade a peça «Os Demandistas» de Racine (há quem atribua a Moliére a autoria do texto), que, há cinco anos, aproximadamente, foi cartaz da Casa da Comédia. Sabidas que são as tradições teatrais daquele clube, «DL Show» interessou-se pela peça e esteve presente num dos ensaios de apuro, realizado entre o entusiasmo e o nervosismo dos jovens actores. Fernanda Esmeralda e José Anjos, dirigentes do grupo, falaram-nos detalhadamente das dificuldades e das ambições que neste momento envolvem a sua actividade.

Já no palco carregado de livros-adereços (a peça pretende ser uma caricatura de determinados sistemas burocráticos) «DL Show» ouviu ainda alguns dos jovens que nesta peça débutam como actores.

CRIAR UM GRUPO

«O Cénico do Clube Estefânia foi fundado em Abril deste ano. Tem, portanto, cerca de três meses de existência. Convém que se diga que não é a primeira vez que o Clube tem actividade teatral. Pelo contrário, tem até nesse campo largas tradições. Foi aqui, por exemplo, que nasceu o Teatro Experimental de Lisboa com a Glicinia Quartim, mas acabou por não ir avante. De qualquer modo, logo que o grupo foi constituído não começámos imediatamente a trabalhar pois foi necessário escolher pessoas. Nesse especto tivémos grandes dificuldades já que a maioria das pessoas que por cá apareceram não pareciam interessadas em aceitar a disciplina imposta». São palavras de José Anjos, velho amador de teatro que debutou sob a direcção de Carlos Avilez na «Castro» de António Ferreira e mais recentemente trabalhou com Carmen Gonzales na Casa da Comédia. Além de fundador do Grupo Cénico do Clube Estefânia, José Anjos é também encenador da peça de Racine que o grupo decidiu representar. Explica-nos a seguir os motivos em que assentou a escolha de «O Demandista».

«Quando a Fernanda Esmeralda que convidou a formar com ela este grupo tinhamos necessidade de montar ràpidamente um espectáculo. Pensámos logo nesta peça pois a Fernanda já a tinha feito na Casa da Comédia e estava de certo modo preparada a fazer o espectáculo aqui. Este texto tem, por outro lado, a vantagem de ser acessível e de ser uma comédia. Para começar interessava-nos pouco um texto carregado de erudição. Quando nos decidimos pelo «Demandista» comecei a pensar numa encenação relativamente simples. Faço-a assentar na utilização de muitos livros que em cena resultam como crítica a determinados tipos de burocracia. Da minha responsabilidade são também os figurinos, que naturalmente servem de reforço à directriz da encenação».

Tencionamos ir às colectividades, às prisões e aos hospitais»

José Anjos fala com entusiasmo deste seu trabalho. Embora tenha trabalhado sempre como amador ele tem dado o melhor de si ao teatro. Confessa-nos, entretanto, uma das suas maiores ambições:

«Gostava muito de encenar à minha maneira textos vicentinos que têm, na maioria dos casos, uma força excepcional e ainda uma peça do Alfonso Sastre. Este último projecto não devo poder concretizá-lo tão depressa porque a montagem é muito cara».

VERBA

Neste momento o Grupo Cénico funciona exclusivamente com dinheiro cedido pela direcção do Clube Estefânia. Esperam no entanto os seus reponsáveis que a Câmara Municipal, na pessoa de Igrejas Caeiro, venha a interessar-se pela sua actividade atribuindo-lhe um subsídio, a curto prazo.

«Mesmo que o subsídio venha, já não o poderemos utulizar nesta peça, como é evidente — explica Fernanda Esmeralda, que neste grupo deposita uma confiança muito especial — **No entanto, como tencionamos continuar com a nossa actividade, ele poderá ser muito útil para as próximas peças que fizermos. De resto, mesmo que nos seja atribuído um subsídio, ele nunca reverterá em nosso benefício: somos todos amadores. Temos as nossas profissões e a actividade aqui no grupo, apesar de nos ocupar durante toda a semana, com sábados e domingos incluídos, não passa efectivamente de um passatempo. Com o dinheiro que recebermos do subsídio pensamos, para além da montagem das peças e da aquisição do material indispensável, fazer melhoramentos no próprio palco. A sala de que dispomos para fazer teatro no Clube Estefânia, apesar do seu tamanho e das condições acústicas tem um defeito que para nós é grave: a caixa do palco é demasiado alta e as pessoas que estão nas primeiras filas da plateia só com muita dificuldade conseguem ver os pés dos actores».**

No caso de haver a curto prazo uma subvenção oficial os responsáveis do Grupo Cénico propõem-se ainda realizar um sério trabalho de dinamização cultural nas instalações do Clube.

«Pensamos entre outras coisas realizar algumas exposições e palestras e dar deste modo às pessoas jovens que aqui vêm a possibilidade de se valorizarem culturalmente e de mostrarem o que valem» São ainda palavras de Fernanda Esmeralda.

A ENCENAÇÃO E O RESTO

Atarefado com as marcações e com a inflexão de voz dos actores, José Anjos faz uma pausa e fala-nos da sua proposta de encenação para este texto de Racine:

«Em princípio para esta peça devíamos ter apenas oito pessoas. No entanto decidi meter mais duas. Com dez actores ao todo e poucas possibilidades materiais tentei fazer uma encenação relativamente simples que sublinhe por um lado o aspecto humorístico do texto e por outro lado o ponha ao serviço de um determinado tipo de crítica, aqui reforçada através da ideia dos livros. Se for possível tentaremos levar esta peça a outras colectividades, aos hospitais e às prisões».

FALAM OS ACTORES

Num intervalo do ensaio enquanto o encenador trocava impressões com Fernanda Esmeralda ouvimos ainda alguns dos actores que nos falaram dos motivos que os trouxeram até ao Clube Estefânia, e dos seus projectos em termos de trabalho teatral:

Fernanda Mesquita, estudante de pintura: **«Vim para o grupo convidada pela Fernanda Esmeralda. Nunca tinha feito teatro mas estou a gostar bastante da experiência. De qualquer modo, não tenciono continuar a fazê-lo porque tenho de estudar e de trabalhar. Agrada-me bastante o trabalho de equipa».**

Carlos Arbués (a braços com algumas cadeiras do sétimo ano):

«Foi o José Anjos quem me convidou. Nunca tinha feito teatro antes disto mas estou satisfeito com os resultados. Acho que a peça, até por não ser muito erudita pode ter interesse para o público em geral. Acho que é simples e fácil. Como estou entusiasmado com isto tenciono ir para o Conservatório».

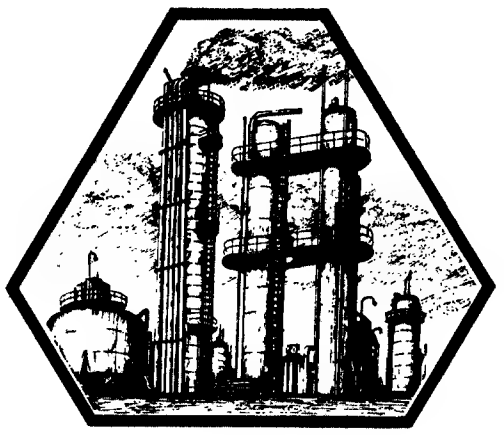
António Fernandes (empregado de escritório e estudante nas horas vagas):

«Um dia apareci aqui e convidaram-me a colaborar. Já tinha feito teatro com um pequeno grupo antes disto. Faço de «juiz» mas não gosto muito do meu papel. Aceitei-o por ser cómico. Faço teatro porque não quero cair na pasmaceira a que todos parecemos estar condenados».

JOSÉ JORGE LETRIA

CRÉDITO ao serviço da Economia Nacional

CRÉDITO A MÉDIO E LONGO PRAZO:
- À INDÚSTRIA
- À AGRICULTURA
- À CONSTRUÇÃO CIVIL



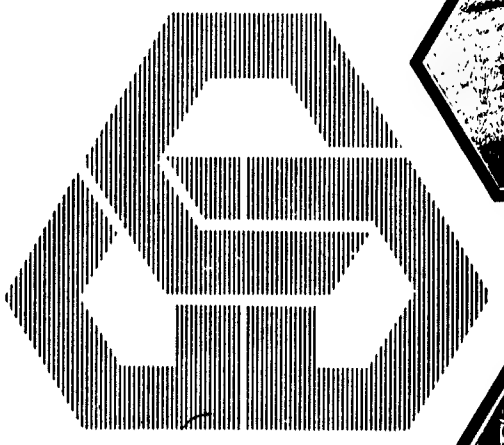
CRÉDITO À EXPORTAÇÃO E A FORNECIMENTOS DE BENS DE EQUIPAMENTO

EMPRÉSTIMOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA

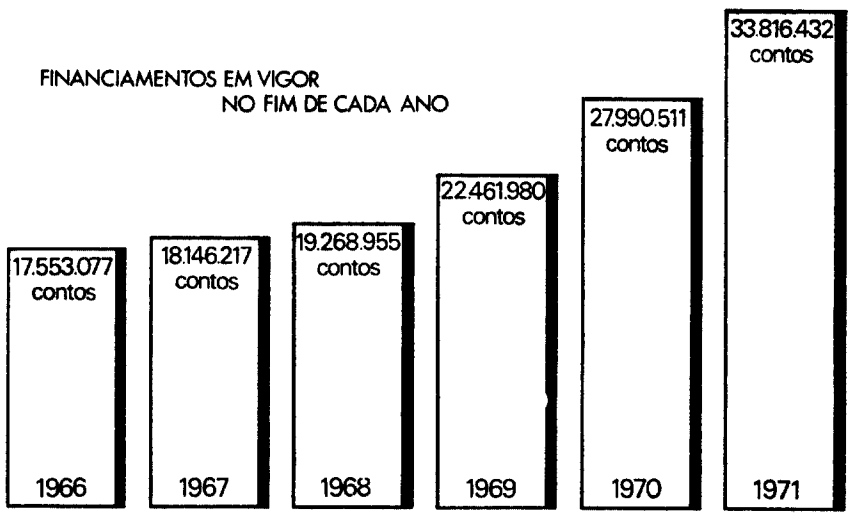
FINANCIAMENTOS AOS SECTORES PÚBLICO E CORPORATIVO

OPERAÇÕES SOBRE TÍTULOS E OUTRAS

OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO



FINANCIAMENTOS EM VIGOR NO FIM DE CADA ANO



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

CANÇÃO POPULAR

Para além dos seus próprios cantores Espanha tem recebido muito bem as principais vozes da América Latina.

CAFRUNE ATAHUALPA E OS MITOS

«Intérprete sim autor nunca»

Não se faz de mitos a canção, nem por eles a sua eficácia pode ser aferida. Mostra-nos, porém, a experiência se atribui, em regra, à canção um papel (leia-se: responsabilidade) que ela na realidade não pode assumir. A sua curta duração e a ligeireza que normalmente caracteriza as coisas feitas para divertir tiram à canção grande parte da sua força e mesmo sem a tornarem inoperante limitam-lhe a acção de forma considerável. Deste modo, por mais densas que sejam as palavras e por mais carregadas de sentido que se encontrem, elas produzem em quem as ouve apenas um efeito efémero.

Decididamente, a maioria das pessoas não parece interessada em abrir os olhos através dos «recados» contidos na canção: para isso existem os livros, os colóquios e outras mercadorias culturais igualmente bem cotadas. Nestes termos a canção perde terreno, não ultrapassando nunca os limites do gozo ou do bem-estar que a sua linha melódica ou a interpretação que a serve podem dar ao ouvinte de circunstância.

SEM FRONTEIRAS

Texto de JOSE JORGE LETRIA

Espanha é sem dúvida um dos países que maior importância têm atribuído à canção como elemento transformador do meio social.

Assim, para além dos cantores que têm a sua música ligada às várias regiões de Espanha (desde as Astúrias à Catalunha) outros há que vindos da América Latina ali têm encontrado, até por razões de ordem linguística, uma aceitação e um apoio popular impressionantes. Atahualpa Yupanqui, velho cantor da pampa argentina foi durante muitos anos o «mito» dos círculos progressistas espanhóis, que iam dos convívios universitários às pequenas reuniões de intelectuais em clubes e casas particulares. Proibidas na Argentina e vetadas em Espanha canções como «El Abuelo» e «Coplas del payador perseguido», arranjadas em segredo e passadas a seguir de mão em mão entre amigos e pessoas de confiança, serviram durante muito tempo para matar a «sede» a um certo sector de juventude.

As pessoas ouviam Atahualpa religiosamente e faziam dele uma espécie de estandarte, cabeça de cartaz de uma luta que nunca lassou do enunciado. Com isso ficavam todos muito felizes, mas os problemas mais graves continuavam por resolver. Espanha tinha, por outro lado, os seus próprios cantores para se entreter: Paco Ibañez começava a ganhar prestígio, meia dúzia de pessoas tinham começado a interessar-se oelos cantores da Catalunha e, na Universidade, começava a esboçar-se um movimento de renovação que viria a dar os seus frutos com Adolfo Celdran, Patxi Andion, Manolo Diaz e os «Aguaviva», postos pouco tempo depois em disco pelas melhores editoras de Espanha.

O interesse manifestado pelos espanhóis em relação à música sul-americana inscrevia-se, aliás, num processo que incluía também a literatura e a arte popular. As editoras tinham começado a publicar os livros de Cortazar, Lezama Lima e Vargas Llosa que os oniversitários liam em doses industriais. Invertem-se os papéis: Espanha deixa-se colonizar pela cultura latino-americana.

DECEPÇÃO

Já vergado pelos anos e cansado de lutar como «cantador» o velho Atahualpa visita Espanha com um sorriso nos lábios, um grande chapéu de abas largas e um cravo na lapela. Frequenta pacatamente as discotecas e as salas de espectáculos e não se faz rogado quando alguém lhe pede um autógrafo. Abordado pela juventude progressista que lhe pede informações sobre o que se passa no seu país em particular e na América Latina em geral, o velho cantor da pampa fala com simplicidade de crianças e de cavalos e das belezas naturais da sua terra. Sobre o resto acha melhor não se pronunciar: a sua luta não se traduz em meia dúzia de frases alinhavadas à pressa para consumo e deleite dos estudantes esclarecidos, fabricantes de mártires e de mitos. . Depois de vinte anos a falar de opressores e de oprimidos, Atahualpa, de cravo na lapela, não parecia muito empenhado em conservar o brilho da «imagem». Para ele, importante era o museu do Prado e o apuro dos jardins públicos. Surpreendida com a grande simplicidade do cantor, a maioria das pessoas que da sua boca esperavam ouvir denúncias e frases carregadas de raiva, sentiu-se traída com a sua visita a Espanha. Para eles, Atahualpa foi uma verdadeira decepção; daquelas que nunca mais se esquecem e que entram na História pela porta principal. Em vez de um velho cansado e simples os «progressistas» de Espanha esperavam ver, pujante e cáustico o autor de «Coplas». Enganaram-se: uma pessoa justifica-se (se é que tem de justificar-se) com a própria obra e não com o arrojo das afirmações que a envolvem e localizam no tempo. Lúcido e sereno, Atahualpa preferiu conhecer a Espanha, a tomar contacto com os que por lá o consumiam.

NOVO MITO

Mesmo decepcionados os espanhóis continuam a ouvir quase religiosamente os discos de Atahualpa. O seu modo certeiro e azedo de pôr em música a situação de uma América Latina colonizada pelos «Yankees» revestia-se para a maioria das pessoas, de um interesse muito especial.

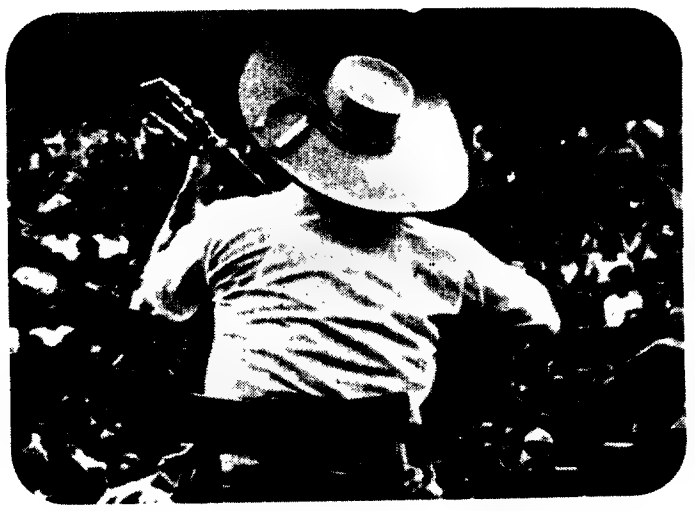
Surge então a vez de Jorge Cafrune, outro argentino, conhecido na América do Sul como intérprete e executante de grande qualidade. Com trinta e quatro anos, cento e quinze quilos e uma ampla experiência da vida, adquirida em dezenas de viagens, Cafrune desembarca em Espanha disposto a divulgar o folclore do seu país e, paralelamente, a «voz» dos seus poetas preferidos. Entusiamado com a calorosa recepção dispensada nas primeiras actuações pelo público espanhol, interessado em refazer-se da decepção causada por Atahualpa pouco tempo antes, Jorge Cafrune decide fixar-se em Espanha. Pouco conhecido em princípio, consegue, depois de algumas actuações, que os seus discos comecem a vender-se. Neste momento, tem já 4 LP editados em Espanha.

Ao contrário de Atahualpa, Jorge Cafrune é essencialmente um intérprete, empenhado em transmitir às palavras dos grandes poetas argentinos a força que em regra lhes escapa no texto escrito. Segundo ele próprio afirma, a sua função é de «vocero», isto é, alguém que se limita a veícular de forma directa e acessível as palavras importantes dos poetas.

A propósito da sua chegada a Espanha e das suas qualidades como intérprete escrevia Moncho Alpuente na revista «Triunfo»:

«Cafrune chega a Espanha no seu melhor momento expressivo, não criativo, pois Cafrune escolheu os caminhos da mera interpretação embora imprima às canções um tom muito especial. (...) Cafrune considera que a poesia morre nas páginas dos livros e entende que os poetas devem trabalhar directamente com os músicos e com os intérpretes para devolverem ao povo o que lhe corresponde».

Na sua bagagem de «gaucho longe da pampa» Cafrune leva a voz dos grandes poetas argentinos: Yupanqui, Dávalos e Falú e, ainda, de putros autores igualmente representativos, se bem que menos conhecidos. É nas palavras deles que a gesta do povo argentino se define e dignifica. É preciso mostrar ao público europeu que a Argentina não é só tango, nem a pampa se esgota na imagem estafada e mariálvica do «gaucho». A Argentina é, segundo Cafrune, uma realidade política e social que o argentino consciente tem obrigação de divulgar e colocar no local certo. Até por isso, a sua temática se encontra dividida em dois grupos: «Coplas de Paisaje» e «Coplas de Hombre». Só admitindo esta dualidade, pelo menos no que concerne às canções de Cafrune, a situação do homem argentino pode ser entendida. Assim, no primeiro grupo, o cantor inclui temas folclóricos, colocando no segundo, as versões de Atahualpa e as músicas feitas para os textos dos grandes poetas argentinos.



«A canção de protestos é na maior parte dos casos uma fraude»

O LUGAR DO PROTESTO

Jorge Cafrune confessa, porém, a sua relutância em aceitar a canção de protesto tal como é normalmente entendida. Para ele a canção não pode, em circunstância alguma, ter uma função panfletária. A canção deve limitar-se a ter qualidade musical e literária, independentemente do tema tratado. Se assim não for, pensa Cafrune, a canção acabará por aviltar-se, para além do efeito imediato (discutível) que eventualmente venha a produzir nos que a ouvem. Desta posição, lùcidamente assumida, concluiram, de forma um tanto apressada, certos críticos que, Cafrune não passava de um exótico cantor de belezas naturais, posto ao serviço do incremento turístico da pampa.

No fundo, Cafrune pretendeu denunciar a pseudo-militância de certos cantores que comercializam o protesto. Os equívocos, no entanto, dissolvem-se após a audição de «Payador» um dos temas mais importantes de Yupanqui que Cafrune interpreta primorosamente, com uma raiva espantosa.

AS PALAVRAS

Com chapéu de abas largas enterrado na cabeça, calças de cabedal e uma expressão cerrada a marcar a dureza das palavras, Cafrune traz em si toda a amplidão da pampa. Sobre Yupanqui ele tem há muito opinião formada:

«Atahualpa faz já parte da paisagem. Tenho por ele uma extraordinária admiração e respeito. Yupanqui é o criador da canção mais humana e social que conheço. O seu nome permanecerá, haja o que houver. Foram homens como ele que me trouxeram até à canção». (Entrevista concedida a Juan Mantilla do «Ya»).

Para Cafrune a «viagem» ganha também, em termos de experiência humana, um significado especial.

Sou um viajante na verdadeira acepção da palavra — diz o cantor — **Uma vez fiz uma viagem de nove mil quilómetros que durou dois anos e meio. Assim aprendem-se muitas coisas. Viajando aprende-se a entender a distância e a saudade».**

A grande preocupação de Cafrune é a seguinte: ser sempre um cantor digno e nunca um indigno poeta.

Embora tenha ouvido falar dos «Beatles» Jorge Cafrune nunca se preocupou com a ideia de ouvi-los. Sobre o «tango» e sobre o seu significado no processo da música argentina o cantor tem, há muito, opinião assente:

«O tango é uma espécie de cartão de visita da Argentina. É uma espécie de folclore da cidade que nada tem a ver seja na música seja nas intenções com a música que eu canto».

Assim fala Jorge Cafrune, um corpulento argentino, admirador de Segóvia e de Yupanqui que em Espanha renova o mito do cantor sul-americano. Quem virá a seguir? É afinal onde o cantor acaba que começa o mito.

NAS C. R. G. E. TEATRO DE CHOQUE

● Texto de NUNO GOMES DOS SANTOS

Apertadas, cheias de calor, as pessoas apinhavam-se à entrada da sala do grupo das CRGE. Muita gente dizia **mas porque que não entramos**. Ninguém percebia. Imaginava-se vagamente uma preparação mais cuidada, de última hora. Talvez a sala ainda não estivesse pronta. **Mas então porqué que nos mandaram cá pra cima**, dizia-se. Ninguém sabe o que aconteceria se, de repente, estas perguntas todas não tivessem uma resposta de voz grossa. Era Henrique II, de Inglaterra.

Uma das «Histórias Morais»

APRESENTAÇÃO

Aquilo era como quem dissesse: **vamos fazer «Beckett»**. Foi a apresentação. Entrámos todos atrás de Henrique II e seu manto vermelho.

Um programa distribuido à entrada dava conta das ideias do grupo das CRGE e, muito principalmente, do que iria acontecer e do que já acontecera.

Esgotado por dois anos de inquietação e de esperanças vãs, reaparece agora um núcleo de teatro que conseguiu sobreviver ao derrotismo dos que o pensavam morto. Esta parte do texto de apresentação, assinado por Alexandre Pais, tem uma frase que vale (pode valer se) todo o resto: **Fazer Teatro é um acto de coragem**.

Na página seguinte, pode ler-se um título assim: **...Absurdamente**. Um pequeno texto (pouco) elucidativo.

Mais adiante: **O Grupo Desportivo Lisgás apresenta o Núcleo de Teatro das CRGE. Parte primeira: «A Menina Casadoira», 1 acto de Eugene Ionesco. Esta pequena peça foi representada pela primeira vez no Théatre de La Huchette, em 1 de Setembro de 1953**. Todas as peças (eram três) tinham a mesma apresentação. Muito bem. As outras duas eram de Prista Monteiro (**A Rabeca**) e de Lauro António (**Histórias Morais I** — Teatro sem palavras.

Está a apresentação feita.

ACTUAÇÃO

Toda a gente se sentou. Estavam as luzes apagadas e meia dúzia de velas difundia uma vaga luz que apenas deixava aperceber as cadeiras onde toda a gente procurava sentar-se. Conseguido isso, eis que ninguém percebia onde se desenrolaria a cena. E, de repente, acendem-se as luzes no recinto cénico. Exactamente nas costas de todos os espectadores. Toca, é claro, a voltar as cadeiras de trás para a frente, com mínimo de ruído possível. Feito isso, a atenção estava toda nas palavras de Ionesco, Eugéne para os amigos.

Um quarto de hora depois foi o cafézinho da praxe, depois das palmas e dos comentários apressados. Seguiu-se «A Rabeca», de Prista Monteiro, um pequeno intervalo e as «Histórias Morais I», de Lauro António, muito aplaudidas.

DA ASSISTÊNCIA

Os críticos, claro. Carlos Porto manteve, momentos antes de começar o espectáculo, dois (ou mais?) dedos de conversa conosco. Não falámos de Teatro.

Depois, como não podia deixar de ser, estavam lá os amigos convidados, as famílias dos actores e muito público. Que reagiu bem. Que não se escandalizou com o insólito das palavras e as ideias diferentes (cadeiras às avessas, velas acesas, etc.) Dava, até, a ideia de que era público habituado a ver Teatro. Gostaríamos de ver qual seria a reacção de um público não habituado a vê-lo. Talvez interesse mais fazer este tipo de Teatro para esse público. O nosso crítico se pronunciará, a seu tempo, sobre isso.

TEATRO NAS CRGE

O Núcleo de Teatro das CRGE nasceu após duas tentativas que não resultaram. À terceira foi de vez, a 3 de Dezembro de 1969, data em que entrou em ensaios a peça de Lauro António **Festa de Beneficência**, sob a orientação de Alexandre Pais. Daí para cá, com altos e baixos, foi assim: a 13 de Março estreou-se na sala de convívio das CRGE a peça de Lauro António já citada. Decorria o ano de 1970. A 18 de Dezembro desse ano o grupo estreava no Coliseu dos Recreios, incluída na Festa de Natal da empresa, dois textos infantis de Mário Castrim: **Bartolomeu** e **O Rei Ardeu**.

4 de Janeiro de 1971: começaram os ensaios de **Beckett**, de Jean Anouilh. Depois coube ao grupo a iniciativa de organizar um ciclo de palestras, que foram as seguintes: **O Mundo expressivo de Beethoven e a 9.ª Sinfonia**, por Nuno Barreiros, **Para um novo cinema português**, por Lauro António, **Vamos Conversar sobre Jazz**, por Raul Calado, **Televisão, janela aberta para onde?**, por Mário Castrim, **Ópera, forma de arte acessível a todos**, por Maria Helena de Freitas e **Teatro em Portugal: alguns problemas dominantes**, por Bernardo Santareno.

Isto é nariz, de Mário Castrim, foi a peça seguinte. De novo no Coliseu dos Recreios, e a 23 de Dezembro de 1971.

Em 1972, a 28 de Fevereiro, **foram suspensos os ensaios de «Beckett»**. problemas ao tempo insolúveis. A 27 de Março, Sttau Monteiro fez uma palestra. Era o Dia Mundial do Teatro. A palestra chamava-se **Dia Mundial... de quê?**

A 3 de Julho estrearam-se, nas instalações do grupo, as peças que motivaram a nossa reportagem. A propósito delas, dizia a nosso lado João Paulo Guerra: **Como se trata do grupo das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, estas peças devem ser... de choque!**

RENAULT
Pièces RENAULT DANS LE MONDE ENTIER
MADE IN FRANCE

AUTO LUSÍADAS, L.DA

abre, a 10 de Julho, a sua secção de Peças de Origem RENAULT para venda directa ao público

PARA O SEU RENAULT... PEÇAS DE ORIGEM É OUTRA SEGURANÇA!

AUTO LUSÍADAS, L.DA

Rua Luís de Camões, 112 - A — ALCÂNTARA — LISBOA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS · RAFAEL BURGUETE, LDA.· LISBOA—PORTO

O CIDADÃO WELLES

COM O MUNDO A SEUS PÉS

Texto de
LAURO ANTÓNIO

1. Orson Welles nos «top ten»

Não há dúvida de que os grandes inquéritos, tendentes a «descobrir» quais os melhores filmes de todos os tempos, produzem resultados por vezes profundamente inquitantes. O que poderá ter uma certa razão de ser no que respeita a uma opção pessoal, quando reunido em bloco e entregue às leis das percentagens acaba quase sempre por resultar falseado. Veja-se um exemplo. A revista «Sight and Sound» organizou, no número de inverno de 1971, um inquérito a que responderam noventa críticos cinematográficos de todo o mundo para saber quais «os melhores filmes de toda a história do cinema». As respostas individuais até se justificam, umas por isto, outras por aquilo. Umas por questões geográficas e políticas, outras por diferendos de ordem estética, a maioria pela informação de cada crítico (isto porque será òbviamente impossível todos os críticos convidados terem visto todos os filmes importantes que se realizaram até hoje). Até aqui tudo certo e até interessante. Profundamente errado e falseador é a reunião de todos os votos enviados à redacção do «Sight and Sound» e daí, desse cômputo desenraizado, extrair uma lista dos mais votados, a que se poderá chamar a lista dos «dez melhores». O resultado será de tal forma surpreendente que vai ao ponto de não incluír um único filme de Chaplin.

Dessa lista, desse **top ten** da crítica internacional, saiu «vencedor» **O Mundo a Seus Pés**, de Orson Welles, logo seguido por **A Regra do Jogo**, de Jean Renoir. Quem teve, como nós, lisboetas, a possibilidade de assistir, quase em simultâneo, à exibição destas duas obras não deixará de notar o abismo que entre ambas se estabelece. Muito embora as duas se possam considerar obras capitais da cinematografia mundial e marcos decisivos, quer do cinema americano, quer do francés. Diga-se o que se disser, a verdade é que, enquanto Renoir procurava ilustrar a frase «dançamos sobre um vulcão», Orson Welles explodia e podia muito justamente dizer-se o «vulcão». O que nos levará talvez, neste caso, a dar razão ao fortuito de uma classificação. Efectivamente, para nós, **Citizen Kane** é o mais admirável filme de toda a história do cinema. Aquele que mais vezes vimos e revimos, aquele que com maior prazer descobrimos e redescobrimos. Note-se, porém, que não esquecemos o que, de contingente e pessoal, esta opção comporta. O génio transbordante de Orson Welles fascina-nos de forma irremediável. De quase todas as suas obras conservamos recordações inextinguíveis Efectivamente, no nosso **top ten**, **O Mundo a Seus Pés** apareceria a encabeçar uma lista onde não deixariam de aparecer também o **Ivan** ou o **Couraçado** (Eisenstein), o **Norferato** (Murnau), **Tempos Modernos** ou **O Circo** (Chaplin), **Zero de Conduite** (Vigo), os **Sorrisos** (Bergman), o **Dia de Cólera** (Dreyer), o **Pamplinas Maquinista** (Keaton), **Pedro, o Louco** (Godard), **Mariembad** (Resnais), **Jules et Jim** (Truffaut), **Ladrões de Bicicletas** (De Sica), **A Grande Ilusão** ou **Casque d'Or** (Renoir ou Becker), o **King-Kong** (Schoedsack/Cooper), etc.. Uma lista continuamente em reformulação...

2. ... And My Name is Orson Welles

Com estas palavras conclui Welles o genérico sonoro de uma outra obra sua: **The Magnificent Amberson.** Depois da vertigem das imagens, uma assinatura genial, um ponto final que só os homens únicos se podem permitir, sob pena do maior ridículo. Orson Welles permite-se isso e tudo o mais. O excesso é o da sua desmedida. Mas, quem é Welles?

Nasceu em Kenosha, Visconsin, E.U.A., a 6 de Maio de 1915. Apaixona-se muito cedo por Shakespeare, e aos 5 anos de idade já conhece de cor muitas das suas peças, que encena com marionetes no «guignol» que lhe ofereceu o seu tutor, dr. Bernstein (nome que curiosamente aparece em **«O Mundo a seus pés»**). Entre os 8 e os 10 anos aprende a tragédia, o desenho e o ilusionismo (encontro com Houdini), e percorre o mundo na companhia de seu pai. Aos 11 anos redige uma análise de **«Assim falava Zaratrustra»**, exprime o desejo de ser comediante («Um único teatro: Shakespeare!») e viaja pela China. Aos 12 anos funda, no colégio, um grupo teatral e pratica todos os desportos possíveis. Aos 15 anos faz uma condensação das oito peças históricas de Shakespeare e recebe um prémio da Associação Dramática de Chicago por uma encenação de **«Júlio César»**: com 1m e 80 de altura, fuma respeitáveis charutos e usa sempre chapéus monumentais. Aos 16 anos, apresenta-se na Irlanda como um dos maiores actores americanos e desempenha o papel do duque Alexandre de Wurtenberg (80 anos) em **«O Judeu Suss»** de Feuchtwanger e o do espectro no **«Hamlet»**. Aos 18 anos volta aos E.U.A., onde empreende a edição e ilustração das obras completas de Shakespeare; escreve uma biografia do herói abolicionista John Browne e parte para Marrocos e Espanha, onde se inicia a tauromaquia. Aos 19 anos, vêmo-lo de novo na América, trabalhando como actor em **«Romeu e Julieta»** e como encenador em **«As três irmãs»** de Tchekov e outras peças; casa-se então com a actriz Virgínia Nicholson, que lhe dá uma filha que baptiza com o nome masculino de Christofer. Em 1935-36, com a crise do teatro, inicia-se na rádio com a emissão quotidiana **«March of time»**, actualidades dramatizadas em que empresta a voz a personalidades diversas, como Hitler, Mussolini e Negus. Aos 22 anos, graças ao apoio da administração de Roosevelt, funda, com John Houseman, o **«Federal Theatre»**, onde encena um **«Macbeth»** inteiramente interpretado por negros. No ano seguinte, desaparecido o **«Federal Theatre»**, funda o **«Mercury Theatre»**, e continua, por outro lado, a trabalhar na rádio, onde a 30 de Outubro de 1938, adaptando **«A Guerra dos Mundos»** de Herbert-George Wells, fantasia uma reportagem da invasão do planeta pelos marcianos cujo realismo provoca um pânico indescritível na América.

Em 1939, com a desaparição do «Mercury Theatre», cede às solicitações de Hollywood e assina com a R.K.O. um contrato mirabolante: um filme por ano, de que poderia ser, conforme desejasse, produtor, realizador, argumentista, intérprete... ou tudo ao mesmo tempo; 25 por cento dos lucros brutos e 150 mil dólares para começar! Depois das tentativas malogradas de **«Heart of darkness»** (adaptação da obra homónima de Joseph Conrad) e **«The smiler with a knife»**, que não leva por diante, realiza, finalmente, em 1940, com 25 anos apenas, o seu primeiro filme: **«O Mundo a seus pés»**. Entretanto, continua a dedicar-se ao teatro (adaptação de **«Native Son»** de Richard Wright) e interessa-se pela ópera (produção e encenação de **«The Second Murricane»** de Copeland). Em 1942, ante a recusa da R.K.O. de o deixar produzir uma adaptação de **«As aventuras de Pickwick»**, realiza **«O 4.º Mandamento (The Magnificent Ambersons)»**, recebido ainda mais friamente de que **«Citizen Kane»**, depois do que parte para a América do Sul, onde impressiona 30 000 m de película, com vista a uma trilogia sobre a Argentina, o Brasil e o México, que não chegam a ir nunca à sala de montagem. Sempre de mal a pior com a R.K.O., intervém ainda em **«Jornada do medo» (Journey into Fear)**, em que figurará, contudo, Norman Foster como realizador. Em 1943, desfeito já o seu primeiro casamento, volta a casar-se (Rita Hayworth), e dedica-se a espectáculos de «music-hall» e de magia para os soldados. Em 1946, depois de interpretar vários filmes, volta à realização com **«O Estrangeiro» (The Stranger)**, para em 1947, sob a pressão de dificuldades económicas, realizar **«A Dama de Xangai» (The Lady from Shangai)**. Após este filme, rompe definitivamente com os grandes produtores de Hollywood, para realizar, em Inglaterra, com pouquíssimos recursos e em tempo mínimo, o seu primeiro filme shakespeariano: **«Macbeth»**, ainda de 1947. A este segue-se, em 1952, **«Otelo»**, rodado em Itália e no Norte de Africa, que conquista o Grande Prémio de Cannes. Em 1953 publica um romance satírico, cria o bailado **«The Lady in the ice»** para Roland Petit, intervém como intérprete em diversas películas, e casa, pela terceira vez, com Paola Mori, condessa de Cifagio. Logo depois publica novo romance, **«Mr. Arkadin»**, que adapta ao cinema sob o nome de **«Confidential Report» (Relatório Confidencial)** (1954). 1956 marca o seu regresso a Hollywood, onde realiza o seu último filme para a Meca do Cinema: **«A Sede do Mal» (Touch of Evil)**. Em 1957 ainda um filme, mas desta vez, para a televisão: **«Don Quijote»** segundo alguns, não a mais importante, mas uma das mais wellesiana de todas as suas obras.

Em 1962 realiza na Europa o **«Processo»**, adaptação de Kafka. Em 1966, segundo diversas obras de William Shakespeare, realiza **«Falstaff» (As Badaladas da Meia Noite)**, a que se segue, em 1969 — **«The Immortal Story»**, um filme de cerca de cinquenta minutos que será igualmente exibido em Portugal muito pròximamente.

FILMOGRAFIA (só realizações):

1941 — **O Mundo a seus pés** («Citizen Kane»); 1942 **O 4.º Mandamento** («The Magnificent Ambersons»); 1946 — **O Estrangeiro** («The Stranger»); 1947 — **A Dama de Xangai** («The Lady from Shangai»); **Macbeth** («Macbeth»); 1952 **Otelo** («Othello»); 1954 — **Relatório Confidencial** («Confidential Report»); 1956 — **A Sede do Mal** («Touch of Evil»); 1957 — **Don Quijote** (para a televisão); 1962 — **O Processo** («The Trial ou Le Procès»); 1966 — **As Badaladas da Meia-Noite** («Falstaff»); 1969 — **The Immortal Story** («História Imortal»).

3. Citizen Kane

a) Prólogo

Entre 30 de Julho e 23

de Outubro de 1940, Orson Welles, ligado à R.K.O., por um contrato fabuloso, roda «**Citizen Kane**». Durante nove meses, com semanas de seis dias de trabalho, Welles monta este seu primeiro trabalho de realização. A 9 de Abril de 1941 o filme é estreado e acolhido pela crítica de forma invulgarmente entusiástica. Welles dinamitara as regras, estilhaçara com a ideia clássica do cinema e, do alto da sua figura orgulhosa, contemplava o campo de batalha e os destroços que vogavam ainda ao sabor da tormenta. O arrojo iria sair-lhe caro. O público, tantas e tantas vezes retrógrado, diria não ao Cidadão Kane e, mais tarde, repetiria o gesto frente aos magníficos Ambersons. Seria o falhanço de um contrato e o recurso do emigrante.

Citizen Kane não teve apenas o desfavor do público. Antes ainda de ser estreado tivera já graves dificuldades para ser exibido, porquanto se descobria na obra grandes afinidades entre a figura de Charles Foster Kane e do magnate americano William Randolph Hearst que controlava uma vasta cadeia de jornais ao longo de toda a terra americana.

b) **Viagem em redor de um cidadão.**

Grades de um portão. Um monograma:K. Um letreiro: **Interdita a passagem.** A bruma e ao longe um castelo: **Xanadu**. De Kubtan Khan a **C.F.Kane**. Uma janela vista do exterior, um corpo em silhueta, uma vela que se apaga. A mesma janela, agora do interior. A mesma silhueta. Nas mãos do cidadão uma bola de vidro com uma paisagem de neve. A bola roda dos dedos para o chão, onde se parte. Dos lábios de Kane: **Rosebud.** Um corte súbito na banda sonora e uma marcha indica o inicio da projecção de um jornal de actualidades. Irá principiar aqui a viagem em redor de um cidadão.

Quem era Charles Foster Kane? As actualidades mostram a diversidade de opiniões que os contemporâneos guardavam da sua memória: **É um comunista! É um fascista!** As imagens da actividade pública de Kane não permitem conclusões satisfatórias. Estamos na epiderme de um homem e todas as contradições de uma sociedade como a americana são verdadeiramente visiveis. Kane foi, sucessivamente e em simultâneo, uma infinidade de coisas, preenchendo com a sua vida os

Orson Welles

conceitos mais variados. O director das actualidades não se dá por satisfeito com a sucessão das imagens e quer ir mais além. Saber quem foi realmente Kane. Saber o que queria dizer **Rosebud**, sua última palavra. Para isso saber, envia reporteres a interrogar amigos e conhecidos daquele que em Xanadu morrera só. Um dos jornalistas vai até à Fundação Thatcher, folhear as memórias do director da biblioteca, o que lhe permite penetrar na infância de Kane. O inquérito prossegue junto de Bernstein que relembra o dia em que Kane entrou na redacção do **Inquiere**, e o casamento com a sobrinha do presidente dos EUA. Mais tarde, Laland evoca a crise política de Kane, descoberto pelo candidato rival numa aventura amorosa com uma cantora de décima ordem. Esta aventura custar-lhe-á o lugar para governador e o seu casamento. De novo só, Kane casa-se com Susan a quem obriga a ser cantora de ópera. É esta quem descreverá esses tempos, a sua tentativa de suicidio e, finalmente, a separação. Kane só em Xanadu, última parcela de um puzzle, será reconstruído pelo mordomo do Palácio. **Rusebud?** Será a bola de vidro que lhe rodou das mãos no momento da morte?, pergunta-se o mordomo. Mas, entre os despojos de Xanadu, um trenó de criança é lançado às chamas. A madeira, vorazmente envolvida pelas chamas, deixa ver uma palavra: **Rosebud.** O mundo da infância, perdido para sempre aos oito anos. Kane: O centro do puzzle. O centro do puzzle que o jornalista nunca descobrirá. Um segredo que Welles nos revela. Um segredo pessoal?

Vemos assim como todo o filme se desenrola com uma investigação, uma viagem de retorno, uma peregrinação em redor de um homem. Dele temos, primeiramente, as imagens possíveis em qualquer jornal de actualidades. O que fez, quando fez, o que dele dizem, apressadamente, companheiros e adversários. Depois lentamente, o circulo em redor de Kane vai-se fechando. São novos depoimentos, são novas reconstituições, novos **flashs backs** que penetram a memória e reconstituem o passado. Kane vai progressivamente, ganhando uma presença diferente. A silhueta que dele víramos o início vai-se preenchendo de formas, nuances, sombras e, finalmente, o retrato, ainda que contraditório, ainda que ambíguo, ainda que polivalente, está feito. Charles Foster Kane, um americano.

Aliás, esta ideia de puzzle, de reconstituição de imagem ou de tempo, está presente em **Citizen Kane** a vários níveis. São os puzzles mostruosos de Susan (que nunca chegamos a ver terminados), é esse enorme Xanadu, repositório de vários estilos, argamassa de tons diversos, museu «ideal» de Kane que assim procura possuir o passado, aprisioná-lo nas mãos, como possui as pessoas. Mesmo ao nível dos sentimentos, Kane tenta organizar em redor de si um outro enorme puzzle de seres que o amem, o respeitem, o venerem. Nada dando em troca, como acusa Susan (que, no entanto, não pode deixar de lamentar o seu desaparecimento).

c) Um cinema de liberdade

Orson Welles com Kane abre ao cinema os caminhos da modernidade. Leon Wisniewski comenta **«Enquanto os nosso autores clássicos fazem cinema, Welles, faz «o» cinema, tal como alguns fazem amor, com esse prazer veemente que é conseguido pela boa utilização das paixões e dos vícios»** Com Welles, com **Citizen Kane**, a liberdade é restituída ao espectador. De que forma? Pois em primeiro lugar pela forma como Welles faculta elementos de um puzlle, nunca impondo uma interpretação unívoca à figura. Isto é, para cada espectador Kane será como para qualquer concidadão, uma figura a interpretar, a decifrar por si mesmo. O próprio Welles não saberá talvez quem é Kane, qual a posição a assumir frente a esta personagem. Na verdade, toda a filmografia de Welles nos mostra o extraordinário fascínio que certas figuras excessivas e demenciais exercem sobre o cineasta. É evidente que Welles se sente identificado com Kane, é óbvio que existem muitas afinidades entre as duas personagens. Mas, Orson Welles, lúcido e avisado, sabe os limites, conhece as falhas, oferece os dados que permitem criticar (distanciar, dizem alguns criticos, não sem razão, em relação, a toda a estética wellesiana) as figuras, reduzi-las às suas verdadeiras dimensões.

Para conseguir manter esta liberdade de opção, Welles opta por um estilo de aparente neutralidade narrativa, servindo-se por um lado de um relato de actualidades (forjadas evidentemente...) e por outro de uma construção de planos perfeitamente revolucionária na época. Na verdade, em Citizen Kane, à medida que se progride na complexidade e interiorização da figura, evoluiu-se também para uma maior complexidade narrativa, conjugando-se planos rápidissimos, com planos-sequência, onde se nota um aturado trabalho de **mise-en-scene**, ao longo de toda a profundidade de campo, conjugado com hábeis movimentos de câmara.

Não cremos, no entanto, que seja possível dizer-se o cinema de Welles um cinema de neutralidade ao nível da imagem e do som. Muito pelo contrário, o realizador empenha-se não raro, em sobrecarregar os planos com uma carga emocional determinada, não só através do enquadramento, da iluminação da utilização de grandes angulares (com o consequente aumento de profundidade de campo, que lhe irá permitir uma **mise-en-scéne** em profundidade) como também através do próprio traçado dos cenários (onde são visiveis influências do **expressionismo**) e no tratamento da banda sonora, invulgarmente trabalhada e cuidada, de forma a produzir certas clivagens no ritmo geral da narrativa (lembramo-nos, por exemplo, do grito de uma ave, presença perfeitamente gratuita na aparência, e que, todavia, irá provocar uma cisão no desenvolvimento dramático do filme).

Esta banda sonora funciona, aliás, admirávelmente em bloco com o ritmo da montagem, interpenetrando-se mutuamente, de forma a criar uma progressão determinada.

4) **Em jeito de (não) conclusão**

Não sabemos, nem nos interessa saber, se Citizen Kane é ou não o mais importante filme da história do cinema. Pessoalmente, repetimos, é talvez o filme que mais nos submerge. Aquele sobre que mais nos apetece escrever, aquele sobretudo que mais nos apetece rever. Para além de tudo isso, resta uma certeza: não ver **O mundo a seus pés** é ficar muito mais pobre.

TITULO: O MUNDO A SEUS PÉS (Citizen Kane)
REALIZAÇÃO: Orson Welles, 1940 (EUA)
ARGUMENTO E DIALOGOS: Orson Welles e Herman J. Mankiewics
FOTOGRAFIA: Gregg Toland
MONTAGEM: Orson Welles, Mark Robson e Robert Wise
MÚSICA: Bernard Herrman
INTERPRETES: Orson Welles, Joseph Cotten, Dorothy, Comingoro, Agnes Moorehead, Ruth Warrick, Ray Collins, Everett Sloane, Paul Stewart, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Leo Filme Studio
ESTREIA (DE CÓPIA NOVA): Estúdio (30-6-72)

O primeiro filme aos 25 anos

PORTUGUESES EM KNOKKE: COCKTAIL À DESPEDIDA

A «selecção» portuguesa.

Um certo ar de sorriso nos rostos de quem recebia. Uma certa alegria: tudo corria bem. A Movieplay não tem de que se queixar pois três artistas seus constituem a equipa que vai defrontar as adversárias, a partir de amanhã, na Taça da Europa de Intérpretes. Eles, aliás, chegaram um pouco atrasados ao beberete que a sua casa editora ofereceu, em vésperas da partida para Knokke, numa sala do Hotel Mundial. Era da praxe e, nestas coisas, a praxe tem sempre muita importancia.

«COCKTAIL»

Pouco há a dizer do «cocktail». Foi como tantos outros, no tocante a conversa, ao encontrar de gente conhecida: **Não te via desde o último «cocktail»!**. No que diz respeito a comidas e bebidas, nada a dizer: aquilo estava bem servido que era um gosto. Mas passemos a coisas importantes.

Tonicha, Teresa Silva Carvalho e Paulo de Carvalho chegaram tarde, como já se disse, e então tudo começou: cumprimentos, conversas, piscadelas de olho como quem diz **«espera aí que eu já te atendo»,etc.**

O «gin» tónico estava uma maravilha.

FALA A EQUIPA

Cantarei «Menina», «Poema-pena», «Step inside love», Trovas minhotas» e «Malhão de Águeda», disse-nos Tonicha.

E acrescentou: **«Tinha que se cantar música tradicional portuguesa e fui eu a escolhida».**

Depois foi o Paulo que nos disse: **Eu levo «Arrastão», «What the Word Needs NOW», «Summer Love» e «A Festa da Vida».**

Autores: Edu Lobo e Vinicius de Morais («Arrastão») Burt Bacharach e Hal David («What the worl need now»), Manuel Alejandro («Summer Love») e José Calvário e José Niza «A Festa da Vida»). O Paulo estava confiante.

Os autores das canções que Tonicha cantará: Nuno Nazareth Fernandes e Nuno Gomes dos Santos («Poema-pena») e Lennon-Mc Cartney («Step inside love»). As outras canções são populares.

«Eu cantarei o «Adágio» de Albinoni com letra de José Carlos Ary dos Santos, e «Barca Bela», de Almeida Garret, com música minha. Isto na primeira eliminatória. Depois, se passar à seguinte, cantarei «Ne me quitte pas». Se for à final, levarei «Gaivota», de Alexandre O' Neill, com música de Alain Hullmann e, de novo, a «Barca Bela», disse-nos Teresa Silva Carvalho.

DO JURI

Do juri é o dr. António Bivar.

«O Festival tem duas classificações», esclareceu-nos, «individual e por equipas».

António Bivar tem feito parte, regularmente, do juri da **«Coupe d' Europe du Tour de Chant»**, que anualmente se realiza em Knobke, Bélgica Elucida-nos, portanto, com conhecimento de causa. Conta-nos episódios passados em festivais anteriores. Diz-nos, por exemplo, que **«cada artista cantará na sua língua e, ainda, em francês ou inglês.»**

O CAPITÃO DE EQUIPA

É Melo Pereira. Disse-nos muita coisa:

Estive no Festival de Split no ano passado e em Knokke como observador. Fiquei logo com a ideia de poder levar uma boa equipa ao Torneio de Knokke. E parece que este ano até se conseguiu isso. Não será, ainda, o ideal, mas já é muito bom. Vamos muito bem representados e espero que nos próximos anos ainda seja melhor.

Melo Pereira estava satisfeito com a equipa que chefiava. À nossa volta muitos copos, a alturas diferentes, denunciavam pessoas. Tudo bem disposto. Será a mesma coisa no regresso?

NUNO GOMES DOS SANTOS

Festival da canção do mundo celta

Mais de uma semana antes do Festival da Canção do Mundo Celta eu havia estado em Vigo, na Rádio Popular, e um amigo locutor perguntou-me, à laia de informação oferecida em mão-beijada: «Sabes quem vai ganhar?». Nessa altura eu perdi as esperanças que o grande prémio fosse para qualquer desses evidentes e notabilíssimos valores da nova canção portuguesa: «Elas», Florência ou Corina. E ele respondeu: «Los Tamaras». E eu, inocente, a querer saber: «Quem to disse?» «Já se sabe.»

Por JOÃO FOLGADO

E «Los Tamara» ganharam. Ganharam no sector a que concorreram: o B. Ou seja: o que exaltasse os valores da Galiza. A canção chamava-se «As três cousas» (que eram: «Cristo, Puente, e Fuente», um cartaz turístico de Orense como muito estúdio de publicidade não conseguiria arranjar). E isto aborreceu-me. Em segundo lugar ficou o conjunto «Nuevas amistades», com a canção «Meu pobo» (Minha terra), com pretensões a «folk». E aborreceu-me tanto mais que quer uma quer outra não exaltam as características culturais da Galiza mas procuram «engraixar» o bairrismo particular de cada membro do júri.

As canções da classe B são feitas em função de agradar a meia dúzia de senhores jurados nomeados pela comissão de festas. A lembrar um pedação os primeiros tempos do festival da Figueira. Até o Arlindo de Carvalho foi à festa com a Corina a cantar o «Ó Galiza, minha terra». E a Florência, muito contrafeita com «Abuela gallega», canção sem valor nenhum. Creio que até respirou fundo quando viu que com esta não foi à final. Se fosse, eu e muito boa gente ficaríamos a pensar ainda pior do júri.

Quanto a esta parte da «exaltação dos valores culturais da Galiza» só há duas coisas a fazer: ou se passa a encarar como uma dàs partes mais sérias do festival (...) quer por parte espanhola quer por Portugal, ou então que se acabe de uma vez por todas com esta alínea circunstancialmente fantoche.

Que é a Galiza? Quais os valores culturais da Galiza? No nosso país, por exemplo, que divulgação é feita da terra galega? O leitor conhece os seus problemas? Os compositores, os letristas — conhecem-nos? Um dos classificados para Orense, Arlindo de Carvalho, quando lhe fiz essa pergunta enfileirou lugares comuns: a emigração e pouco mais. Viu-se que tinha procurado saber alguma coizinha mas todas as canções se entroncavam no «ó minha terra!» que tanto dá para lá como para Macau ou a Terra do Fogo. A «batida» e a inclusão das gaitas (galegas) não chega, o pegar no folclore galego e fazer-lhe um arranjo não basta. Cantar os valores culturais e os problemas da Galiza pode muito bem ser feito em fado, corridinho ou «charlston»!

Telespectador português está de parabens: não viu o festival via Peninsulovisão! O satélite escangalhava-se, por certo. Nisto que respeita à louvança da Galiza e das suas coisas foi um perfeito desastre. Nem que os do júri fossem todos madrilenos e andaluzes, a odiar figadalmente os galegos, tal resultado seria de esperar. O melhor que tinha a fazer seria: não atribuir qualquer prémio e recomendar a todos que para o ano não aparecessem. Ou acabar temporàriamente com a rubrica, pois nada de interessante se apresenta a concurso.

E isto é tão verdade que na classe A, tema livre, quem ganhou foi Danny Street, que já há dois anos tinha feito a mesma graça. A canção chamava-se «Any old time». Em segundo ficou a canção «Se abre el camino», pelo Duo Ritual. Em terceiro, «Poema do meu anseio», canção de Maria Natalia Miranda e Rocha Oliveira, cantada por Florência. E, vá lá, um bocadinho para reflectir:

«Poema do meu anseio», na voz da jovem cançonetista portuguesa, foi a única portugalidade que logrou chegar à finalíssima. Quando Florência cantou na primeira noite, foi apupada. Quando «Elas» e «Corina» cantaram foi uma claque de palmas bem certinhas. Quando Florência cantou na segunda noite, desclassificadas as compatriotas, que abandonaram Orense com o séquito de promoção, Florência pôde cantar sossegadamente o seu «Poema», sendo festejada no final. Como aliás foram todos.

Nos regulamentos do Festival da Canção do Mundo Celta, a canção portuguesa melhor classificada ganha um prémio especial: «Cidade de Guimarães», oferecida pela Comissão de Festas de Orense. É uma pianha polida com uma caravela dourada e umas quantas mil pesetas. Nem a caravela representa Guimarães, cujo monumento afonsino é a prata da casa, nem Orense, cujo emblema é a «roda das chispas». E, depois, este prémio apenas permite que o portuguezinho valente se vanglorie de ter sido português num festival internacional e não venha chorar cá para a terra que ficou em 10.º lugar. Felizmente que Florência pode respirar fundo pois defendeu as cores da melhor maneira, ficando em 3.º, a melhor classificação de sempre obtida cá pelos lusos compositores/letristas/intérpretes.

Foi pena por lá não terem alinhado os «Voces Ceibes» e por cá os da Nova Canção. Bem, de um sei eu que concorreu e em Guimarães lhe cortaram a canção (sector B), dizendo alguém da organização que a letra «estava um bocado forte.»

Outra coisa: este festival que congrega membros de países onde proliferaram os celtas, peca por falta de organização no que respeita a relações com os órgãos de informação. É que não basta instalar a maioria nos melhores hotéis da cidade. Não. Procura-se um responsável pela informação acerca dos artistas participantes e aí está um alijamento antipático de cargos de uns para os outros. Não funciona um verdadeiro gabinete de Informação. Correm muito de um lado para o outro, mas não se preocupam em fomentar reuniões de artistas e representantes da rádio, imprensa e TV. Nada disso. Só assim é que entendo que sejam «nuestros hermanos», que, ao que parece, os «nossos irmaus» não se quiseram no barulho.

E estou a lembrar-me de Rego Nieto, o presidente das Festas de Orense, me ter dito em Guimarães: **«Este ano nem nos metemos na organização do festival de Guimarães para que não nos culpassem do insucesso como no ano passado».** Mas na altura dos discurso são todos os melhores do mundo em matéria de felicitações...

Que a organização do festival em Guimarães para o próximo ano não se esqueça de dinamizar o certame, promovendo a bom tempo a divulgação do regulamento, convidando também compositores e letristas e intérpretes. Este ano... Bem, para o ano até poderemos ganhar, se quiserem!

De salientar os dois grandes sinais de abertura ou demagogia em Orense: além de um tal Nino Bravo, foram convidados o agrupamento «Aguaviva» e Joan Manuel Serrat.

MASTRO NA ALDEIA SE ACABOU!

Crónica de MANUEL GERALDO

— Como se ergue um mastro na sua aldeia distante, amigo meu de Portugal, vivendo e labutando em terras brasileiras ? —

O mastro da minha aldeia já não se ergue mais, amigo, porque as gentes que se contorciam em arraiais nos vilarejos de Portugal, já não existem... partiram !

Esses estratos populacionais que faziam de marionetas, p'ra chacota e gáudio dos superiores bem perfilhados, já não cantam na praça nem no adro da igreja. Mastros já não pega em terras lusitanas, senão como amostra citadino-folclórica para turista alienar ou júri camarário classificar.

Maria do mastro se acabou ! As alegrias forjadas já não pintam lá no burgo portugalório.

Não sei responder doutro modo à sua pergunta pertinente, amigo meu dos Brasis! Mastro se eclipsou como dezenas de milhar de gentios do meu país: já não bule com o peito desses poucos que restaram.

Mastro é mesmo peça de museu! Olhe, amigo, mastro era bobagem como samba em jeito de escola estadual, «cegueira» de jumento em redor de nora patriarcal... se acabou e já não tornará mais aos povoados. Verá! Mais tarde você verá, seu samba há-de plagiar o agora do meu mastro em Portugal!

Siga uma carreira profissional aliciante

Venha para ASSISTENTE de BORDO

OFERECEMOS:

— Remuneração muito acima do normal
— 13.º mês
— Subsídio de férias
— Salários diferidos
— Regalias sociais
— Viagens

SE POSSUIR:

— Pelo menos a secção de letras, sem deficiência, do 2.º ciclo liceal; ou
— 2.º ciclo liceal com uma deficiência em cada secção desde que não seja em Português, História e Geografia; ou
— Equivalências oficiais devidamente comprovadas

E REUNIR OS SEGUINTES REQUISITOS:

— Idade mínima: 18 anos
— Idade máxima: 28 anos
— Solteira ou viúva sem filhos
— Nacionalidade Portuguesa
— Altura mínima: 1,55
— Boa apresentação
— Não usar óculos
— Falar fluentemente inglês e francês (alemão como valor de preferência)

As interessadas devem dirigir-se à TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
Divisão do Planeamento do Pessoal
Edifício 25-1.º — Aeroporto de Lisboa

PUBLIARTE

SHARP

O Japão, que há muitos séculos inventou o leque, fabrica hoje as mais perfeitas ventoínhas.

SHARP — ventoínhas de 3 velocidades e 2 movimentos.

SHARP — alta precisão em electricidade e electrónica.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS · RAFAEL BURGUETE LDA · LISBOA PORTO

A VENDA NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

INQUÉRITO

• GOSTA DE REVISTA ?
• JÁ FOI Á REVISTA ESTE ANO ?

Texto de ROGÉRIO VIDIGAL
Fotos de ACÁCIO FIGUEIREDO

«A revista e a crise», assim se poderia chamar este inquérito. Ou os motivos porque a revista não vai ao povo. Ou, finalmente, os motivos porque o povo não vai à revista.

Fazendo perguntas ao acaso da rua encontra-se as respostas mais desencontradas. Os que gostam muito, os que detestam. Mas, é evidente que há muitas pessoas cuja alegação principal é a falta de dinheiro.

O que se torna curioso é verificar como as opiniões variam desde a mulher que tem obrigatóriamente de se levantar às quatro da manhã para tratar dos seus pequenos problemas no mercado, até ao gerente comercial, viajado por Paris, etc. e tal.

Alberto Salgueiro

Abílio Alves

Jaime Matos

Ana Marques

Álvaro Ferreira

Lourdes Costa

Assunção Santos

Maria de Jesus

José Oliveira

* O PASSADO E O PRESENTE

Alberto Salgueiro, um homem de 43 anos, comerciante do ramo automóvel, na altura preocupado com problemas do «stand».

— **Não gosto de revista, porque vista há vinte anos e vista hoje continua a ser exactamente a mesma coisa. Não houve alterações. Pode dizer-se que não gosto por estar saturado dos processos usados.**

E evidente que não era necessário perguntar se vai à revista, ou se foi este ano.

Subindo a rua um cauteleiro. Lá vai, lá vai. E o senhor Abílio Alves, e, como o mundo é pequeno, ainda não há muito tinha sido inquirido para o «DL». Tem 55 anos. E uma filha que está pelo Canadá, como artista, de revista, calcule-se. A resposta, já se sabe, tinha de ser esta:

— **Gosto porque tenho a minha filha metida na coisa. Ela chama-se Anabela Alves e quando cá está eu vou sempre ver.**

Com a filha no Canadá, mesmo assim este tipo de espectáculo não perdeu o interesse para o nosso homem:

— Já fui este ano, ver aquela que está no Parque Mayer, bem, não me lembro do nome, aquela que lá está agora a trabalhar.

Os motivos porque foi.

— **Porque estão lá pessoas que conheço.**

A chuva miudinha aumentou.

O HOMEM DO DIA

O homem do dia é Raul Solnado. Ele faz revista, tartufa, mete-se em negócios de «vison», e faz êxito. Isto comprova a sua popularidade e quase todas as pessoas mais ou menos, no decorrer da conversa se referem a ele. E, mesmo quando se não referem, têm uma opinião muito especial a seu respeito.

Diz Ana Cardoso da Silva Marques, empregada de balcão, nascida há 39 anos.

— **Gosto muito da revista porque gosto muito dos actores, de cinema, de apreciar os artistas no palco. Gosto de tudo.**

Isto, depois de ter pensado que nos referíamos a revistas de leitura, coisa de que gosta muito, e, antes, ter pensado que faláva-mos do seu emprego, a respeito do qual mantinha exactamente a mesma opinião.

— **Este ano fui à revista para ver o Raul Solnado de quem gosto muito especialmente. Também vou ao Parque Mayer, porque gosto do José Viana.**

A chuva aumenta ainda mais Na entrada dum grande edifício, um gerente comercial. O senhor Álvaro Santos Ferreira, a entrar na casa dos quarenta, cheio de pressa. Os horários não se compadecem com inquéritos para o jornal. Um sotaque brasileiro, um fato de bom corte.

— **Gosto de revista, sim senhor. Tem o seu picante a respeito dos problemas do povo, isto é claro quando é bem feita. Há algumas que não prestam para nada.**

Já dentro do prédio. A chamar o elevador. A correr para o escritório.

— **Já fui à revista do ABC, fui ver a primeira da estação, não me lembro do nome. O que me levou até lá foi os actores serem bons assim como os cenógrafos. Olhe o cenógrafo era o Mário Alberto e outro, aquele... Olhe era a primeira revista da «saison».**

Duas moças recusaram-se a responder. Medo da chuva, ou da opinião?

ELAS

Elas estavam na padaria Mastigavam um bolo, enguliam e o seu rosto quase não bulia. Elas não olhavam para qualquer lado. Elas traziam suspensos do seu aspecto agradável os livros que as tornam estudantes.

Uma delas chama-se Maria de Lurdes Leal Costa, tem 17 anos. Não gosta de revista. E sabe porquê:

— **Porque prefiro outros divertimentos. Penso que se é só para divertir há outras coisas muito melhores.**

A outra é a Maria Assunção Santos e um ano mais velha. A opinião é a mesma, a justificação é outra.

— **Não gosto porque prefiro o teatro sério. Acho que as pessoas vão à revista para se refugiarem das chatices da vida.**

Qualquer delas não vai à revista pelos motivos apontados.

Mais à frente uma mulher, Maria de Jesus Santos Barata, nos seus 49 anos, negoceia os nabos, a hortaliça, os legumes. E doméstica.

— **Gosto de revista, gosto, não tenho é tempo. Gosto de cinema, de teatro, de tudo.**

E vira-se para uma cliente:

— **Esses nabos são a dez tostões cada.**

E para nós:

— **Não fui à revista este ano porque não tenho tempo. Acabo de arrumar a cozinha às dez e meia, e não se esqueça que me levanto às quatro e meia para ir para o mercado.**

Apesar da chuva o cantoneiro José Gonçalves Oliveira continua a caminhar pela rua. E diz:

— **Gosto de ler e ver também. Não vou porque tenho falta de dinheiro.**

Este cantoneiro ganha dois contos e cem por mês.

— **Este ano ainda não fui à revista, trabalho de noite e de dia, e aos domingos também.**

Eis porque alguns não vão à revista.

SUI GENERIS

O seguro morreu de velho. Foi por acaso mas ficámos a saber a opinião dum profissional de seguros, Jaime de Sousa Matos.

— **Gosto. Acho que é um espectáculo «sui generis» diferente de tudo o que se faz lá fora, embora se veja noutros países revistas com cenários que nunca se poderiam ver no nosso país. Mas a revista entre nós é típica tem um sabor muito especial, com uma graça própria.**

Será uma pena se for perdendo esta tradição da revistinha à portuguesa.

Otempo, senhores o tempo. Há muita gente a fazer seguros a pôr as barbas de molho. O seguro terá morrido de velho?

— **Este ano ainda não fui à revista por falta de tempo, não porque seja um espectáculo caro. Com os preços das montagens então não poderemos dizer uma coisa dessas. Repara que uma tourada custa 80 ou 90 escudos.**

Pois é, mas tem bois e cavalos. Coisa que a revista não tem, não é verdade?

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens
CHEMINS DE FER FRANÇAIS
MARCA - 2481 - 63

CARROS USADOS
Modelos DATSUN com garantia
Grandes facilidades de pagamento
ENTREPOSTO
Praça de Moscavide (aos Olivais) - Tels 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Av Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A - Tel 765480 - Lisboa
Rua D Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels 533271 - 553310

TOYOTA
SERVIÇO OFICIAL
Peças e acessórios, mecânica, bate-chapas, electricista, estofador, pintura e Estação de Serviço
Rua Artilharia Um, 105-A — Tel. 68313/2/3
COTAL
Rua dos Lusíadas, 113-A — Tel. 631057/8
SERVIÇOS RÁPIDOS
TABELA DE PREÇOS — ORÇAMENTOS PRÉVIOS

MÚSICA JOVEM

10

Esta semana alterações nos primeiros lugares da tabela de vendas. Because I Love You, dos Majority One, continua em primeiro seguido de Without You, de Nilsson. Alone Again (Naturally), de Gilbert O'Sullivan, em 10 lugar.

1	1.º «Because I Love» (1) Majority One	6	«Trinita» (5) Annibale
2	«Without you» (2) Nilsson	7	«Concerto para Bangla Desh (-) Vários
3	«Alone Again (Naturrally)» (3) Gilbert O'Sullivan	8	«At the Carnegie Hall (-) Chicago
4	«Harvest (-) Neil Young	9	«How do you do» (8) Mouth and Mc Neal
5	«Prepare ye the way of the Lord (-) Conection	10	«Mother and child reunion (-) Paul Simon

Consultadas as seguintes discotecas: Melodia, Sasseti, Universal e Valentim de Carvalho

Os "mais" das etiquetas

Alvorada	CIGANO DO AMOR Francisco Petrónio	O SEGREDO QUE EU TE DISSE Maria Valejo
Arnaldo Trindade	WITHOUT YOU Nilsson	CANTIGAS DO MAIO José Afonso
Clave	BIG SECRET Samson and Delilah	
Estúdio		SEI QUE CREIO EM TI José Manuel
Grande Feira do Disco	SOME DAY NEVER COMES Credence Clearwater Revival	SABIÁ Márcio Ivens
Movieplay	BECAUSE I LOVE Majority One	SÃO HORAS MENINOS Família Pituxa
Phonogram	SONG SUNG BLUE Neil Diamond	ESTA FESTA DAS CIDADES Várius
Rapsódia	ANGIOLINA Sérgio Endrigo	AVÓZINHA Maria José e Mini-Trio
RCA	TRINITA Annibale	ORA BATE BATE Teresa Tarouca
RR	SING SPAIN Alfredo Krauff	CORRIDINHOS DO ALGARVE Carlos Areias
Tecla	VAGABUNDEAR J. Manuel Serrat	CORRIDINHOS DO ALGARVE Conjunto Típico
Sasseti	SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA Strawinsky	MUDAM-SE OS TEMPOS... José Mário Branco
Valentim de Carvalho	OH JULY Los Diablos	GEORGINA Grupo Bayete
Zip	MAMINA Dalida	PEDRO SÓ Manuel Freire

NO ESTRANGEIRO

Um novo astro do «rock and roll» apareceu na Grã-Bretanha a tempo de comemorar o renascimento do velho estilo desse ritmo.

Garry Glitter, completo com um casaco com botões dourados e o cabelo empastado em brilhantina, assemelha-se imenso ao herói «pop» de ontem, mas apesar disso o seu novo disco «Rock and Roll Part 11» surgiu no topo da tabela da Grã-Bretanha.

Garry, cujo verdadeiro nome é Paul Gadd, atingiu o êxito do seu disco à «oportunidade». Segue-se a um terrífico renascimento internacional de discos de «rock and roll» de Elvis Presley, Jerry Lewis, Bill Haley, Chuck Berry e Fats Domino para indicar apenas alguns.

E uma olhadela pelas tabelas de classificação revela que mesmo os astros mais recentes estão a obter sucesso com as suas versões de velhos clássicos, com discos como «Rockin Robin», de Michael Jackson, e «Puppy Love», de Donny Osmond, que parece vir a ser o próximo acetato a ocupar a posição cimeira nos «dez mais» de Londres.

O outro grande número de «rock», «California Man», do conjunto Move, deverá, também, subir ràpidamente nessa tabela.

O primeiro lugar em Nova Iorque muda novamente de dono esta semana devido a Billy Preston, com «Outa Space», ter destronado Neil Diamong, que passou para a quarta posição com «Song Sung Blue».

A canção a puxar à lágrima «Daddy Don't You Walk so Fast», de Wayne Newton, aparece nessa tabela em nono lugar.

O êxito tremendo de Don McLean, «Vincent» ocupou esta semana o topo em Hong Kong, onde aparecem com novos discos os conjuntos Gallery e Bang, e Roberta Flack.

A seguir, os «top-ten» da semana em centros mundiais escolhidos, com a classificação da semana passada entre parêntesis:

LONDRES

1. (3) «Rock and Roll Part 11: Gary Glitter
2. (2) «Take Me Bak' Ome»: Slade
3. (8) «Puppy Love»: Donny Osmond
4. (14) «Little Willy»: Sweet
5. (1) «Vincent»: Don McLean
6. (5) «Rockin' Robin»: Michael Jackson
7. (—) «Circles»: New Seekers
8. (9) «California Man»: Move
9. (7) «Mary Had a Litlle Lame»: Wings
10. (—) «Ooh-Wakka-Doo-Wakka-Day»: Gilbert O' Sullivan

NOVA YORK

1. (2) «Outa Space»: Billy Preston
2. (4) «Lean One Me»: Bill Withers
3. (5) «Troglodyte (Cave Man)»: Jimmy Castor
4. (1) «Song Sung Blue»: Neil Diamond
5. (8) «Too Late To Turn Back Now»: Cornelius Brothers and Sister Rose
6. (3) «Nice To Be With You»: Gallery
7. (—) «If Loving You Is Wrong»: Luther Ingram
8. (9) «Ineed You»: America
9. (—) «Daddy Don't You Walk So Fast»: Wayne Newton
10. (10) «Amazing Grace»: Royal Scots Dragoon Guards

AMESTERDÃO

1. (1) «Hello-A:» Mouth and Macneal
2. (6) «A Whiter Shade of Pale»: Procol Harum
3. (3) «Meijes Met Rode Haren»: Arne Jansen
4. (2) «Let's Dance»: The Cats
5. (4) «Matrimony»: Gilbert O' Sullivan
6. (—) «Un Canto a Galicia»: Júlio Iglésias
7. (— «Oh, Babe What Would You Say»: Hurricane Smith
8. (7) «Loco Por Ti»: Chris Montez
9. (5) «Give Up Your Guns»: The Buoys
10. (—) «Jumbo»: Dizzy Man's Band

ESTOCOLMO

1. (1) «En Saang Om Frihet (A Song Of Freedom)»: Sven-Bertil Taube
2. (2) «Down By The Lazy River»: The Osmonds
3. (3) «Beautiful Sunday»: Daniel Boone
4. (7) «Rockin' Robin»: Michael Jackson
5. (4) «Matrimony»: Gilbert O' Sullivan
6. (6) «Iron Horse»: Christie
7. (5) «Beg, Steal or Borrow»: The New Seekers
8. (8) «You've Got A Friend»: Carole King
9. (9) «Aenglamark (Holy Ground)»: Sven-Bertil Taube
10. (10) «Hur Starr Det Till (How Are Things)»: Glenmarks

HONG- KONG

1. (2) «Vincent»: Don McLean
2. (2) «Inkpot»: Shocking Blue
3. (4) «Diary»: Bread
4. (8) «Song Sung Blue»: Neil Diamond
5. (10) «It's Going to Take Some Time»: Carpenters
6. (3) «Too Beautiful to last»: Engelbert Humperdinck
7. (—) «Nice To Be With You»: Gallery
8. (—) «The First Time Ever ISaw Your Face»: Roberta Flack
9. (—) ««Questions: Bang
10. (6) «Heart of Gold»: Neil Young

BONA

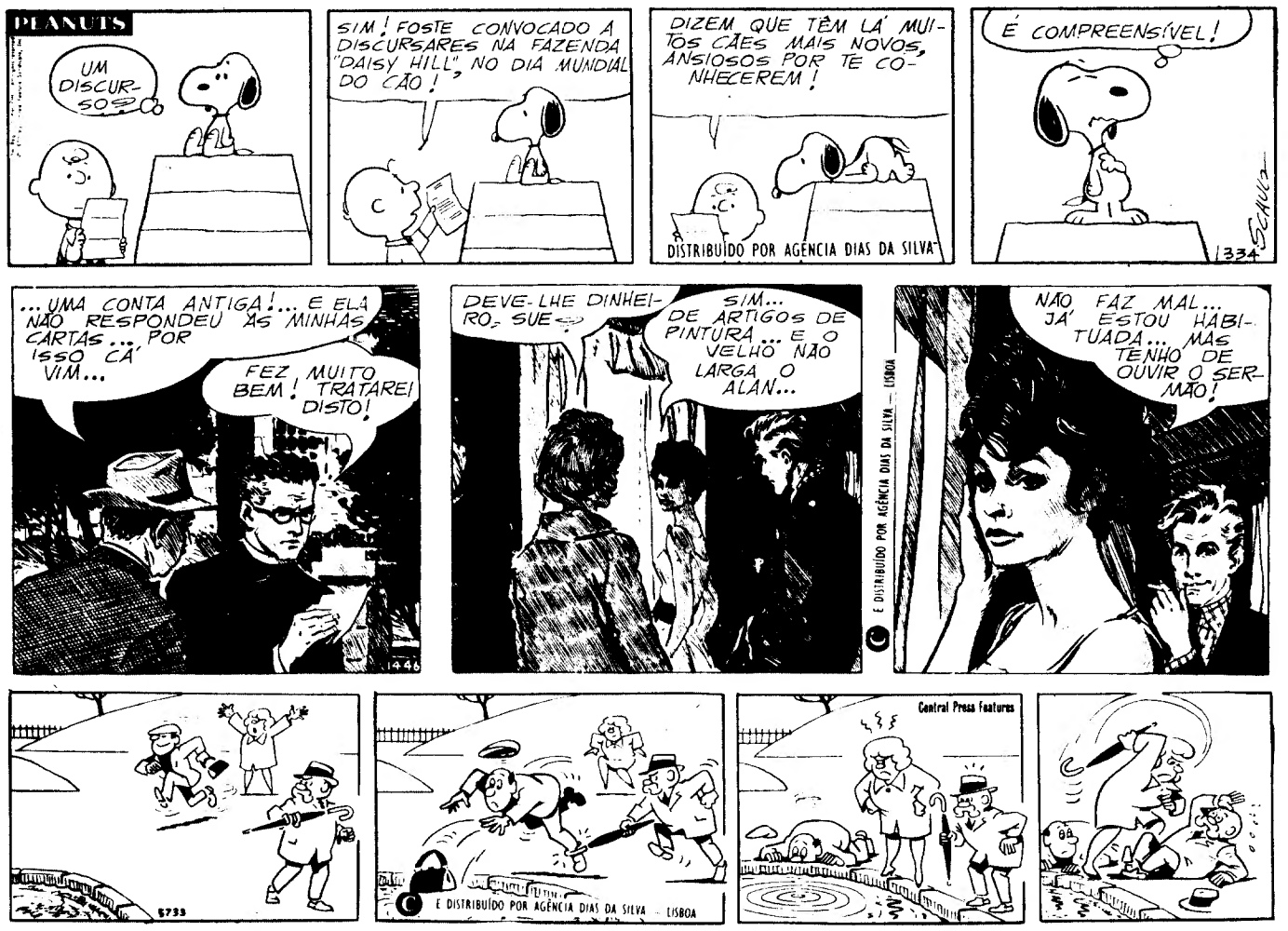
1. (1) «Es Faehrt Ein Zug (A Train Rolls)»: Christian Anders
2. (2) «Beautiful Sunday»: Daniel Boone
3. (3) «Am Tag Als (The Day When)»: Juliane Werding
4. (8) «Metal Guru»: T. Rex
5. (7) «America Pie»: Don McLean
6. (5) «Samson and Delilah»: Middle of The Road
7. (4) «Beg, Steal or Borrow»: New Seekers
8. (—) «One Way Wind»: Cats
9. (6) «Poppa Joe»: Sweet
10. (10) «Heart of Gold»: Neil Young

E QUE MAIS, ADRIANO ?

Depois de ter musicado poemas de Manuel Alegre, do seu livro «O canto e as armas», Adriano Correia de Oliveira apareceu com «Gente d'aqui e d'agora, onde cantava poemas de Raul de Carvalho, António Aleixo e Manuel Alegre, entre outros. A música deste LP era da autoria de José Niza. Agora já vai um relativamente grande período de silêncio. Que se preparará para breve?

A OUTRA FACE DE CRISTO

Paul Nicholas, de 26 anos, desempenha o papel de Jesus Cristo na ópera «rock» «Jesus-Crist Super star», a estrear em Londres, a 9 de Agosto. Este Cristo tem a particularidade de beber cerveja, como se vê na foto, provàvelmente num dos característicos «pubs» londrinos. É claro que Cristo não bebia cerveja. E, se a bebia, lá estava Pilatos ou Herodes que não perdoavam ao inimigo.



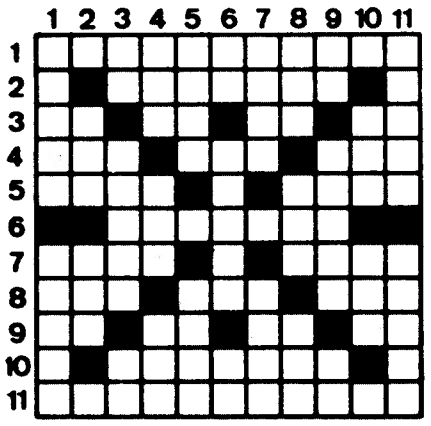
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 133

HORIZONTAIS:

1 Divulgariam.
2 Lavrasses.
3 Viração. Antigo Testamento. Santíssimo. Prefixo de privação.
4 Mãe de Rómulo e Remo. Membro de ave. O vencimento diário de um soldado.
5 Ópera de Verdi. Terra nova e arroteada de fresco.
6 Forma antiga de Oráculo.
7 Aquele que. Pássaros.
8 Cidade da Alemanha. Mil e quatro em romano. Estime.
9 Satélite de Júpiter. Oferece. Prefixo de negação. Viração.
10 Favorecidas. Artigo definido.
11 Andara com camaradas.



VERTICAIS:

1 Aguça. Canto.
2 Monarca. Grito.
3 Rádio (s.q). Fiquem quietos. Oferece.
4 Época. Armaria. Dádiva.
5 Bebedeira (pop). Artigo definido. Freguesia do concelho e distrito de Castelo Branco.
6 Ósmio (s.q). Espiei. Sopro.
7 Queima. Porfissão.
8 Rente. Nome de mulher. Madeira (abrev).
9 Nota musical (Inv). Marca. Apelido.
10 Sulca. Ave pernalta.
11 Em Goa, trabalhador. Faz serão.

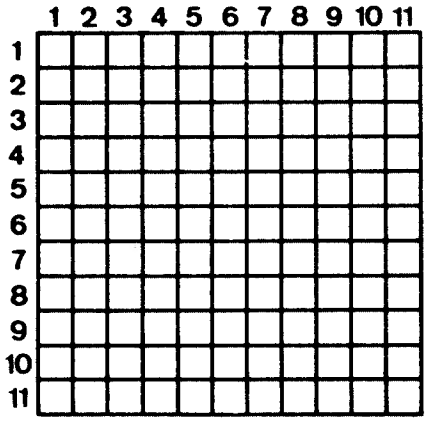
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6 291

HORIZONTAIS:

1 Motim, tumulto nas ruas.
2 Reis. Sinais (ant). Aqui.
3 Punhado. Oceano. Cabelos brancos.
4 Desumana. Poente.
5 Manilha ou pulseira de oiro maciço, na Malásia (ant). Gostas muito de.
6 Em partes iguais. Rio da Suiça. Rio de Itália.
7 Vive.
8 Aguça. Gravata.
9 Cidade do Pará. Transpiras.
10 Tanto. Fútil. Pelos de certos animais.
11 Esmonca. Carvão incandescente.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Fafe. Freguesia do concelho de Vila do Conde.
2 Arquipélago dos Navegadores. Remas para trás.
3 Misturaremos com ópio.
4 Senhor (Inv). Seguia. Estava.
5 Montão. Pega. Tempo do verbo ir.
6 Ligue. Cidade de França. Bário (s.q).
7 Gorgulho tropical. Víscera dupla. Rio da Rússia.
8 Césio (s.q). Cálcio (s.q). Chefe etíope.
9 Vaso de vidro em forma de sino, usado nos laboratórios de física, química.
10 Casamento vantajoso (pop). Ave pernalta do Brasil. Tecido de algodão ou linho muito transparente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 132

HORIZONTAIS:

1 Anima. Barca.
2 Acres. Atuar.
3 CADA. Real.
4 Dor.
5 Os. Cá. Aa. UM
6 Luta. VIVE.
7 Lira.
8 Atacada.
9 Arado. Po.
0Mor. Air. Mad.
Orais. Amaré.

VERTICAIS:

1 Aa. Sol. COMO.
2 MCC. Sus! Ror.
3 Irás. Taã.
4 Med. Cartá.
5 Asada. Iaras.
6 Cai.
7 Ladra.
8 Avido.
9 Ruas. Ira. Ma.
0Cal. Uva. Par.
Ar. Ume. PODE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6 290

HORIZONTAIS:

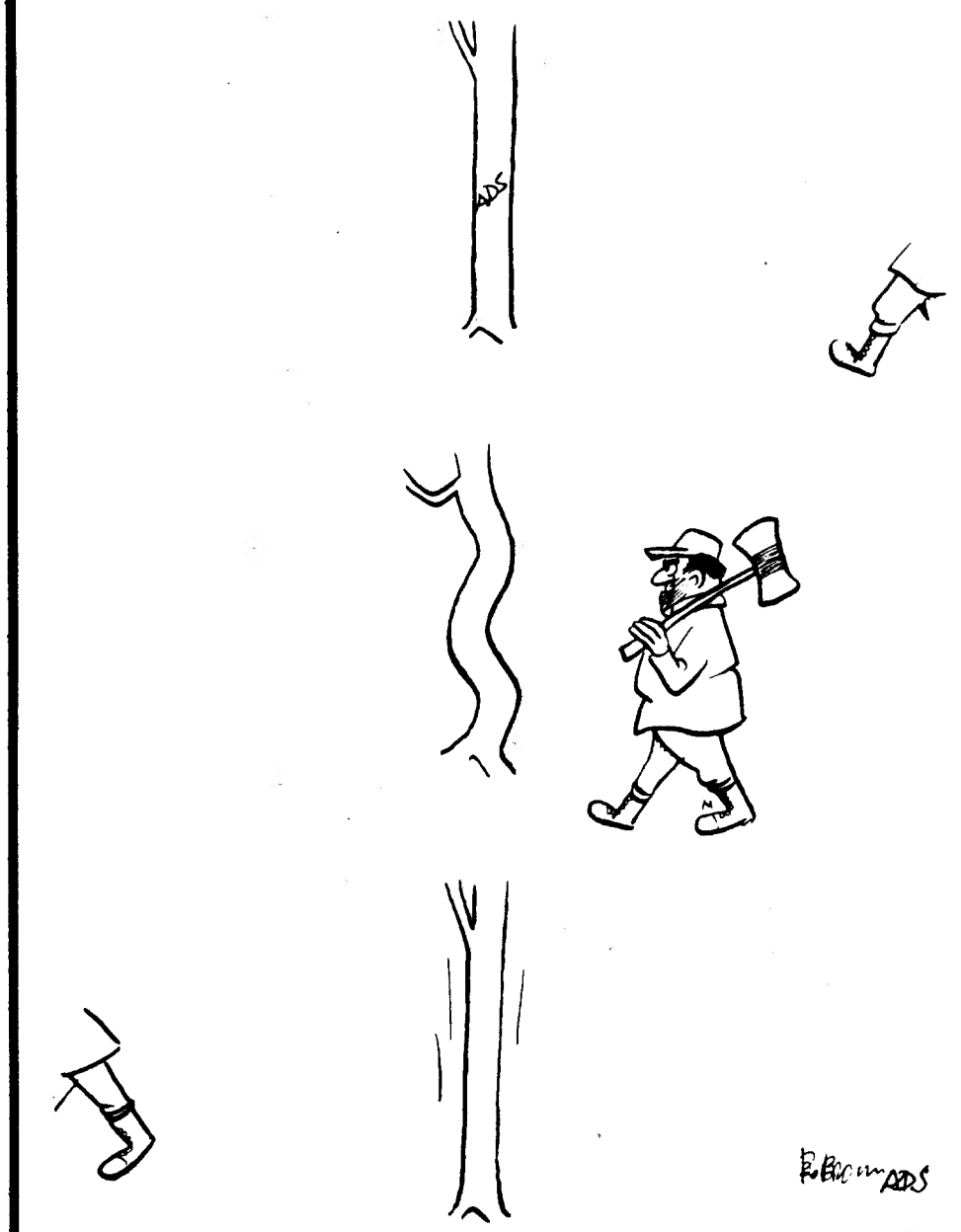
1 Catar. Cores.
2 Omito. Alaga.
3 Piro. Atum.
4 Agá. Has. AAA.
5 Avia. Avis.
6 Am. Os.
7 EC. Porta. Co.
8 Romãs. Arcas.
9 Arar. Ares.
0Mat. Per. Uta.
11 Orate. Asses.

VERTICAIS:

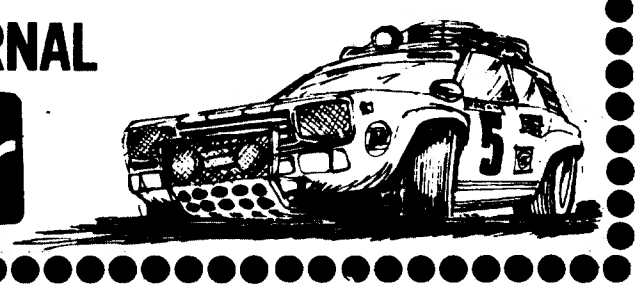
1 Coça. Ceramo.
2 Amiga. Corar.
3 Tirava. Mata.
4 Ato. Impar.
5 Ro. Ha. Os. Pé.
6 Ba. Ur. Ve.
7 Cá. Sa. Ta. Ra.
8 Ela. Voara.
9 Ratais. Crus.
0Eguas. Caeté.
11 Posses.

PROVÉRBIO: CADA UM VIVE COMO PODE

SEM PALAVRAS



LEIA O JORNAL
SEMANÁRIO motor



ESPADINHA EM CINCO CAPÍTULOS:

Da selva do parque aos cornos do touro

Espadinha (em autodefinição):

— Sou incapaz de me malear.

— Sou incapaz de manter a carapaça do cinismo por mais de 3 dias

— Sou incapaz de deixar de ser eu próprio por mais de 24 horas.

Retrato triste de um toureiro feito à pressa

«Resta-me um dia de vida». — E Víctor Espadinha olha-me com o mais inocente dos sorrisos velhacos, como se procurasse verificar o efeito das próprias palavras. Denuncia, no entanto, um certo medo. A manhã é a sua estreia de toureiro, a sério, com touros de carne e cornos, na **Monumental** de Cascais.

Mais um golpe publicitário com todos os requintes de sensacionalismo que são peculiares a Víctor Espadinha. Utiliza-os de cada vez que o silêncio ameaça cobrir a sua vida. E, de repente, dá o salto para uma multidão ávida de **casos** para comentar. No Parque Mayer ou no Saldanha. Nas tascas da rua de S. José ou no Monte Carlo. Para quê?

«Acho que isso tem um certo valor, na medida em que não uso as outras pessoas para atingir os meus fins. Uso-me a mim. No fundo, é uma forma de desonestidade honesta».

E quando deixar de pegar?

«Talvez eu não use esses métodos apenas para produzir efeitos nos outros. Tenho longos momentos de reflexão. E, então, sinto-me muito só, absolutamente desencontrado de tudo o que me rodeia. E para vencer esses momentos que necessito de explosões. Uma coisa é certa: eu não alinho em certos círculos, em certas engrenagens. Sou incapaz de me malear.

Não aguento tal tipo de actuação. Não sou capaz de manter uma carapaça de cinismo por mais de dois ou três dias. Não sou capaz de deixar de ser eu por mais de 24 horas.»

Espadinha aparece-me como um homem com história. Desde quando o rótulo de cretino pospegado na testa? É como se tivesse chegado aqui e já toda a gente soubesse. Soubesse o quê? Não tem importância desde que o rótulo assente bem. E ele tem uma figura miúda que recorda o tempo dos meninos indomáveis. Cara de brigas e olhos cheios de malícia. Como o Parque Mayer constitui um mundo **extraordinàriamente são**, teria de ser um marginal. Passou a assumir a cretinice com o mais tranquilo dos sorrisos. Poèticamente, podíamos atribuir-lhe a pureza das crianças incuràvelmente mal comportadas. Meninos cuja presença incomoda. A petecia fechá-los de vez num quarto escuro e fugir a quatro pés, para não os ouvir mais; depois, fumar cigarros atrás de cigarros até queimar o remorso de os ter feito assim.

VAMOS CONTAR UMA HISTÓRIA
CAPÍTULO I:
O MENINI DIABÓLICO

Do quarto escuro, a voz de Espadinha. Uma história banal, de infância.

«Nasci no bairro da Estrela, filho de pequenos-burgueses; ele, um funcionário público sem sonhos; ela, uma senhora doméstica. Passei a infância em colégios: devo ter frequentado uns dez ou quinze. Inadaptação. Talvez nessa altura fosse já o que sou hoje. O embrião encontrou as condições ideais para se desenvolver».

Uma história de adolescência. Ainda no quarto escuro:

«O meu pai estava em Africa e eu resolvi ir ter com ele. Não o conhecia, quando não estava em colégios vivia com uma tia, em Lisboa. Resolvi tirar o 7.º ano em Moçambique. Mas só frequentei o liceu durante três meses. Depois, fui para África do Sul para tirar um curso de Inglês que também não cheguei a acabar. Voltei para o Rádio Clube de Moçambique, onde já tinha sido locutor. Depois, fui para a TV inglesa da Rodésia e foi aí que começou toda esta fita. Para Londres, foi um salto. E Londres fica muito próximo de Lisboa.

Espadinha fala como se estivesse a contar a história de outro. Essa distânciação permite-lhe criticar-se e, também, troçar de si próprio. O rapazote era endiabrado, o sangue não se continha na guelra, a vida era pequena para ele. Neste momento, um certo desencanto. Se eu não lhe puxasse pelas palavras ficava para ali calado, a remoer pensamentos e a devorar cigarros até ao filtro. **«Penso demasiado em tudo. Penso, penso, penso. Às vezes, até penso que estou a pensar».** Lembro-lhe que Álvaro de Campos podia muito bem ter dito a mesma coisa. O brio de Espadinha salta para fora, deixa-o vivo para responder. **«Julgo que nunca tinha lido isto».**

Mas vamos à nossa história, Espadinha...

CAPÍTULO II:
O MANIFESTO

«Bem, em Lisboa trabalhava no Rádio Clube Português, ao mesmo tempo que era publicista numa grande empresa. No Rádio Clube ao fim de 15 dias era noticiarista. Comecei a andar muito depressa em relação aos que lá estavam e isso é mau. Convidaram-me para realizar um programa meu, e assim nasceu «Europa». Foi de curta duração, porque bulia com muitas coisas. Então, (quando vi que era impossível) entrei na cabine, li aquele texto que está ali cololado na parede, fechei a porta e vim embora, para nunca mais lá voltar».

«Tudo o que faço de jeito passa despercebido. Mas se vou dar milho aos pombos, é sensacional, toda a gente fala...»

(E faz uma careta triste). Mas depois, Espadinha?

«Fui redactor — estagiário no Diário Popular.

«Quanto mais me maltratam, mais eu cresço!

Entrei ao mesmo tempo que um jornalista que ainda lá está. Ao fim de três meses, ele ficou e eu saí. Agora, os meus «feitos» merecem sempre um tom de gozo... Foi então que entrei para a revista, pela mão de um senhor chamado José Viana que hoje é um dos meus grandes inimigos...

Entramos em pleno ambiente de teias e intrigas do Parque Mayer. A selva. Quem é que de lá saíu intacto? Foi aí que Espadinha se queimou, embora teime em afirmar-me que se encontra na melhor forma. Quatro anos de revista nunca lhe permitiram brilhar por aí além. Quatro anos é tempo suficiente para um tipo mostrar o que vale.

«Nunca me deram nada. As primeiras figuras não deixam. E eu é que fiz das tripas coração e do pouco que me deram consegui fazer coisas grandes. «O Entretela», por exemplo, na revista «Peço a palavra». Era um papel sem nada de especial, do qual eu fiz um boneco engraçado. Dei-lhe o estilo de pobre diabo que não sabe fazer nada, não diz coisa certa por cima, não tem tostão no bolso.

CAPÍTULO III:
O SENSACIONALISMO

Há quem o acuse de ter tentado subir à custa da Ivone Silva...

«Eu acho que desci à custa da Ivone Silva: estamos quites. Tive sempre trabalho antes de a conhecer. E quando me separei dela, fiquei desempregado. Oportunismo? Se o houve, não valeu a pena. Sinto que quebrei a minha força interior nesta luta».

Espadinha está cansado. É a primeira vez que o confessa, talvez até nem tenha dado por isso, mas está perfeitamente extenuado.

Estará também vencido?

— Espadinha, talvez não tenha conseguido triunfar simplesmente por falta de talento...

«Sei lá se tenho talento! Sinto em mim uma força qualquer que me impele a fazer as coisas, a voar. Sei lá o que é o talento! Há artistas e há não-artistas. Há indivíduos com força para vencer, outros sem essa força. Eu tenho, pelo menos, uma força muito grande. Não estou vencido. Basta reparar no ódio que algumas pessoas me têm, para constatar que não estou vencido. Ainda sou capaz de incomodar muita gente».

Incomodar, porquê?

«Talvez por nunca ter derrubado ninguém. Acho que sou uma pessoa simples ou, então, sou de uma simplicidade tão grande que incomoda. Além disso, possuo uma certa personalidade que muita gente gostaria de ter. Sou capaz de nunca me mostrar em baixo. E isto é invejável».

Espadinha deve saber, também, que um dos grandes truques, neste mundo, é dar-se importância. Um certo tom de mistério também ajuda.

«A verdade é que também não me conheço muito bem. Mas ha-de haver uma explicação. Porque é que ao fim de seis meses eu era um tipo tão discutido, sem qualquer golpe publicitário?»

Vamos retomar o fio da história, Espadinha? Íamos na saída da revista, por causa da Ivone Silva. O trambolhão...

CAPÍTULO IV:
O ANTI-VASCO

«Quando saí da revista fui para Londres, com uma pessoa minha amiga. Estive lá dois meses, a trabalhar como empregado de restaurante. Mas, depois, comecei a sentir que estava a perder. E eu não posso perder. Sinto-me mal quando deixo de ter o domínio das coisas. Voltei. Também por ter uma acção em tribunal contra o Vasco Morgado, por me ter despedido antes de ter terminado o contrato. Deve-me cento e muitos contos e eu não lhe perdoo nada. Tenho-lhe ódio suficiente para, um dia, se tiver poder económico suficiente, o destruir. Aproveito para destruir uma coisa a que ele chama teatro e que o não é».

E após o regresso?

«Cheguei teso que nem um carapau e aluguei um quarto. Um dos autores da revista que está no Monumental disse-me que eu fazia parte do elenco. O Raul Solnado mandou-me levantar os vales que quisesse na bilheteira do Villaret, e afirmou que eu era uma figura imprescindível naquela revista. A única diferença é que o espectáculo estreou-se e eu não entrei».

Se não soubesse da sua estreia como toureiro, diria sem mais, que Espadinha é um homem de pouca sorte. Mas vamos ao resto:

CAPÍTULO V:
A «FIESTA»

«Foi então que apanhei uma boleia para Londres, disposto a não voltar mais. Mas, quando cheguei a San Sebastian e telefonei para saber como estava a minha filha, tinham um recado para mim: havia uma revista, feita por actores novos que me requisitavam. Fiquei baralhado... e voltei. De facto, uns tipos cheios de talento, com pseudónimos de Thomas Genebra e Alen Cassiano, tinham escrito um texto para um espectáculo onde eu serei a única presença masculina. Uma organização que nunca fez espectáculos vai apresentar uma coisa fora de série, se entretanto, todos os problemas forem resolvidos. Para já, é preciso alterar o título que tínhamos previsto («Ó Cualcutá»), porque não foi permitido. É um espectáculo formidável, à base de coreografia com um ballet inglês muito bom, que deve ser estreado em Setembro, não sei ainda onde».

E, entretanto, como é que os touros apareceram pelo meio?

«Havia umas pessoas que se lembraram de me ter visto a fazer umas tentas e garraiadas em Lourenço Marques e pensaram que, se o Espadinha aparecesse de repente a tourear, era uma boa palmada para muita gente. Como eu gosto de fazer coisas, comecei a treinar-me e o negócio concluíu-se. Não faço ideia do que vai acontecer. Entro em mais um jogo de «pocker», com 4 «ases». Se ganhar, ganho, se não, sou capaz de ir desta para melhor. Arrisco. A tourada é uma forma de promoção para o espectáculo. Acho que vale a pena».

Um certo medo, Espadinha? Ora, confessa lá...

«Ora! O medo do palco ainda é pior. Nunca consegui explicar porquê. Na Rádio nunca senti medo: foi uma coisa sem sal na minha vida. Amanhã, talvez tenha um certo receio dos cornos do touro. Mas é melhor assim. Estou em plena forma. A maldade das pessoas tem-me dado uma força enorme para lutar. Quando mais maldade me mostram, mais eu cresço!»

CAPITULO FINAL:
ESPADINHA CRESCE PARA O TOURO. OLÉ!

Texto de
REGINA LOURO
Fotos de
RUI PACHECO